FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 182

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não pode construir-se a Europa sem o concurso da Grã-Bretanha

por PIERRE MENDÈS FRANCE

A EUROPA está na moda. Para nós, franceses, trata-se de um paradoxo no momento em que tantos problemas, da maior gravidade, estão pendentes de solução na metrópole e na Argélia. Ali continuamos a suportar pesadas responsabilidades que, além de dramáticas são imediatas. Na realidade não pesaremos nada na Europa, enquanto não arrumarmos a casa. Quer queiramos ou não, a nossa política europeia passa por Argel. Todos, a começar no general de Gaulle, fingem ignorá-lo e os ministros do M. R. P., que durante quatro anos engoliram as pilulas mais amargas, abandonaram o Governo por causa da Europa, abrindo uma crise de consequências imprevisíveis.

No entanto, mesmo que demos prioridade á questão argelina, dadas as suas características e urgência, não podemos alhear-nos do debate em curso sobre a construção da Europa, generoso e nobre empreendimento do qual, em parte, depende a sorte dos povos europeus e o seu bem-estar. Mesmo aqueles que discordam da técnica seguida entre 1956 e 1958, para construir a Europa, não contestam a grandeza da tentativa nem deixam de querer vê-la coroada de êxito. Embora lamentem a feição livre-cambista, liberal e patronal do tratado de Roma, que criou a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), não regatearão o seu contributo para que essa orientação, que julgam errada, seja rectificada devidamente.

Para o conseguir, a primeira coisa a fazer é não destruir ou deteriorar sistemáticamente o que está feito e deve ser utilizado o melhor possível. Se foi possível concluir os acordos de Bruxelas sobre os produtos agrícolas — primeiro e timido ensaio de uma política agrícola comum — é porque a Comunidade Económica Europeia forneceu, para isso, um quadro adequado. O que

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DOS E. U. A. EXAMINADA POR KENNEDY

WASHINGTON, 7. — O presidente Kennedy reuniu ontem na Casa Branca os seus principais conselheiros financeiros, nomeadamente Douglas Dillon, secretário do Tesouro e os membros do conselho económico, presidido por Walte Heller, para novo exame da situação económica, depois da crise que abalou a Wall Street.

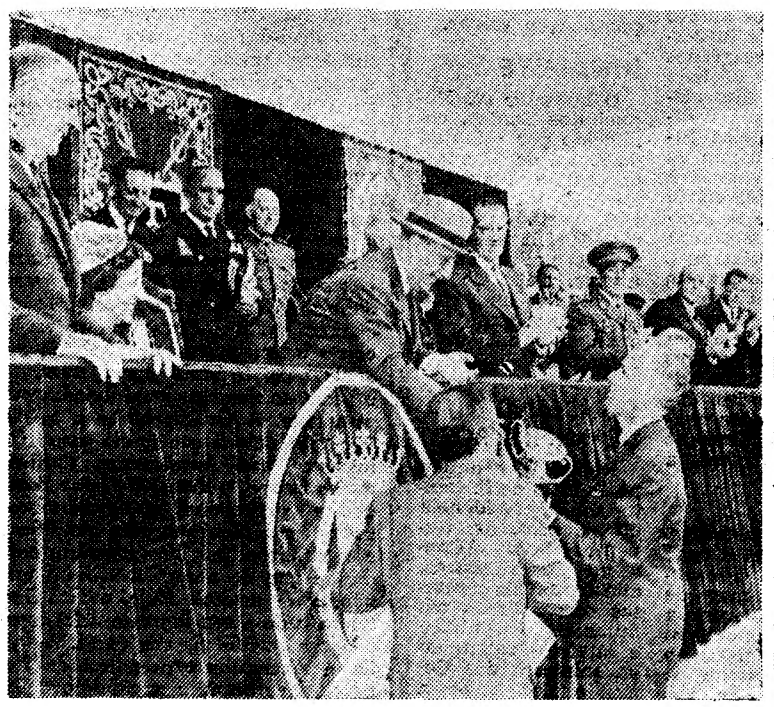
Embora a crise, tenha sido, de momento vencida, pensa-se nas esferas políticas que tornou mais difícil ainda a tarefa a que o presidente Kennedy meteu ombros: acelerar o desenvolvimento económico dos Estados Unidos e reforçar a posição do dólar.

Nos próximos meses, deverá ser submetida á apreciação do Congresso uma reforma destinada a entrar em vigor no ano fiscal a começar em 1 de Julho do próximo ano. Os impostos seriam reduzidos em toda a linha, baixando a percentagem máxima de 91 para 65 ou mesmo 60 por cento. Os impostos sobre o volume dos negócios, baixariam de 52 para menos de 50 por cento.

Deste modo, as receitas do Estado baixariam 8000 milhões de dólares (216 000 milhões de escudos), o que equivale a nove por cento, mas perto de 5000 milhões poderiam provir de outras fontes, prosseguindo-se o esforço empreendido para melhorar o rendimento. — (F. P.).

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

Visado pela Comissão de Censura



Na Feira Internacional de Campo, próximo de Madrid, o gado apresentado no pavilhão português obteve o terceiro prémio. Na foto vê-se a tribuna oficial, no momento em que o generalíssimo Franco fazia a entrega da respectiva taça ao embaixador de Portugal. O chefe do Estado espanhol tem á sua direita a esposa e está rodeado por diversos ministro e altas patentes militares

OS AFRO-ASIÁTICOS pediram a discussão na O. N. U. do problema da Rodésia do Sul

A 16.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas recomeça hoje para discutir o futuro do Ruanda-Urundi

NOVA YORK, 7. — A Grã-Bretanha iniciou a noite passada uma campanha para evitar que seja discutida na Assembleia Geral a situação na Rodésia do Sul.

Fontes informadas disseram que a delegação britanica tinha ordens de fazer o máximo para bloquear a aprovação pela Assembleia Geral de uma alínea da agenda sobre a Rodésia do Sul proposta por 39 Estados afro-asiáticos, que afirmaram que a situação na colónia era «explosiva».

A Assembleia Geral, formada por 104 nações e que recomeça hoje, ás 19 horas (T. M. G.) a sua 16.ª sessão, está presentemente limitada a uma unica alínea na agenda — o futuro de Ruanda-Urundi. A inclusão de novas questões requere uma maioria de dois terços dos membros, não contando as abstenções.

É INCERTA A MAIORIA DOS DOIS TERÇOS DE VOTOS

«Sir» Hugh Foot, representante britanico para as questões coloniais,

(Continua na 16.ª página)

O actor e cançonetista americano Frank Sinatra foi anteontem recebido nos Paços do Concelho de Paris, onde o presidente do Município, Paul Minot, lhe entregou a medalha da cidade. À noite, Sinatra actuou no «Lido», numa récita de gala com fins beneficentes

O FUTURO DO TURISMO PORTUGUÊS

— segundo declarações do dr. Moreira Baptista

MADRID, 7 — «Brevemente o turismo será a principal fonte de divisas de Portugal, fonte esta que ocupa agora o sexto lugar», declarou ao diário madrileno «ABC» o secretário nacional da Informação e Turismo de Portugal, dr. Moreira Baptista.

O ilustre português acrescentou que «Portugal deve aproveitar a entrada maciça de turistas em Espanha, oferecendo-se como uma continuação, ou melhor, como uma prolongação ao turista».

Interrogado acerca dos esforços que faz o Governo português quanto ao turismo, o dr. Moreira Baptista declarou que «o Governo está fazendo um extraordinário esforço económico para atingir o pleno desenvolvimento turístico de Portugal. Este esforço é palpável de modo especial no Sul, onde se constroem aeroportos, hoteis, magníficas estradas e se modernizam as ferrovias». — (F. P.).

A simpatia dos franceses

NOVA YORK, 7. — Eileen Quinn, uma professora de Dalton, regressou hoje a Nova York depois de uma viagem inesperada a Paris.

Eileen tinha ido a bordo do paquete «France» despedir-se de uma família amiga e, quando deu por isso, já o barco tinha saído do porto.

«Os franceses foram extremamente simpáticos» — afirmou.

«Aceitaram um cheque para o pagamento da viagem, ofereceram-me recordações do navio e, apesar de não ter passaporte, deixaram-me desembarcar e visitar Paris. A unica coisa desagradável da viagem foi devida ao consul norte-americano, que me obrigou a pagar 35 dólares por um passaporte que custa 10». — (A. N. I.).

Dois membros da O. A. S. executados de madrugada nos arredores de Paris

PARIS, 7 — Foi anunciado nesta capital que dois homens da Organização do Exército Secreto, Claud Piegts e Albert Dovecar,, foram executados por um pelotão de fuzilamento ás 3 e 12 no forte da Boca do Inferno, perto de Rocquencourt. Ambos foram condenados á morte pelo assassínio do oficial da Polícia de Argel, Roger Gavoury, em Maio do ano passado.

A's 2 e 30 horas, os veículos partiram da prisão de Fresnes em direcção a Rocquencourt: três camionetas celulares escoltados por militares e seguidos por carros da administração penitenciária. A derradeira viagem dos condenados durou 40 minutos.

ADMITIU-SE QUE JOUHAUD IRIA SER FUZILADO

Os preparativos para a execução, na prisão de Fresnes, levaram a crer que o apelo de Jouhaud tinha

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

Foi fundada há mais de meio século a Escola Superior Colonial, há anos denominada Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Pelos seus cursos têm passado milhares de alunos que na administração do Ultramar têm ocupado os mais elevados cargos e cuja preparação contribuiu sobremodo para o bom desempenho das funções de que foram incumbidos. Há anos foi transformada a organica do Instituto, sob a acção dinamica do seu director, prof. Adriano Moreira, actual ministro do Ultramar. O espírito de iniciativa, amor á verdadeira cultura e desejo de ver subir a preparação científica dos alunos ficou bem patente na forma como fez ingressar no corpo docente mestres consagrados como V. Magalhães Godinho, pondo de lado limitações de outro género. A esse dinamismo do prof. Adriano Moreira e á sua dedicação ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos renderam ontem homenagem os antigos alunos. A homenagem foi extensiva ao dr. João da Costa Freitas, subsecretário da Administração Ultramarina que é também antigo aluno e presidente da Associação dos Antigos Alunos. Presentes professores, alunos, amigos. Ao agradecer a homenagem e o diploma de primeiro sócio honorário, o sr. ministro do Ultramar disse orgulhar-se desse diploma e recordou os benefícios da experiência colhida no convívio com mestres e alunos, no Instituto. Apontou a tarefa que coube a todos para estruturar o ensino daquele estabelecimento nas bases indispensáveis e exaltou a solidariedade dos antigos alunos, confirmando, para bem próximo, a inauguração das novas instalações.

O PÓ DO ESQUECIMENTO

Em Macinhata do Vouga roubaram de casa do professor sr. Jaime Ferreira Torres, 15 contos pertencentes á Junta de Freguesia de que é tesoureiro. Passaram as semanas e o ladrão não foi descoberto. Afinal, passados tempos, o coveiro Armindo Pereira da Silva, começou a gastar dinheiro para além das suas posses. Julgava que o pó do esquecimento caíra já sobre o caso. Preso confessou e foram-lhe apreendidos ainda 10 contos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. governador civil, presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Porto; engenheiro José Gonçalves Gomes e José de Almeida Florêncio, piloto-mor de Lisboa. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. ministro dr. Fanior; maestro «sir» nior; maestro Sir Arthur Bliss, eng. José Poeira Alves e capitão-de-mar-e-guerra Diogo Puppe.

NA BARRAGEM

Na barragem do Maranhão morreu afogado Joaquim Varela Rodrigues, de 15 anos. Frequentava a Escola Rural José Godinho de Abreu. Caíra numa das muitas covas que existem no regolfo, foi arrastado pela corrente que existe na zona onde se encontrava, sendo infrutiferos todos os esforços para o salvar.

DINAMITE

O lavrador sr. Manuel dos Santos, conhecido por «Manuel da Ana», de 57 anos, natural e residente no lugar de Oliveirinha, perto de Quintãs, Aveiro, estava a arrancar cepos de pinheiro. Teve de recorrer ao dinamite. Uma carga explodiu, apanhou-o em cheio e matou-o.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que tratou de assuntos correntes da administração publica e ouviu o relato do sr. ministro das Comunicações sobre a Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes que se realizou em Oslo, de 28 a 31 de Maio ultimo.

CRISE DO PENSAMENTO MÉDICO

Na Sociedade de Ciências Médicas apresentou ontem á noite uma comunicação o dr. Barreiros e Sousa sobre «A crise do pensamento médico nos nossos dias». Concluiu: «Alimento a esperança de que atravessamos um ciclo de periodicidade com oscilações nas quais se inscreve, justamente, o período de crise, e que cabe á Universidade o importante papel de encurtar a duração desse período e limitar as citadas oscilações, mas para isso terá a Universidade de cumprir a sua justa missão, sem perder coerência nem a unidade de conjunto, porque, então, perderá a sua autenticidade».

Não pode construir-se a Europa sem o concurso da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

se esboçou não deve ser desmantelado. Seria contrário aos interesses gerais esvasiar as organizações europeias existentes do seu conteudo e dos meios que nos ofereceia. É necessário salvaguardar esses instrumentos, apesar de imperfeitos, a fim de aperfeiçoar as instituições supra-nacionais tornando-as cada vez mais progressivas e atribuindo-lhes, em escala crescente, o direito de tomarem, em determinadas circunstancias, decisões sem, para tanto, consultarem, em todos os casos, os governos nacionais. Mesmo que seja lento o mecanismo dessas instituições, não devem consentir-se nelas retrocessos, assegurando-se-lhes, pelo contrário, uma marcha regular.

É neste ponto que nos encontramos perante uma nova dificuldade, a que resulta da candidatura da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Desde que foram criados a Comunidade do Carvão e do Aço, o Mercado Comum e o Euratomo se verificou o inconveniente da ausência daquele país. É inutil agora formular o processo das responsabilidades por essa falta. A Grã-Bretanha e os outros têm nele a sua quota-parte. Os ingleses não mostraram, durante muito tempo, o desejo de fazer parte desses organismos e os membros destes nada fizeram para modificar essa situação, pois lhes puseram condições que de antemão sabiam que não eram aceites. Hoje, a Grã-Bretanha pede o seu ingresso neles, sem exigir a revisão da sua carta. A Itália, a Alemanha e os países do Benelux favorecem a candidatura inglesa; a França rejeita-a e ainda há pouco pôs o seu veto á entrada dos ingleses na Comunidade do Carvão e do Aço.

Não tenhamos, porém, ilusões. A Europa não se construirá sem a Grã-Bretanha, pois, uma Europa nessas condições seria contra ela. Dividida brutalmente em virtude da ultima guerra, vamos dividi-la ainda mais criando no seu seio grupos hostis, um em volta da França, outro em volta da Grã-Bretanha? Mesmo que o quisessemos, nós, franceses, não o conseguiriamos. Os outros países não nos acompanhariam. No plano político, os nossos esforços malograr-se-iam e o trabalho feito no plano económico ruiria. Seria o fim do Mercado Comum. A admissão da Grã-Bretanha é, para este, um caso de vida ou de morte e de nada vale fingirmos que o ignoramos.

O unico processo honesto e viável de remover esse obstáculo consiste em o enfrentar corajosamente com os ingleses, estudando e procurando resolver, com eles e com os outros países nossos associados, o problema da construção da Europa escalonando os seus diversos aspectos. Há, em primeiro lugar, que ter em conta as dificuldades de uma política económica comum em escala europeia, as quais exigem uma planificação, mesmo limitada e prudente, de forma a regular os investimentos de interesse colectivo, harmonizar progressivamente as políticas social e monetária dos diversos países europeus, etc. Num discurso recente, o sr. Robert Marjolin recordou alguns desses aspectos os quais precisam de ser, desde já, encarados e resolvidos, pelo menos em princípio, mas que, apesar da sua urgência, continuam em suspenso. São entre outros os seguintes:

Os problemas agrícolas cuja gravidade e complexidade se acentuarão com a entrada da Grã-Bretanha, mas que são de possível solução desde que, para tanto, haja vontade e paciência; os problemas regionais, pois a evolução actual da economia europeia tende a reforçar e enriquecer, cada vez mais, a extensão territorial que de um e outro lado do Reno abrange as regiões dinamicas da Alemanha, da Holanda, da França prolongando-se pela Suíça, Norte da Itália e vale do Rodano, enquanto empobrece as áreas periféricas do Ocidente e Sudoeste da França e do Sul da Itália; o problema dos países subdesenvolvidos, especialmente aqueles com os quais a Europa tem velhas relações que se transformam mas não acabam.

Neste capítulo estou convencido de que de Gaulle pratica um erro fundamental, o qual resulta da sua falta de interesse pelas questões económicas, pois deseja que a cooperação, e mesmo a integração económica, agrícola e financeira dos países da Europa se faça sem esse fenómeno ser acompanhado da criação de instituições políticas supranacionais. Basta recordar o precedente do Zollverein para saber que a unidade económica leva inevitávelmente á unidade política, não sendo indiferente o caminho escolhido para o conseguir. De Gaulle está convencido de que a Europa, tal como a concebe, será dirigida e orientada por ele, no que se engana. Se, entretanto, se não criar uma estrutura política, as comunidades económicas existentes ver-se-ão na necessidade de resolver as dificuldades políticas que forem surgindo, sem o que estão condenadas a desaparecer. Ao fazê-lo agirão em defesa das forças e interesses mais influentes, quer dizer da Alemanha Ocidental, cujo dinamismo e poderio económico excedem em muito o da França, e das organizações patronais, carteis e ententes, para as quais não há contrapartida. Essa contrapartida está no nosso interesse de franceses suscitá-la, pois sem ela a Europa encaminhar-se-á para formas e equilibrios inaceitáveis para os democratas e socialistas europeus.

É exacto, por tradição, que a Grã-Bretanha se mostra reticente quando se trata de tomar compromissos efectivos no continente. Mas é também exacto que os problemas de que atrás falei lhe dizem também respeito e que não pode conservar-se alheia ás suas consequências. As recentes declarações do primeiro-ministro, Macmillan, mostram que os ingleses têm consciência dessa realidade. É, portanto, preciso que os Seis do Mercado Comum façam com os ingleses — em nível de governos e não de técnicos — o exame da situação, e como esta se apresenta, encontrando, com espírito realista, as soluções que exige. As habilidades dilatórias, as astucias subalternas com que se tem adiado esse trabalho urgente fazem correr o perigo de o ver malograr sendo certo que ele é de interesse comum. Se o Governo inglês confirmar a sua decisão de ingressar nos organismos europeus existentes, sem pôr em causa a sua estrutura, se além disso aquiescer a colaborar num sistema político comum com uma primeira dose de supranacionalidade, cometeremos um erro imperdoável fazendo-lhe exigências suplementares. O resto, isto é, os prazos, as precauções transitórias, as modalidades de execução, serão mais tarde objecto de negociações.

Um socialista belga, especialista das questões europeias, o senador Fernand Dehousse, escreveu há pouco que as concepções tradicionais da Grã-Bretanha e os seus métodos empíricos se acomodam fácilmente á marcha evolutiva de um sistema a estabelecer por fases, e com prazos sucessivamente alargados. «O começo — escreveu ele — pode ser modesto e o primeiro prazo longo. O essencial é que a Europa política se ponha a caminho». É preciso aproveitar a oportunidade que está ao nosso alcance, em vez de irritar os ingleses que, ao tomar a sua decisão, mostraram grande coragem. De contrário o nosso acolhimento negativo acabará por desencorajá-los e afastá-los de uma orientação que nos é extremamente favorável. No próximo ano haverá eleições na Grã-Bretanha nas quais se evocarão as tradições imperiais, os interesses da agricultura, os hábitos dos insulares, etc. Em face desses freios, deve haver então um clima que permita arrastar connosco o povo inglês. Não podemos perder a oportunidade. A França falsearia os seus interesses, verdadeiros e permanentes se, fazendo malograr a tentativa inglesa, arruinasse, simultaneamente, as perspectivas de construção da Europa.

PIERRE MENDÉS FRANCE

CONFERÊNCIAS

«Lendas de amor do folclore» indígena brasileiro»

A sr.ª D. Maria Amélia Arruda Botelho de Sousa Aranha, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Guarajá-Bertioga, da cidade de São Paulo, profere amanhã, ás 19 horas, na Sala da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, no Palácio Foz, uma conferência sobre o tema: «Lendas de amor do folclore indígena brasileiro».

Sobre azulejaria

Na sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses instalada no convento do Carmo, o sr. dr. Santos Simões, chefe da brigada de Estudos de Azulejaria, da Fundação Gulbenkian, profere amanhã, ás 21 e 30, numa conferência sobre a sua especialidade.

Falará sobre «Frontais de altar de azulejos.

DE LONDRES A LISBOA

JOSÉ DE CASTRO DIRIGE UMA EQUIPA DE JOVENS NO INSTITUTO DE BELEZA DANOVA E MARGARIDA

Como foi amplamente noticiado na Imprensa da capital, encontra-se já em Lisboa, vindo de Londres (e após o sensacionalismo de um caso pessoal que, mau grado seu, foi explorado pelas agências noticiosas de todo o Mundo), o cabeleireiro José de Castro, que foi convidado a dirigir uma nova secção do Instituto de Beleza «Danova e Margarida», á Praça Luís de Camões. Trata-se da adaptação dos mais modernos processos de rapidez, aliados á maior eficiência e comodidade (a que não falta, inclusivamente, um serviço de cafeteria), postos á disposição das jovens empregadas e estudantes que, pela força dos seus horários, não podem dispor, em princípio, de muito tempo para os seus tratamentos de beleza. «Danova e Margarida» inauguraram, por isso, um serviço especial, montado em vasto e elegante salão, para, a preços especiais, atender as jovens lisboetas, e que se encontra a cargo de uma equipa de também jovens especialistas, entre os quais Vítor e Fortes, sob a orientação de José de Castro. Telefones 327996 e 367646.

COMUNICADO

ABUSO NOS PREÇOS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

A SOTER, Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio, Ld.ª, concessionários dos automóveis SIMCA, e a mais importante firma deste ramo, na Rua dos Lusiadas N.º 6 A a 6 E, em Lisboa, informa os seus clientes e o publico em geral, de que nada tem que ver com a notícia inserta nos jornais da tarde, do dia 6 do corrente, sob a rubrica em epígrafe.

A GERÊNCIA

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

SUNWAY

MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO!

DECORATIVO!

EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 83 54 35

AGENTES NO PAÍS

Diario OUTRA BANDA

NÃO EXISTEM esgotos nem ruas pavimentadas na Baixa da Banheira

A propósito da reportagem que, recentemente, publicámos, sobre os angustiantes problemas que afectam a laboriosa população da Baixa da Banheira escreveu-nos o sr. Luís da Silva Fernandes, proprietário naquela localidade, a apoiar a nossa intervenção, que considera muito justa.

Pede-nos aquele nosso interlocutor para que prossigamos no momentoso assunto, até que existam esgotos na Baixa da Banheira — e as suas ruas sejam pavimentadas, como há muito se impõe.

ABRE NO SÁBADO a Feira Popular de Almada

Inaugura-se depois de amanhã, pelas 19 horas, a Feira Popular de Almada, interessante iniciativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela vila, e cuja receita se destina á construção de um ginásio e á conservação do material de combate a incêndios, da mesma colectividade.

Entretanto, quis aquela instituição realizar uma visita pré-inaugural que se efectua amanhã, ás 19 horas, e é consagrada aos representantes dos órgãos de informação.

O 64.º aniversário da Ordem e Progresso

No prosseguimento das comemorações do 64.º aniversário da popular Sociedade Ordem e Progresso, efectua-se hoje, ás 22 horas, na sua sede, na Rua do Conde, 77-1.º, um concurso de ginástica educativa, para encerramento do ano lectivo, com exibição das classes infantil, mista, de rapazes, meninas e senhoras, orientadas pelos professores Costa Sequeira e D. Dina Contreiras e distribuição de medalhas aos alunos melhor classificados.

ACAMPAMENTO da Juventude

na Costa da Caparica

O Clube de Campismo de Lisboa efectua no seu parque da Costa da Caparica, nos dias 9 e 10, o I Acampamento da Juventude, que será oficialmente inaugurado ás 15 horas de sábado. No dia seguinte, e além de alguns torneios desportivos, haverá, ás 16 horas, um pequeno «fogo de campo», para apresentação de «Miss Camping» e distribuição de vários prémios.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 30: «O homem morcego» e «O jogador» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O medo mata» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Pago para matar» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 21 e 30: Fados, por Maria Pereira (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Telef. 22972).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

Semana do Ultramar

Prosseguem, em todo o País, as manifestações integradas na «Semana do Ultramar», mais uma vez promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa. Na sede daquela douta colectividade, o sr. doutor Armando Cortesão, antigo agente-geral do Ultramar e eminente historiador, realiza no próximo sábado uma conferência intitulada «Desvarios e realidades africanas».

Na passada terça-feira, no Grémio do Comércio de Viseu, o sr. dr. Alfredo de Sousa dissertou sobre o «Panorama económico-social do trabalho em África».

Em Lisboa, anunciam-se mais as seguintes manifestações:

Dia 8, na Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o sr. dr. João da Costa Freitas, subsecretário da Administração Ultramarina, falará sobre «Política de paz e de guerra»; e no Sindicato N. dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, o sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins fará uma conferência subordinada ao tema «Invocando a definição lusíada na África Austral». Dia 9, no Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, o sr. dr. Arnaldo Brasão falará sobre «Três épocas da História de Angola». E até 11 do corrente, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, os professores de Língua e História Pátria subordinam algumas das suas aulas ao tema: «O Ultramar Português, uma comunidade multirracial».

Em Espinho, no Grémio do Comércio local, o sr. dr. António Ferreira de Barros falará no dia 9 sobre «A defesa de Angola».

Em Vila Franca de Xira, a convite da Biblioteca-Museu daquela localidade, o sr. dr. Frederico de Sá Perry Vidal realiza, no dia 11 do corrente, uma conferência com o título: «Afonso de Albuquerque e o esplendor da Índia Portuguesa».

A 14.ª Conferência dos Directores de Aeroportos

O presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece, no próximo dia 12, pelas 20 e 30, na Estufa Fria, um lanche aos participantes na XIV Conferência dos Directores de Aeroportos que nessa altura estará reunida em Lisboa.

Linha de SINTRA

O MINISTRO das Obras Públicas inaugurou

o novo viaduto da Amadora

O engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo engenheiro Silveira Durão, seu secretário, pelo dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, pelo arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, pelo sr. António de Lemos, presidente da Junta de Freguesia da Amadora, inaugurou hoje, oficialmente, a dupla ponte daquela vila que, sobre a linha férrea, liga os Bairros da Mina e do Janeiro.

Aquela importante e progressiva vila está em festa, vendo-se na zona em redor do novo viaduto muitas bandeiras e colchas nas janelas.

Depois do corte simbólico da fita, efectuou-se um desfile do pessoal e do material da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários.

AS JORNADAS de Hidrologia

MONTE GORDO, 7 — Os participantes nas Jornadas Internacionais de Medicina Hidrológica e Climática, sairam hoje de manhã, de Monte Gordo, para Faro, que visitaram, seguindo depois para Quarteira, onde lhes foi servido o almoço. Partiram depois para Sagres, com passagem por Albufeira, Armação de Pera, Portimão, Praia da Rocha, Lagos e Pauta da Piedade. Em Sagres, após o jantar efectua-se a sessão solene de encerramento das Jornadas a que preside o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil de Faro.

A mulher trucidada pelo comboio em Alcântara morava no Barreiro

No Instituto de Medicina Legal, foi hoje identificada pelo marido a mulher que há dias foi trucidada por um comboio em Alcantara. Trata-se de D. Gertrudes Vicente Ferreira, de 60 anos, que residia no Lavradio (Barreiro).

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O assassino» e «Marinheiros em terra» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Coração não batas mais» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — A's 21.30: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

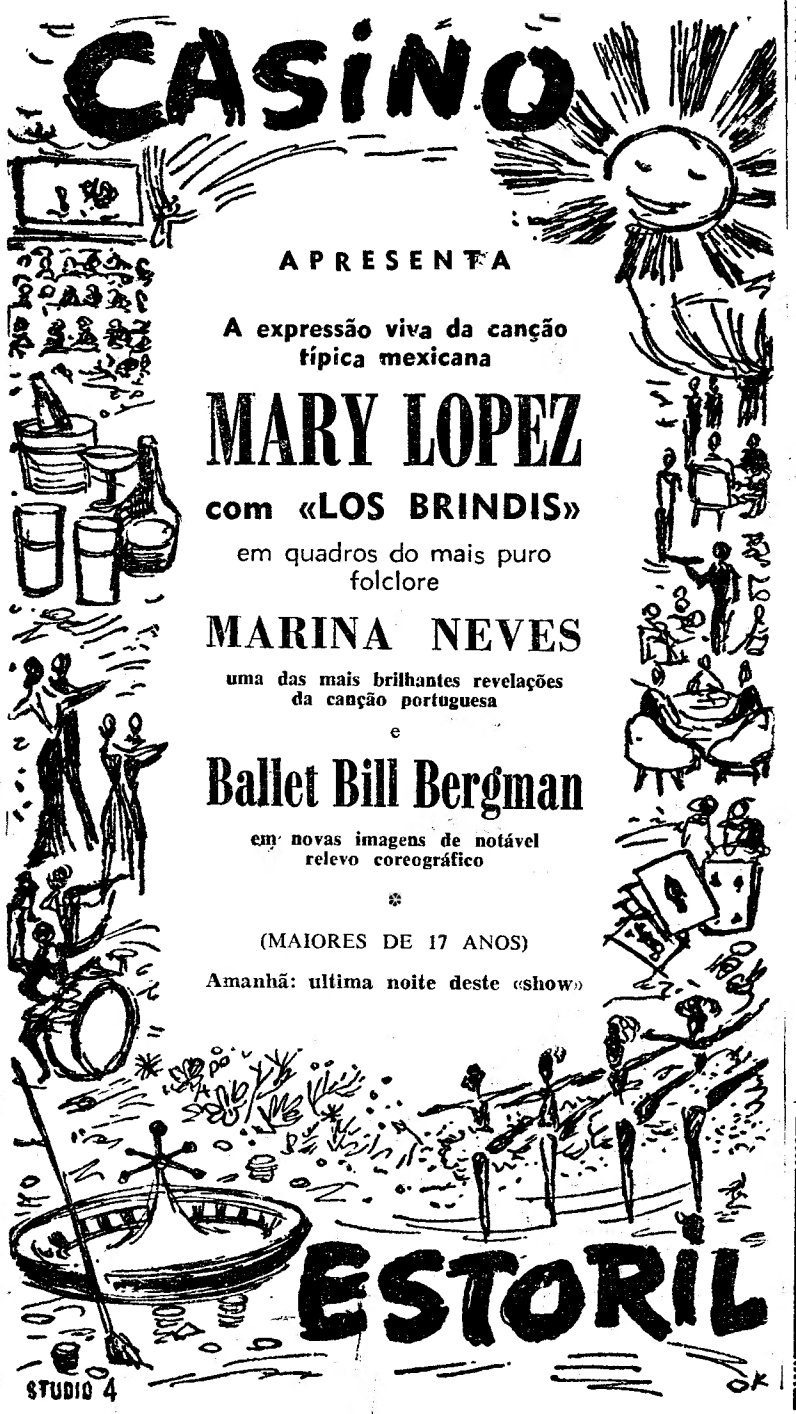
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SNTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).



Constatámos que ùltimamente se tem usado o nome **Aspirina** para designar o vulgar ácido acetilo-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da **Aspirina.**

Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome **Aspirina** ser propriedade legal dos Laboratórios **Bayer** da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de **Aspirina** Bayer.

A palavra **Aspirina** está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.

Em Portugal, também o valor da **Aspirina** é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento.

A fim de evitar confusão, a **Bayer** lembra aos interessados que os comprimidos de **Aspirina** para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra **Aspirin** e do outro lado a conhecida **Cruz Bayer.**

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País

BAYER — O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

FRIGORÍFICOS
PHILCO
Qualidade 5 Estrelas
★ ★ ★ ★ ★
TODOS OS PREÇOS — TODAS AS CAPACIDADES
REPRESENTANTE EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & C.ª L.DA — PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117 — LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No primeiro programa de Julho da série «Melodias de Sempre», que a R. T. P. apresenta regularmente, serão revividas, entre outras, a famosa «Torna a Sorrento», na voz de Guilherme Kjolner e o célebre dueto da «Viuva Alegre», interpretado por aquele cantor e por Cristina Maria.
- A cançonetista Madalena Iglésias vai de novo deslocar-se á Venezuela, no cumprimento de um contrato que a fará actuar na rádio e na televisão daquele país.
- O nosso prezado colega de Imprensa, Fernando Ávila, está a fazer a tradução para português da peça «Pôncio Pilatos», de Agustin Perez Pardella, vigoroso dramaturgo argentino.

NO TRINDADE

«Nunca se sabe» estreia-se amanhã

Estreia-se amanhã, no Trindade, a divertida comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», um espectáculo saboroso, alegre e trepidante. Trata-se de uma das mais sugestivas peças do genial dramaturgo inglês.

As interpretações estão a cargo de Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Carlos Wallenstein, António Anjos, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz. Com belos cenários de Mário Alberto, «Nunca se sabe» foi encenada por Couto Viana.

Sábado, ás 17 horas, haverá a primeira tarde especial, funcionando em relação a todos os estudantes um preço unico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Moldura Negra», no Roma

Comemorando os cinquenta anos da companhia norte-americana «Universal-International», o Cinema Roma iniciou ontem uma série de ante-estreias com o filme «Moldura Negra», realizado por Michael Gordon.

É uma película colorida, de recorte mundano e policial, que vale principalmente pela presença de um elenco valioso: Lana Turner, cuja beleza resiste, vitoriosamente, ao rodar dos anos; Anthony Quinn, um rosto duro e grosseiro com alguns lampejos de talento em certos papéis; e ainda Sandra Lee, John Saxon, Lloyd Nolan, Ray Walston, Richard Bashart, Virgínia May e Anna May Wong.

O argumento, de Ivan Goff e Ben Roberts, assenta num caso de amor patológico que conduz ao crime, num encadeado de factos mais premeditados do que lógicos, o que nem sempre permite, ao realizador, uma narrativa aceitável. Mas este contra é contrabalançado por alguns efeitos espectaculares, como é o caso do «frisson» provocado por um gato siamês, que tem uma presença importante no clima um tantanto fantasmagórico da história.

Qualidade técnica incomparávelmente superior, sem duvida, ao tema, caracterizam esta «Moldura Negra». — *(A. J.)*

Novo espectáculo de bailado oferecido pelo Município

A Camara Municipal de Lisboa vai proporcionar ao publico da capital, pela segunda vez, nesta temporada, um espectáculo de bailado que será preenchido com a apresentação do Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado.

O espectáculo será desta vez dado no Pavilhão dos Desportos, a fim de se poder proporcionar a uma mais larga camada de publico a assistência a este espectáculo de bailado, pois o ultimo, que se realizou na Estufa Fria, conquistou um grande êxito, não tendo sido possivel atender todos os pedidos de bilhetes.

Continua a paz nos carrocéis...

Até 1958, os empresários de carrocéis e outras diversões populares travavam entre si luta desleal, numa concorrência feroz que só trazia prejuízos para os económicamente mais débeis. Acontecia, em certas feiras e festividades de vulto, surgirem na mesma localidade dois e mais concorrentes que se digladiavam e prejudicavam, sob os mais variados aspectos.

A partir daquele ano, porem, estabeleceu-se, através do Grémio Nacional das Empresas de Diversões Publicas, um acordo sobre o regime de «tournées» para divertimentos mecanizados, passando a vigorar um sistema de itinerários, o que permite um «roulement» mais compensador para todos os agremiados.

Para renovar esse acordo, realizou-se esta tarde, na União de Grémios dos Espectáculos, uma reunião de empresários de carrocéis — onde continua a reinar a paz, pois tem sido insignificante o numero de reclamações por motivo da inobservancia dos regulamentos em vigor para os empresários de divertimentos mecanizados.

A's 20.45 e 23 h.

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»

Telef. 31740

EM PLENO EXITO A REVISTA DA ACTUALIDADE!

SOLNADO no «Chinês»

SOL E DÓ

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS ATRACÇÕES

MARIA HELENA E FINA GALICIA

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

Adultos, maiores de 17 anos

Universal International

ROMA

Telef. 727778 - 729192

Às 21,45

(ADULTOS)

Comemorando as suas bodas de oiro

50.º ANIVERSÁRIO

Tem o orgulho de apresentar em

ANTE-ESTREIA

Um espantoso documento baseado em factos reais a que a revista «Life» dedicou, por 3 vezes, algumas páginas!

TONY CURTIS

O MESTRE IMPOSTOR

O HOMEM QUE LUDIBRIOU A SOCIEDADE E O MUNDO!

ESTE HOMEM É:

CIRURGIÃO DE MARINHA? DIRECTOR DUMA PRISÃO? PROFESSOR? OFICIAL DO EXÉRCITO? ou, MONGE TRAPISTA?

com EDMOND O'BRIEN — ARTHUR O'CONNELL — GREY MERRILL — JOAN BLACKMAN — ROBERT MIDDLETON — KARL MALDEN

Argt.º LIAM O'BRIEN — Realiz. ROBERT MULLIGAN — Prod. ROBERT ARTHUR

Exclusivo DOPERFILME ——— UNIVERSAL INTERNATIONAL

ESTE FILME EXIBE-SE TAMBÉM AMANHÃ ÀS 15.30

AMANHÃ, ÀS 21,45

ANTE-ESTREIA

DUELO AO PÔR DO SOL

ROCK HUDSON — KIRK DOUGLAS

(ADULTOS)

Santarém

10 de Junho

O CARTAZ DO ANO!... COM OS MAIORES DE PORTUGAL!...

DIAMANTINO VISEU

E

MANUEL DOS SANTOS

COM TOIROS DE PINTO BARREIROS

a cavalo

RIBEIRO TELLES

E

MESTRE BAPTISTA

COM TOIROS CORPULENTOS DE IRMÃOS NETO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS: SOMBRA, DESDE 70$00 SOMBRA-SOL, DESDE 60$00 SOL, DESDE 40$00. GALERIA, DESDE 20$00

VENDA DE BILHETES EM SANTARÉM, FRENTE AO CAFÉ CENTRAL, Tel. 39

LISBOA: AGÊNCIA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES, TELF. 32.88.23

«ENCICLOPÉDIA TAUROMÁQUICA»

de

Jayme Duarte de Almeida

Está em distribuição o 1.º fascículo desta extraordinária obra. 650 páginas de texto, centenas de fotos e desenhos. Cada fascículo, 25$00.

PEDIDOS À

EDITORIAL ESTAMPA

Rua da Mãe d'Água, 13-4.º-F.

Tel. 327534 — Lisboa

SÃO JORGE

FINALMENTE!

HOJE, ESTREIA

DE UM NOVO CICLO DE ESTREIAS

SÉRIE NEGRA

COM O EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO

Com

HARRY BELAFONTE · ROBERT RYAN · SHELLEY WINTERS

ED BEGLEY · GLORIA GRAHAME e

Prod. assoc. PHIL STEIN | Argum. de JOHN O. KILLENS & NELSON GIDDING | Do novelo de WILLIAM McGIVERN | Música de JOHN LEWIS | Prod. e Realizador ROBERT WISE

UM FILME DA UNITED ARTISTS

ADULTOS (M/17anos)

NO PROGRAMA SERÃO PROJECTADAS AS MAIS SUGESTIVAS IMAGENS DOS OUTROS 3 FILMES QUE COMPÕEM A SÉRIE.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **HOMENS NO ESCURO** — SÃO JORGE
ANTE-ESTREIA — **O Mestre Impostor** — ROMA

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
O SARGENTO X
c/ Christian Marquand e Noelle Adam

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30 - Estreia
(M. 17 anos)
O 1.º filme da série negra
Harry Belafont — Roberto Ryan em
HOMENS NO ESCURO
A's 18,15 — Ultima — M/ 17 anos:
FELIZ ANIVERSÁRIO

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2. SEMANA
Paul Newman e Geraldine Pagé
na mais vibrante história de paixões do famoso Tennesse Williams
CORAÇÕES NA PENUMBRA

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
EM REPOSIÇÃO
A extraordinária farsa de gargalhada
CANTINFLAS, Bombeiro Atómico
Realização de Miguel M. Delgado
(M. 17 anos)
HOJE, ás 18.15: «KÁTIA», com Romy Schneider e Curd Jurgens
(M. 17 anos)

CONDES
Telefone 322523
A s 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Emoção sem paralelo num filme único!
Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21,45
Ante-estreia
(M. 17 anos)
O MESTRE IMPOSTOR
O homem que ludibriou o mundo e a sociedade
Edmond O'Brien — Arthur O'Connell — Karl Malden

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
O SARGENTO X
Um filme de amor e aventura, emoção e «suspense».
C/ Christian Marquand e Noelle Adam

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
DA TERRA NASCEM OS HOMENS
O CASO DO OLHO DE VIDRO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA
HOMEM SEM RUMO

IMPÉRIO
Telefone 535134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de Raul Solnado e Glisínia Quartin
em
DOM ROBERTO
Um filme para os que, além de rir, sabem pensar e sentir!...

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
3. SEMANA
Kim Novak e Jack Lemmon
num intrigante filme policial
A NOTAVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)
A's 18,30 — Concerto

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ultimos espectáculos
DEZ PASSOS IMORTAIS
Amanhã — ESTREIA — M/ 12 anos
O REBELDE MAGNIFICO

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um espectáculo de rara felicidade para todas as idades — canções admiráveis — EASTMANCOLOR
TARDES (6 anos) — NOITES (12 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
8.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21
(M 12 anos)
NAMORO À ITALIANA
MIGUEL STROGOFF

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
O SONHO DE CINDERELA
Domingo — OS COMANCHEROS
(M. 17 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
CORRUPÇÃO
Glenn Ford e Glória Grahame

ESPLANADA PORTUGÁLIA
As 21.30
(M. 17 anos)
NOITES DE GALA EM HAMBURGO
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO
com Eva Bartok e O. E. Hasse

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M 17 anos)
A VERDADE ACIMA DE TUDO
Efrem Ziubalist — Angie Dickinson

ALMOCE ou JANTE na ROTA DO SOL
Snack — Restaurante — Esplanada — Aposentos
Aberto até ás 2 h.
Av. Jorge V (a 300 met. da Marginal) — CARCAVELOS
T. 2470152

PINGUIM
DANCING
CONSUMO MÍNIMO 10$00
(Maiores 21 anos)

AMANHÃ no Sil e EDEN

VIVEM HORAS SUBLIMES DUM ESPECTÁCULO QUE OFERECEM A TODA A POPULAÇÃO DE LISBOA!

A vida trágica de um homem arrogante e orgulhoso que foi um génio a iluminar o Mundo

CHAMAVA-SE BEETHOVEN

Realização de GEORGE TESSLER
Uma interpretação fantástica de **KARL BÖHM**
TECHNICOLOR (12 anos)

A reposição da peça «Meu amor é traiçoeiro» proporciona uma homenagem ao dramaturgo Mendonça Alves

O ilustre dramaturgo Vasco Mendonça Alves, a que o teatro português deve algumas peças notáveis, desde a sua estreia em 1909, vai ser hoje homenageado, em cena aberta, no Monumental. O pretexto será a reposição de «Meu amor é traiçoeiro», uma obra arrancada a uma página da vida do povo, falando dos seus sentimentos e da sua alma, tratando um episódio, caracteristicamente popular, e desenvolvido de forma magistral. Para tanto bastou-lhe pôr em cena duas personagens que simbolizam a população de um pátio de Lisboa, com os seus dramas, as suas alegrias, as suas desventuras e a sua luta por uma felicidade difícil.

Vasco Mendonça Alves conseguiu uma obra plena de expressão teatral, que se filia na linha de um conjunto de peças notáveis em que sobressaem: «Conspiradora», «Noites de Santo António», «Bodas de Oiro», «Meninas», «Pátria», «A' porta da rua», «Um sonho», «Duas noivas», «A sorte grande», «Desventurados», «Um beijo», «Doutora em leis» e muitas outras, que deram ensejo a que brilhassem a grande altura artistas de primeira plana da cena portuguesa.

Em «Meu amor é traiçoeiro», teremos agora Laura Alves, num papel que constituiu uma das melhores criações de Ilda Stichini. «Maria Rosa», um tipo característico de vendedeira, será encarnada pela talentosa Laura Alves, que contracena com Artur Semedo, um «Manuel», serralheiro. O diálogo vivo e sugestivo entre os dois, os ditos populares e a história que vivem formam o fundo da peça.

A homenagem a prestar ao ilustre autor será feita no intervalo do segundo para o terceiro actos, com a presença de autores, escritores, jornalistas e artistas, usando da palavra o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães, que falará do autor e da peça, que já tem uma brilhante carreira na história do teatro português. Também é de notar, ao apresentar-se este magnífico espectáculo, a campanha de verdadeiro teatro para o povo, numa iniciativa louvável de Vasco Morgado.

O espectáculo inicia-se ás 21 e 45.

* * * AS ESTREIAS DE HOJE * * *

No S. Jorge

Título — «Homens no escuro».
Produção — Americana.
Intérpretes — Harry Belafonte, Robert Ryan, Shelley Winters, Ed Begley, Glória Grahame.
Produtor e realizador — Robert Wise.
Argumento — John O. Killens e Nelson Gidduig; um filme de acção e violência, integrado na nova «Série Negra».
Classificação — Adultos.

No Roma

Título — «O mestre impostor».
Produção — Americana.
Intérpretes — Tony Curtis, Edmond O'Brien, Arthur O'Connell, Gary Merrill, Raymond Massey, etc.
Realizador — Robert Mulligan.
Argumento — Liam O'Brien. E' a história de um homem que ludibriou o Mundo e a sociedade.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

As óperas mais representadas no Palácio Garnier

O Palácio Garnier, vulgarmente designado por Ópera de Paris, foi inaugurado em 5 de Janeiro de 1875. A ópera mais representada ali foi o «Fausto», de Gounod (2.400 vezes). Seguem-se o «Rigoletto», de Verdi (970); «Sansão e Dalila», de Saint-Saëns (930); «Romeu e Julieta», de Gounod (910); a «Aida», de Verdi (650); «Lohengrin», de Wagner (620); «Don Juan», de Mozart (610); e «Thaï», de Massenet (600). Já o «Othelo», de Verdi, por exemplo, foi representado na Ópera de Paris, apenas 170 vezes.

HOJE às 21,30 no POLITEAMA

Cantinflas
EM
O BOMBEIRO ATÓMICO

UMA VERDADEIRA «BOMBA ATÓMICA» DE GARGALHADA

com o impagável CANTINFLAS

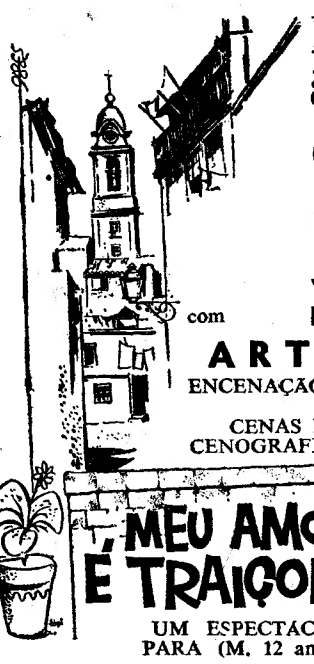
Um filme columbia — Adultos — M/17 anos)

AO POVO DE LISBOA

LAURA ALVES

REAPARECE HOJE às 21.45 H.

no teatro MONUMENTAL



Para dar corpo e alma à figura popular de «MARIA ROSA»

PROTAGONISTA DA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE

VASCO DE MENDONÇA ALVES

com ARTUR SEMEDO

ENCENAÇÃO DE MANUEL SANTOS CARVALHO

CENAS DO PINTOR MANUEL LIMA

CENOGRAFIA EXECUTADA POR MÁRIO GARCIA e TEODORO

Ponto: NAZARÉ TABORDA—C. Regra: AMÉRICO MONTEIRO — Maquinista: ANTÓNIO J. MATOS — Electricista: MÁRIO MENDES

HOJE—LOTAÇÃO ESGOTADA
BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

O MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

UM ESPECTÁCULO PARA (M. 12 anos)

MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

BALCÃO PARA O POVO

3.º BALCÃO
1$00 e 2$50
OUTROS LUGARES. PREÇOS NORMAIS DO TEATRO

VASCO MORGADO, ao apresentar esta extraordinária peça, tem a honra de convidar todos os autores, escritores, jornalistas, artistas e amigos, a associarem-se á homenagem que será prestada ao Dr. Vasco de Mendonça Alves, e na qual falará da peça e do autor, o ilustre, escritor Dr. Luís de Oliveira Guimarães, no intervalo do 2.º para o 3.º acto, do espectáculo desta noite.

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

TAP

a linha portuguesa ao serviço de Portugal

orgulha-se de apresentar

Caravela VI-R

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

NO TEATRO AVENIDA

FORROBODÓ

CONSUELO
na «Carmen Miranda»

ÚLTIMOS DIAS!

DO MAIOR ÊXITO DE SEMPRE

UM MARAVILHOSO ESPECTACULO!
UM ELENCO EXCEPCIONAL
com
SALVADOR — CONSUELO — AIDA — BARROSO LOPES e CARLOS MELO

A's 20,45 e 23 h — M/ 17 anos

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM ESPECTÁCULO SEDUTOR E ATRAENTE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Em Sacavem o «Diario de Lisboa» é vendido por intermedio da V.ª de António d'Oliveira Paciência

---

HOJE COLISEU 21,30

VI Festival Gulbenkian de Música

5.º CONCERTO SINFÓNICO

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

LORIN MAAZEL

UM DOS MAIORES CHEFES DA ACTUALIDADE

E DE

SIR ARTHUR BLISS

QUE REGERÁ A SUA OBRA

«A COLDUR SYMPHONY»

NO PROGRAMA

Sinfonia N.º 4 ..... MENDELSSOHN
Quadros de uma exposição ..... MUSSORGSKY-RAVEL

À VENDA: BILHETES DE GERAL

Maiores de 12 anos

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** (Adultos M/ 21 anos)

HOJE

ESTREIA

BALLET STEFAN MOURAD

UM GRUPO DE ESCULTURAIS BAILARINAS

TRINDADE

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

Maiores de 12 anos—Tel. 320000

AMANHÃ

ESTREIA

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA de BERNARD SHAW

NUNCA SE SABE

com

BRUNILDE JUDICE
ALVES DA COSTA
ALVARO BENAMOR
LIGIA TELES
MARIO PEREIRA
FERNANDA MONTEMOR
CARLOS WALLENSTEIN
ANTÓNIO ANJOS
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUETA CRUZ

Cenários de **MÁRIO ALBERTO**

Encenação de **COUTO VIANA**

Sábado ás 17 h.: 1.ª Matinée

ESTUDANTES 10$00

FOI UM ÊXITO A ESTREIA NA NAU CATRINETA

Em Alfama. Tr. S. Miguel. Tel. 868552

da querida e popular artista **MARIA JOSÉ DA GUIA**
e de **DINORA CARMEN** que igualmente obteve muitos aplausos
assim como todos os excelentes e já consagrados artistas

MANUEL FERNANDES • NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO • ALICE MARIA — á guitarra **Adelino dos Santos** — á viola Santos Moreira

TODAS AS NOITES, FADO ★ (M./17 a.) ★ AMBIENTE FAMILIAR ★ AR CONDICIONADO

LUSO Adultos

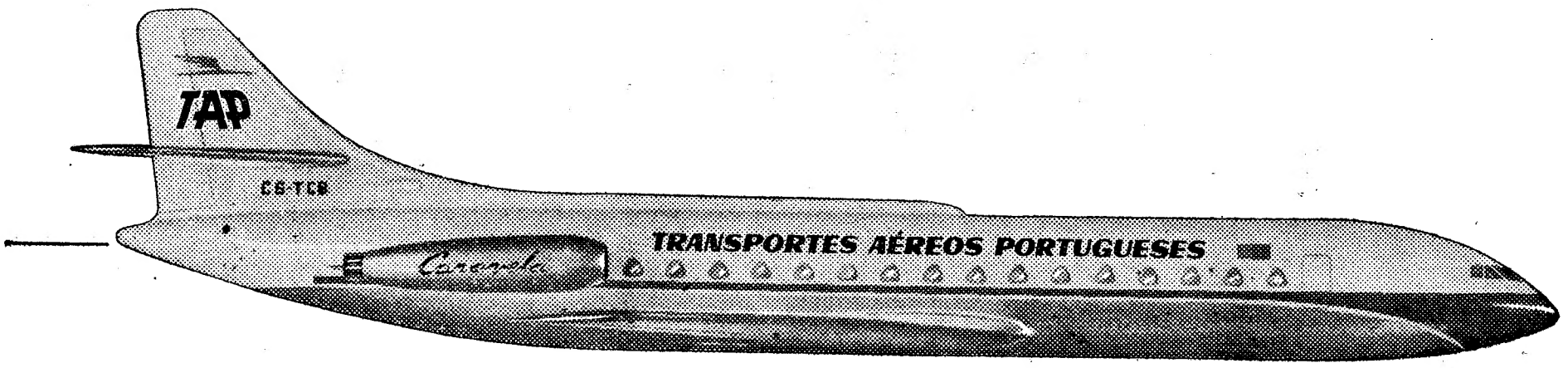
Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: **Amélia Maria, Armando Dias, Ilda Ferreira, José da Cruz, Hermenegildo Lopes e Raul Silva**

3.ª-FEIRA

FERNANDO FARINHA

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP



A partir de 15 de JULHO
inicia-se uma nova era
da aviação comercial portuguesa
nas ligações para a Europa
com jactos Caravela

A tradição de qualidade dos serviços TAP agora valorizada com o novo modelo de jacto "Caravela" equipado com reactores "Rolls-Royce".

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

EM 3 LINHAS

Foi nomeado, por resolução do conselho de ministros, delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional, o dr. Samuel Rodrigues Sanches.

///

O dr. Ario Lobo de Azevedo, engenheiro agrónomo e professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, foi nomeado secretário provincial de Moçambique.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Manuel Afonso Dias foi nomeado director do Centro de Geografia do Ultramar.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de uma vaga de médico-chefe de clínica de anestesia do quadro complementar de cirurgiões e especialistas do Hospital do Ultramar.

///

O engenheiro agrónomo Bento dos Santos Nascimento foi nomeado director da Estação Agrária de Tavira, que foi transformado em Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

///

O engenheiro agrónomo José Marques Dias dos Santos foi nomeado, em comissão, para desempenhar o cargo de director do Instituto do Algodão, da província de Angola.

///

Foi nomeado, em comissão de serviço, director do Instituto dos Cereais de Moçambique o engenheiro agrónomo Manuel Dias da Silva.

///

Foi concedida ao romeno Martior Nedeleanu, domiciliado em Lisboa, a nacionalidade portuguesa, por naturalização.

///

O coronel do quadro de reserva António dos Santos, foi nomeado para, em comissão, exercer o cargo de chefe da Secção Militar do Ministério do Ultramar.

///

Foi colocado na província de Angola, como director dos Serviços de Saude e Higiene, o dr. Alberto Cardoso Neto.

EXAMES

de alunos externos

nos liceus e escolas técnicas

O Ministério da Educação Nacional enviou a seguinte circular ás secretarias dos liceus e escolas técnicas:

«O artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 41 192, de 18 de Julho de 1957, tornou obrigatória a matrícula nos liceus e nas escolas técnicas aos alunos externos que tenham menos de 21 anos no início do ano escolar. Mas, como está sendo estudada a situação dos indivíduos abrangidos por aquele diploma legal, S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional determinou que sejam admitidos a exame, condicionalmente, os alunos que, preenchendo os restantes requisitos, tenham efectuado a sua matrícula no corrente ano escolar e hajam completado 18 anos até 31 de Dezembro de 1961».

O chefe do Estado condecora o cardeal D. José da Costa Nunes

Foi condecorado o cardeal

D. José da Costa Nunes a quem o Chefe do Estado ofereceu um almoço em Belém

O Chefe do Estado ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do cardeal D. José da Costa Nunes.

Estiveram presentes o cardeal-patriarca de Lisboa, os ministros da Justiça, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; os arcebispos de Evora, de Cízico, de Mitilene, os bispos de Febiana e de Tiava, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e monsenhor dr. Manuel da Costa Nunes.

Antes do almoço, o sr. Presidente da Republica, na presença de todos os convidados, impôs solenemente ao cardeal D. José da Costa Nunes as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique.

Ao fazer a entrega o sr. almirante Américo Thomaz disse que era com muita satisfação que colocava ao peito de Sua Eminência a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique. Referiu-se depois á vida missionária do purpurado e salientou que escolhera aquela Ordem porque o seu patrono tal como o sr. D. José da Costa Nunes devotou a sua vida ao serviço de Deus e ao serviço da Pátria

O cardeal Costa Nunes, disse da sua muita satisfação e orgulho em receber a condecoração visto que ela se coordenava com a sua vida, tendo em atenção o seu patrono. Disse que sem o Infante D. Henrique não teria havido o padroado do Oriente e por isso não teria havido a obra maravilhosa que ele inspirou de dilatação de fé e do nome de Portugal. O seu sentimento está pois fundado no exemplo do Infante. Recordou a primeira vez que foi a Goa, a viagem que fez até Timor passando por várias ilhas do Pacífico, onde encontrou sempre ainda nas populações uma devoção á Pátria portuguesa.

Sir LAURENCE OLIVIER

CONSIDERADO PELA «LIFE»

«O MAIS BRILHANTE ACTOR DO MUNDO»

Numa das suas ultimas edições a «LIFE» dedicou uma reportagem completa a Sir Laurence Olivier. Além de o considerar sem duvida «the world's most brilliant actor», acrescenta que Sir Laurence prova agora ser também «o mais versátil» na sua ultima e extraordinária criação, no filme «THE ENTERTAINER», em que o maior intérprete de Shakespeare abandona as suas interpretações clássicas para fazer o papel «nova vaga». Personificando um actor corrupto, sedutor de jovens raparigas que sonham com o teatro, roubando-lhes dinheiro, Sir Laurence Olivier cria em «The Entertainer» uma figura que é bem fruto dos nossos dias. Esta interpretação valeu-lhe também candidatar-se uma vez mais ao «Oscar» da Academia. «The Entertainer» baseado na famosa peça, que esteve dois anos em cena na Broadway, de John Osborne, chefe de fila dos modernos «coléricos intelectuais», vai ser agora estreado em Lisboa, com o título «O COMEDIANTE», graças á coragem da Empresa do cinema ROMA, que não hesitou em apresentar este filme, para que o publico português possa conhecer uma das obras-primas mais cruéis da moderna geração, e que levou a «Life» a considerar Sir Laurence Olivier «o mais brilhante actor do mundo». «O COMEDIANTE», é um exclusivo da LEO FilmeStudio, estritamente para maiores de 17 anos, e a sua estreia efectuar-se-á já no próximo sábado, dia 9, ás 21,45 no moderno cinema Roma.

PARTIU PARA PÁDUA A DELEGAÇÃO PORTUGUESA ÀS FESTAS EM HONRA DE SANTO ANTÓNIO

Partiram hoje para Itália os srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura, António Muchaxo, cónego Manuel de Sousa, D. António Castelo Branco e Ferreira de Andrade, respectivamente, presidente e administrador da Junta de Turismo da Costa do Sol, prior da igreja de Santo António do Estoril, vice-presidente da Camara Municipal de Cascais e publicista. Esta delegação portuguesa desloca-se a Itália a convite do «Ente Provinciale per il Turismo di Padova», a fim de presidir ás festas em honra de Santo António que terão lugar em Pádua de 10 a 13 do corrente.

Esta visita integra-se no intercambio estabelecido pelo organismo oficial de turismo da cidade de Pádua e a Junta de Turismo da Costa do Sol, com vista a promover anualmente, ora em Pádua, ora no Estoril. festas em honra do taumaturgo, que possam constituir uma atracção turística. Em Portugal essas festas já se realizaram em 1959 e 1961, pelo que cabe este ano á cidade italiana promover os citados festejos.

A delegação portuguesa aproveitará a sua estadia em Itália para tratar das festas do próximo ano, a realizar no Estoril, avistando-se, por isso, com o bispo de Pádua, com o presidentes da Comuna e do organismo oficial de turismo padesco, e com o comandante da 4.ª região militar italiana.

Antes de partir para Itália o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, apresentou cumprimentos de despedida ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, subsecretário de Estado do Exército, e secretário nacional da Informação.

A. B. B. contra o boato

SAINT TROPEZ, 7. — A actriz Brigitte Bardot, que está a passar férias com o actor Samy Frey nesta praia da Riviera francesa, onde possui uma «villa», desmentiu, indignadamente, que tivesse sido figurante num incidente de tiros com um fotógrafo.

Consta que Samy Frey teria disparado várias vezes sobre um fotógrafo que tentava obter instantaneos do par, ocupado a reparar o seu barco, no cais de Saint Tropez.

«É absolutamente falso — afirmou Brigitte Bardot. — Todo o género de boatos estupidos consegue espalhar-se».

E acrescentou: «Processarei qualquer jornal que publique tal tolice». — (A. N. I.).

«A SIMPATIA»

O ENG. PAULO DE BARROS

vai representar o País numa importante reunião em Varsóvia

Parte hoje para Varsóvia o sr. engenheiro Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, que vai tomar parte nos trabalhos do Comité de Direcção da União Internacional dos Produtores e Distribuidores de Energia Eléctrica (UNIPEDE), que ali se realiza em 9 e 10 do corrente.

O sr. engenheiro Paulo de Barros, que é vice-presidente daquele organismo internacional e representante de Portugal, como presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, é um dos dirigentes mais activos da UNIPEDE, em cujos trabalhos participa há anos, com a eficiência que é uma das características essenciais da sua personalidade e a inteligência e dedicação com que sempre tem contribuído para o prestígio do País.

A HOMENAGEM

NA CASA DAS BEIRAS AO INVESTIGADOR DR. MANSO RIBEIRO

É já depois de amanhã, que se efectua, na Casa das Beiras, a anunciada homenagem ao investigador, sr. dr. Manso Ribeiro, como preito de gratidão dos seus comprovincianos, pela notável descoberta da vacina contra a peste suina africana.

Ainda se aceitam inscrições para o jantar de homenagem de sábado, na secretaria da Casa das Beiras — Largo de S. Domingos, 14, 2.º Lisboa.

O prof. Juvenal Esteves

faz hoje uma conferência sobre «Biologia da superficie cutânea»

No Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, realiza-se hoje, ás 21 e 30, mais uma conferência de um ciclo que aquele estabelecimento vem promovendo. Será conferencista o sr. prof. Juvenal Esteves, que versará o tema «Biologia da superfície cutânea».

Dada a categoria do conferencista e o alto nível que costuma caracterizar os seus trabalhos, a notícia despertou o maior interesse no meio médico da capital.

UMA VIAGEM AO BRASIL

entre os prémios do novo Concurso DA REVISTA «FLAMA»

A revista «Flama», que continua na vanguarda da imprensa ilustrada portuguesa, lançou agora mais uma iniciativa: o «4. Concurso Rainhas da Rádio e Televisão».

Para os participantes neste Concurso, que está a despertar grande entusiasmo, a «Flama» reuniu um conjunto de valiosos prémios semanais e finais, incluindo uma viagem ao Brasil, no «Voo da Amizade».

No numero de hoje a «Flama» publica já o resultado do primeiro sorteio semanal, e, além das crónicas e secções habituais, entre outras as seguintes reportagens: «Carpenter: herói em 110 minutos» — «João Maria Tudela: um salto para a Europa» — «Margarida: moda nova» — «Festa da «*Flama*»: o festival dos melhores». O inquérito intitula-se «Livros: um problema na montra».

«GIRÂNDOLA» de Santo António

no valor de cerca de 27.000 contos!

Talvez nunca como este ano, os populares festejos de Santo António, tradicionais na época que inicia o Verão, com «estalinhos», bombas, foguetes, musicas, danças e festas e o «saltar a fogueira» fossem animados por uma tão colossal «girandola» de estrelas luminosas.

Efectivamente, o não menos tradicional sorteio da Lotaria de Santo António, tem este ano prémios que somam exactamente 26.730 contos. E' o que se pode chamar não um «fogo de vistas» mas para dar nas vistas! Quem não olhará com expectativa o destino da maravilhosa «taluda» dos 6.000 contos do Santo António?

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

JARDIM ZOOLÓGICO

NOS DIAS 9 E 10 DE JUNHO

38.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇOS DAS ENTRADAS:

DIA 9 DE JUNHO (Sábado) — *Todo o dia* ..... 15$00
DIA 10 DE JUNHO (Domingo) — *Até às 13 horas* ..... 6$00
DIA 10 DE JUNHO (Domingo) — *Das 12 horas em diante* 15$00
CRIANÇAS (NOS 2 DIAS) ATÉ AOS 10 ANOS ..... *GRÁTIS*

Esmerado serviço de almoços no restaurante do lago

system

abstracta

o que será?

O presidente do Município saúda os americanos que o foram cumprimentar

ENCONTRAM-SE EM LISBOA TRINTA E NOVE MEMBROS DA «INTERNACIONAL HOUSE»

Num avião especial da Ibéria, vindo de Nova York, chegaram esta manhã a Lisboa os participantes na 45.ª missão cultural ao nosso País e a Espanha do Internacional House que, chefiados pelo sr. Vítor H. Schiro «mayor» de Nova Orleans permanecerão no nosso País até depois de amanhã.

O grupo é constituído por 39 individualidades, entre as quais financeiros, professores e médicos e o cirurgião Alton Ochsner.

Ao princípio da tarde, os membros da «Internacional House» estiveram nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao general França Borges. Em nome dos visitantes, falou o «mayor» de Nova Orleans, que entregou ao presidente do Município a medalha de Ordem do Mérito Internacional daquela cidade.

O general França Borges fez votos por que todos levem as melhores impressões de Lisboa e de Portugal e ofereceu à esposa do «mayor» de Nova Orlean uma jarra de porcelana, ás restantes senhoras caravelas em filigrana e aos componentes da missão medalhas comemorativas da Tomada de Lisboa aos Mouros.

O presidente do Município ofereceu, depois, em Montes Claros, um almoço aos visitantes que, durante a tarde, visitaram os arredores de Lisboa.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

VAI AO BRASIL o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses

Entre os dias 22 e 26 do próximo mês de Agosto realiza-se, em Lisboa, um Congresso Internacional de Fogo idêntico ao que se efectuou em Roma em 1958. Além dos países federados no «Comité Tecnique International du Feu», com sede em Paris, cujo numero ultrapassa as quatro dezenas, participarão este ano no Congresso países como o Brasil, a Argentina, a Venezuela e a China. Porque o acontecimento se reveste de certa importancia, entendemos ouvir o sr. António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

— Amanhã — disse-nos aquele senhor — sigo para o Brasil no «Voo da Amizade». Com que objectivo? Convidar os bombeiros brasileiros, ainda não federados no C. T. I. F., a tomarem parte no Congresso do Fogo que terá este ano Lisboa como cenário.

— Qual a finalidade do Congresso? — perguntámos.

— O Congresso destina-se ao estudo das técnicas mais modernas e á discussão de todos os problemas que interessam ás corporações. Além disso, constitui também um meio de aproximação entre os países — e, no caso do Brasil, essa aproximação reveste-se de um significado bastante simpático e construtivo.

— Quantos congressistas?

— Mais de trezentos. Cada corporação estará representada por dois bombeiros. Não esqueça: os nossos bombeiros ultramarinos far-se-ão também representar. Isto também tem o seu significado...

— O programa do Congresso já se encontra elaborado?

— Está em vias de elaboração. Sómente quando eu regressar do Brasil, o que se verificará no dia 18, é que assentaremos definitivamente na elaboração do programa. No entanto, pode saber-se desde já que, além das habituais sessões de trabalho, se efectuará uma parada em que se incorporarão mais de dois mil bombeiros... O sr. almirante Américo Thomaz será convidado para presidir ou inaugurar uma das cerimónias de que o Congresso se compõe.

— E qual será a sua actividade no Brasil?

— Visitarei três cidades: Rio de Janeiro, S. Paulo e Brasília. Sómente na primeira proferirei uma ou duas conferências.

— Alguém o acompanha nesta viagem?

— O sr. eng. Russo Belo, presidente do mencionado Congresso.

— Mais nada para de momento?

— Nada mais. Só nos resta esperar pelo dia 22 de Agosto. Então, sim, que haverá até 26 do mesmo mês motivos para notícia e reportagem...

«A mais bela de Portugal» —aliciante concurso que vai movimentar dezenas de concorrentes

Na Estancia «Muxito» efectuam-se, na noite de sábado para domingo, várias festividades, das quais se destaca a eliminatória da zona B do Concurso «A mais bela de Portugal», que tem o patrocínio e o regulamento de «Miss Universe Beauty Pageant, Inc.», de Miami (E. U. da América do Norte).

O interessante programa está assim delineado: ás 21 e 30, inauguração da 1.ª Exposição Filatélica do Muxito, em colaboração com o Clube Filatélico de Portugal; ás 22 e 30, festival náutico; ás 23 e 30, passagem de modelos dos Grandes Armazéns do Chiado e sorteio de três vestidos pela assistência que se encontrar no recinto, munida dos respectivos bilhetes, que são numerados. Esta parte do programa é televisionada.

Ao princípio da madrugada, precisamente á 1 hora, disputar-se-á, então, a eliminatória de «A mais bela de Portugal» (trajo regional e de «cock-tail»), que está sendo aguardada com natural expectativa, muito em especial (claro...) entre o elemento feminino.

Por ultimo, haverá uma sessão de variedades, com o seguinte elenco: Gina Maria, Fina Galicia, Maria Helena e António Calvário. Abrilhanta esta festa o Conjunto Musical Tavares e Vítor Lima, e actuam, ainda, as locutoras Maria João e Maria Margarida.

Membros do Governo assistem em Chaves a exercícios de fogos reais de novos caçadores especiais

Seguiram esta tarde para o norte, num avião militar, os srs. ministros do Exército e da Marinha e subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, que amanhã assistirão, na zona do Barroso, em Chaves, aos exercícios finais dos recrutas do Batalhão de Caçadores Especiais daquela cidade.

Os membros do Governo são acompanhados pelos srs. general Câmara Pina e almirante Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior do Exército e subchefe do Estado-Maior da Armada, respectivamente, e por outras entidades militares.

As manobras dos caçadores especiais estão a decorrer, ali, desde há alguns dias, e concluem-se amanhã com exercícios de fogos reais, a que devem também assistir algumas entidades militares espanholas.

MARIA PEREIRA canta hoje no Cine-Teatro Luisa Todi

SETUBAL, 7 — Setubal vai ter oportunidade de ouvir e aplaudir, mais uma vez, a artista Maria Pereira que hoje, á noite, no Cine-Teatro Luísa Todi, realiza um recital de fados e canções portuguesas em espectáculo inteiro.

Assim, além de cantar alguns dos seus mais expressivos fados, acompanhada por Jorge Fernandes e Francisco Perez, seus guitarristas privativos, Maria Pereira apresentar-se-á, também, pela primeira vez em cena, acompanhada por um conjunto musical, que tem o seu nome, dirigido pelo maestro António Melo.

Este espectáculo, oferecido pela Robbialac Portuguesa aos seus amigos e clientes, é comemorativo da abertura do «Stand» da firma Sadora, Sociedade Distribuidora de Tintas, Lda., novos agentes distribuidores dos produtos Robbialac para o distrito de Setubal, que foi recentemente constituída para o efeito.

Estamos certos que Maria Pereira, que conta em Setubal inumeros admiradores da sua voz e da sua arte, conquistará, neste espectáculo apresentado pelo locutor Artur Alves, mais um grande êxito.

No próximo dia 15, Maria Pereira dará outro recital de musica portuguesa no Cine-Teatro S. José, de Cascais, comemorativo da inauguração de mais um «Stand Robbialac».

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
6 000 contos
se quer festa, jogue no
TESTA
74, Rua do Arsenal, 78

Cadela Boxer fugiu
Coleira verde. Gratifica-se
T. 683419

system
abstracta
é quási tudo!

Depois do julgamento—4

A solidarjedade de Salan com o Governo Mollet e os que se seguiram, até ao 13 de Maio, foi total e a sua cumplicidade sem desvios. O rapto de Ben Bella e o bombardeamento de Sakiet fizeram-se sem seu conhecimento. O segundo realizou-se ostensivamente contra ele para o advertir dos riscos que corria se persistisse em «abandonar» a Argélia. O famoso quarto de hora de Robert Lacoste, pro-cônsul socialista que na Argélia devia justificar as teses conciliatórias das esquerdas, foi acolhido por Salan com um sorriso de cepticismo. O seu realismo frio não entendia essa demagogia de má qualidade, cultivada para prolongar o mito de uma resistência impossível. Todos os seus actos tinham, aos olhos dos ultras, uma inequívoca intenção. O seu intento era apodrecer a guerra e lisonjear o Poder, ganhando o favor dos europeus resignados á negociação.

Nos anos em que Salan exerceu o comando, o exército da Argélia tomou uma fisionomia nova. Parte ficou formada por profissionais intoxicados pela leitura de Mao Tse Tung e dos tratadistas da guerra psicológica. Outra parte foi constituída pelos soldados do contingente desembarcados para a inacção. Não havia entre uns e outros traços comuns e os que comandavam, em todos os escalões, tinham mentalidades opostas e intenções reservadas. Uns propunham-se levar ao paroxismo as concepções delirantes em que tinham mergulhado, viviam num mundo fantasmagórico, estavam maduros para as aventuras políticas absurdas e truculentas. Outros desmolarizaram-se nas guarnições de cidade, onde a febre subia e a conspiração se urdia, e no «bled» onde se multiplicavam as miragens mas se não forjava a sua adesão a uma causa que lhes era estranha.

Salan conhecia essa fractura e sabia que dela se não extraia qualquer assomo de combatividade resgatadora. A sua missão consistiu em tornar inevitável a unica alternativa da guerra, justificando a negociação. «Na Argélia escreveram Merry e Serge Bromberger nos «13 «complots» do 13 de Maio». Salan foi um contemporizador que agiu como se a luta demorasse cem anos. Nesta apenas se empenhavam 30 mil homens, enquanto 400 mil dormiam a sono solto deixando a noite livre para os felagas. Estes matavam franceses a um ritmo de 800 por mês. O numero dos combatentes inimigos elevou-se então a 130 mil e a F. L. N. construiu os redutos de onde irrompeu. Aumentaram as áreas da sua influência onde ditavam a lei e cobravam o imposto com que se sustentavam aterrorizando as populações. O mandarim a tudo assistia numa imobilidade de bonzo».

Salan visava um objectivo político. Para ele a solução militar estava ultrapassada quando assumiu o comando em Argel. Que lhe restava fazer? Poupar o sangue do contingente, deixar os coronéis entregues aos seus desvarios inconsistentes e, como na Indochina, preparar a negociação. Quando os ultras desciam ao forum para aclamar Massu, heroi do «quadrillage», o mandarim sorria-se sem se importar com a popularidade daquele subordinado destituído de senso político. Os ultras preparavam a reedição do atentado da «bazzoka» e ele conservava uma guarda pessoal de pára-quedistas Nungs, recrutados na Indochina e cuja fidelidade canina desafiava as arremetidas dos energumenos.

Estes vingavam-se da sua inacção comprometedora afixando dísticos em que o chamavam mandarim e chinês recordavam a sua amizade por Giap o general Viet vencedor de Dien Bien Phu, vereravam a sua lealdade á maçonaria e a sua simpatia pela frente popular. Um político astuto, George Mandel, fora o primeiro a utilizá-lo como espião. Essa marca de origem era, para os extremistas de Argel e os coronéis da guerra psicológica, uma nódoa da qual só se resgataria caindo sob as suas balas.

C. F.

Vitória do SACOR
molygrafite
no circuito do Lordelo

Um óleo que não é para qualquer...
...mas que qualquer pode usar

Taça ACP
1° HORÁCIO MACEDO
2° LUIS FERNANDES

Taça Jorge Novais
1° BAPTISTA DOS SANTOS
2° CARLOS FAUSTINO

SACOR
molygrafite
o óleo do ano 2000

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

Todos estes concorrentes usaram carburantes SACOR

A CIDADE

Um condutor
demasiado zeloso

A sr.ª D. Celeste Martinho da Cunha, residente na Rua António Pedro, 54, 4.º, quando ontem utilizava um eléctrico destinado a Belém, foi vítima do que se pode denominar «zelo excessivo» por parte do respectico condutor.

Foi o caso que aquela senhora, ao pretender tirar do porta-moedas dinheiro para pagamento do bilhete, o deixou cair. O condutor imediatamente se baixou, agarrou o porta-moedas e introduziu-o na saca dos trocos.

A dona do porta-moedas, evidentemente que recalcitrou, ao que o condutor respondeu:

— Este porta-moedas sómente lhe poderá ser entregue na secção de achados da Carris.

E, muito embora a passageira, lá de avançada idade, dissesse o que se encontrava dentro do porta-moedas (duas notas de vinte, uma chave, uma fotografia e um cartão de identidade), o condutor (n.º 118), ante a indignação dos circunstantes caprichou na sua atitude. Somente em Santo Amaro, após o cumprimento de certas formalidades, é que o objecto foi entregue a quem ao mesmo tinha direito. Há duas testemunhas idóneas: um juiz de Direito do Ministério da Justiça, e um construtor civil. Outras há também que, em Santo Amaro, ouviram as palavras pouco delicadas que os colegas do condutor «zeloso» dirigiram á pobre senhora...

Qual é o parecer da Companhia Carris?

TRIBUNAIS
Condenado o autor de um acidente mortal

EVORA, 7 — Em 5 de Abril ultimo, na Herdade do Campo da Mira, no momento em que o sr. Manuel Silvério Cameirão, de 32 anos, comerciante de carnes, casado, residente na Rua do Salvador, se preparava para sair de um automóvel com a sua espingarda, a fim de alvejar uma lebre, a arma disparou-se inadvertidamente e a carga foi esfacelar o cranio do seu amigo Marcial Domingos, de 50 anos, casado, desta cidade, que teve morte imediata.

O sr. Cameirão foi agora submetido a julgamento, em audiência de processo correcional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Alves Cortês, sendo defendido pelo sr. dr. Armando Cunha.

O tribunal condenou o involuntário causador do desastre na pena de 3 meses de prisão correcional, substituída por igual tempo de multa a 10$00 diários, mais 3 meses de multa também a 10$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 100 000$00 de indemnização á família da vítima.

FOI CONDECORADO
no Ministério da Educação um dirigentet desportivo francês

Os dirigentes e componentes de todas as delegações que se encontram em Portugal a disputar a Taça Latina de Handebol de Sete, estiveram hoje, ás 12 e 30, no gabinete do subsecretário de Estado da Educação Nacional. O sr. dr. Carlos Soveral, impôs ao sr. Charles Petit-Montgobert, vice-presidente da Federação Internacional de Handebol e presidente da Federação Francesa, a medalha de Mérito Desportivo — Bons Serviços, com que foi distinguido pelo sr. Presidente da Republica.

Pelos hospitais

TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO—Esta madrugada, depois de cearem em Montes Claros, os condutores da Carris, srs. António Simões de Oliveira, de 27 anos, residente no Bairro do Alvito, 17, 1.º; Manuel Marques Oliveira, de 26 anos, Travessa do Noronha, 15, cave; e Manuel de Jesus Rosa, de 24 anos, Rua Particular, á Travessa do Tarujo, M. U, 1, dirigiam-se para casa, de automóvel, quando o carro se despistou e foi embater nuns arbustos, na serra de Monsanto. O motorista ficou ileso, mas os empregados da Carris tiveram de ir receber curativo ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado com contusões na cabeça.

DESASTRES NO TRABALHO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José os trabalhadores srs. Acácio Martins Loureiro, de 33 anos, residente no Parque Palmela em Cascais, António Mendes Pereira, da mesma idade, morador em Braço de Prata, atingidos, respectivamente, pela explosão de um tiro de pedreira e por uma pedra nas obras onde exercem a sua actividade.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Apanhado por uma «scooter» na Praça Marquês de Pombal, o sr. João Nunes Manita, de 61 anos, trabalhador, residente na Avenida António Augusto de Aguiar, 179-3.º, ficou com uma perna partida; e, atropelado por um automóvel na Amadora, onde reside, na Rua Macau, 31, 2.. o pequenito Vítor Manuel Trindade Carmo, de 3 anos, ficou em estado grave. Deram entrada, respectivamente, nos hospitais de S. José e de Santa Maria.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão de depósito de gasolina; certidão de óbito; certidão de Bienvenido Garcia Lourenzo; peças para serra de mão; placa dentária; suspensórios; óculos graduados; carteira com bilhete de identidade de António Carlos Alpoim Pires Moreira; bilhete de identidade de Mário Cabaço Antunes; cédula pessoal de Luís Filipe Lopes; e argolas com chaves.

Também ali foi entregue um cão perdigueiro, branco e castanho.

EMISSÃO DE SELOS
comemorativos da XVIII Conferência Internacional do Escutismo

Entram em circulação no próximo dia 11 os selos da série comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo, a qual apresenta os valores e tiragens seguintes: $20 — 12 milhões; $50 — 9; 1$00 — 8; 2$50 — 2; 3$50 — 1,5; 6$50 — 500 000.

Foi criado um carimbo de 1.º dia e sobrescritos especiais ao preço de 1$00.

Os pedidos devem ser dirigidos, como habitualmente, para SIR — R. de S José, 20 — Lisboa-2; e Estação de Correios da Batalha — Porto.

CÂMARA de Comércio Belga em Portugal

No próximo dia 14 dedicado á Bélgica, na Feira Internacional de Lisboa, efectua-se, no seu restaurante, um jantar oferecido pela Camara do Comércio Belga em Portugal, a que preside o engenheiro Emmanuel Michez.

O FUNERAL
DO PILOTO-AVIADOR morto num desastre

Da casa mortuária do Hospital Militar da Estrela saiu, hoje, o funeral do piloto-aviador, sr. Sachthitnandas Cochinata Yetã Gouldoncor, de 24 anos, natural de Pongim (Goa), que pertencia á Base Aérea N. 2, na Ota, que, como dissemos, sofreu um desastre mortal de aviação.

O ataude com os restos mortais do infeliz aviador ficaram depositados em jazigo municipal no cemitério de Benfica, para, no caso de os pais, que residem em Goa, o desejarem, se fazer a trasladação para lá. Tratou do funeral a Agência Almeida.

O «Diário de Lisboa» e vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA. no «Café Anadia».

CADELA FUGIU

NA MANHÃ 7 JUNHO. NOVA; PELO CURTO PRETO, COM MALHAS CASTANHAS NAS PATAS, PEITO E VENTRE; RABO CORTADO; ALTURA DORSO, CERCA 50 CM.; CÉU DA BOCA PRETO. DÁ PELO NOME DE «FRAULINE». GRATIFICA-SE MUITO BEM, QUEM A ENTREGAR NA RUA ANTÓNIO ENES, 10-2.º-E.º TELEF. 42800.

PARTICULAR A PARTICULAR

ESPÓLIO PARA PARTILHAS

Vendem-se os seguintes bens mobiliários

ATENDE-SE HOJE, ATÉ À MEIA-NOITE

Baratíssimo, riquíssimo mobiliário antigo, preciosas antiguidades, ricas decorações, pratas antigas e faqueiro moderno. Capela séc. XVIII e todo o seu recheio. Porcelanas C.ª Indias e francesas, objectos de arte e de colecção. Bons quadros antigos e Falcão Trigoso. Piano e harpa antiga inglesa. Faianças antigas portuguesas e inglesas. Mobílias completas de quarto estilo D. Maria, casal; e outro 2 camas; outro pessoa só estilo Luís XVI, c/ palhinha· móvel louceiro estilo inglês, mesa e cadeiras palhinha. Mobília de salão dourada Luís XV. Móveis riquíssimos de salão diversos, lustres franceses cristal antigo e outros. Carpete persa grandes dimensões e outras. Jogos de maples, sofá-cama. Mobiliário antigo atribuído a séc. XVII, bom estado. Relógio de Caixa alta riquíssimo. Vitrines. Candeeiros de pé alto antigos. Arcas de canfora. Toda a decoração da casa, com ricos reposteiros em damasco inglês, que se poderão vender um por um. Arcas e banco de entrada, antigo. Invulgar par de floreiras em alabastro muito trabalhado e bom estado. Jarrões e outras peças de grande porte em porcelana Mandarim. Cómodas diversas. Roupeiros. Loiças várias. Utilidades: frigorífico, fogão gás, esquentador, máq. costura, televisor, rádio, gira-discos, gravador, aquecedores, e mais coisas.

Ver e tratar na:

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23. Moradia

(AO MARQUÊS DE POMBAL)

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas - As 9 horas

Otelo da Silva Casais

FALECEU

VINALDA, LDA. CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO SEU SÓCIO GERENTE E QUE O FUNERAL SE REALIZA AMANHÃ, DIA 8, PELAS 8 HORAS, DA IGREJA SÃO JOÃO DE DEUS, PARA VÁRZEA (S. PEDRO DO SUL).

OTELO DA SILVA CASAIS

FALECEU

Os empregados da Caboverdeana de Cafés, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 8 horas, da Igreja São João de Deus para Várzea (S. Pedro do Sul).

OTELO DA SILVA CASAIS

FALECEU

Pastelaria Tomar, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do irmão do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 8 horas, da Igreja São João de Deus para Várzea (S. Pedro do Sul).

OTELO DA SILVA CASAIS

FALECEU

Os empregados da Vinalda, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 8 horas, da Igreja São João de Deus, para Várzea (S. Pedro do Sul).

OTELO DA SILVA CASAIS

FALECEU

A Caboverdeana de Cafés, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 8 horas, da Igreja São João de Deus para Várzea (S. Pedro do Sul).

A melhor água de mesa
Única no género
Preço por garrafão — 5$00
Distrbuidores:
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.ª
TORRES VEDRAS
José da Silva Gama & C.ia
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

JUSTA VITÓRIA DO BRASIL

num encontro magnífico e apaixonante

por HARTMUT SCHERZER

SANTIAGO, 7 — Em Viña Del Mar, disputou-se a partida que mais sensacional se entrevia, perante cerca de vinte mil espectadores: Espanha-Brasil.

Os espanhóis apresentavam uma constituição diferente da habitual ainda que para muitos observadores pudesse ser ainda outra.

Da linha original que perdeu com a Checoslováquia sómente se mantinham dois jogadores e seis da que bateu o México.

Com tempo nublado e quente (o sol apareceu a seguir) a partida foi iniciada em grande estilo pelos espanhóis que perderam boas ocasiões de inaugurarem o marcador.

Garrincha provocou gargalhadas...

Nos primeiros quinze minutos notou-se um certo equilíbrio e os elementos mais perigosos do ataque brasileiro eram Garrincha e Amarildo. Nos espanhóis, Gento e Collar.

Entretanto, a Espanha mantinha no ataque sómente Puskas e os dois pontas, jogando os interiores bastante recuados. Puskas estava a ser marcado por dois brasileiros. Estes, contudo, mostravam-se agora mais ligados e Garrincha, que dispunha de Gracia á vontade, arrancava risadas dos assistentes.

Foi então que precisamente, aos 34 minutos, os espanhóis se colocaram em vencedores por intermédio de Abelardo que rematou a passe de Puskas.

Um minuto mais tarde a Espanha poderia ter aumentado a sua vantagem se Peiró não tivesse falhado uma oportunidade soberana após um passe de Gento. A defesa brasileira começava a oscilar e estava em dificuldades para aguentar o impeto dos espanhóis.

Chegou-se assim ao final do primeiro tempo em que a Espanha poderia ter garantido a sua classificação.

Os brasileiros, que haviam começado a jogar em 4-3-3, iniciaram a segunda parte a atacar com quatro jogadores. Garrincha, Amarildo, Zagalo e Vavá. Entretanto, o jogo começou a endurecer mas sempre dentro da maior correcção.

Garrincha continuava a ser o melhor elemento dos brasileiros mas abusava da retenção da bola.

Foi então que nos vinte minutos finais os brasileiros arrancaram e, Amarildo empatou o jogo, a passe de Zagalo.

Vavá, que não conseguira brilhar, começou a melhorar de rendimento.

Até final da partida, a defensiva espanhola foi sujeita a constante pressão e Amarildo aos quarenta minutos colocou o Brasil na posição de vencedor a passe de Garrincha. O resultado de 2-1 já não se alterou e os espanhóis foram afastados da competição.

A vitória da Alemanha

Antes do pontapé de saída a multidão gritava o seu incitamento: «Chile CHI-CHI-CHI LEE-LE-LE, Viva Chile». Havia mesmo uma orquestra de «jazz» para apoiar os jogadores chilenos.

Os alemães colocaram-se na situação de vencedores aos dezassete minutos mercê de uma grande penalidade transformada por Szymaniak e provocada por Raul Sanchez ao travar irregularmente Seeler. O mesmo jogador obteve o 2.º golo, aos 32 minutos do segundo tempo.

A meio tempo, o resultado de 1-0 mantinha-se não obstante os chilenos atacarem mais frequentemente.

Do lado chileno destacava-se a boa actuação de Roma.

Logo no início do segundo tempo os chilenos lançaram-se ao ataque e uma carga de Erhardt não foi assinalada protestando a multidão ruidosamente.

O Uruguai atacou mais, mas a Rússia ganhou...

Em Arica, com meia casa, não obstante os organizadores haverem diminuído o preço dos bilhetes numa tentativa de conseguir maior assistência, enfrentaram-se a Russia e o Uruguai.

Os primeiros vinte e cinco minutos pertenceram aos russos que atacavam, frequentemente, preferindo os uruguaios fazer um jogo calmo, tentando ultrapassar a defensiva russa com passes curtos e rápidos. Depois o Uruguai começou atacando, mais intensamente, e aos trinta minutos de jogo via-se todo o «team» lançado ao ataque mas sem qualquer resultado. Foi então que os russos lançaram um rápido contra-ataque e Chrislenko centrou da direita e Mamykin recolheu-o e marcou com um tiro a meia altura.

Entretanto, aos trinta e três minutos o uruguaio Elisio Alvarez chocou com Ivanov e teve de abandonar o campo, passando o Uruguai a jogar com dez elementos.

O 2.º tempo caracterizou-se pela dureza dos russos e pelo domínio territorial dos uruguaios. Estes empataram por intermédio de Tania, conseguindo os soviéticos o golo do triunfo a um minuto do final.

Os argentinos atacaram...

Os argentinos e hungaros empataram a zero bolas perante quatro mil espectadores.

Durante toda a primeira parte, a equipa sul-americana atacou, de preferência pela asa direita, enquanto os hungaros se defendiam. Na segunda as ofensivas dos argentinos revelaram atabalhoamento.

Garrincha e Amarildo

apontados como os melhores pelo treinador espanhol

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIÑA DEL MAR, 7 — Para o Brasil as alegrias da vitória, para a Espanha as lágrimas amargas da derrota.

No entanto, os espanhóis aceitaram a sua derrota com desportivismo, não obstante as suas expressões espelharem bem o desapontamento de haverem perdido a tão próxima classificação.

Helénio Herrera, o treinador que viera da Itália para restaurar o prestígio espanhol, afirmou: «Está bem, perdemos, por 2-1, mas conseguíramos vantagem e tivemos três excelentes ocasiões de aumentá-la.

«Tínhamos a linha ideal para este jogo, mas a sorte não esteve connosco. Além do mais, ainda que Gracia conheça bem Garrincha, foi incapaz de o «secar» e apesar de tudo, não esqueçamos que o Brasil continua a ter um grande grupo».

Herrera apontou Garrincha e o estreante Amarildo (autor dos dois tentos brasileiros) como os melhores elementos dos vencedores. Contudo, acusou o árbitro de ter recusado aos espanhóis uma grande penalidade descarada.

«Os fiscais de linha também não foram de grande ajuda. Tendiam a favorecer o Brasil, tal como o árbitro chileno Sergio Bustamente» — afirmou por ultimo o treinador.

Entretanto, Alfredo Di Stefano, o avançado-centro que ainda está por jogar em qualquer campeonato mundial, negou, azedamente, ter apostado na vitória da Espanha. «Não desmenti este rumor antes porque ninguém me perguntou» — afirmou o «ás».

«Desejaria bastante jogar no torneio, mas «não mo permitem».

(Os responsáveis não o consideram completamente apto a jogar).

Acerca do jogo, em si, Di Stefano afirmou:

«A Espanha perdeu magníficas oportunidades de marcar porque os avançados se atrapalharam.

«Contudo, não creio que alguém pudesse travar Garrincha e Amarildo nas duas jogadas que deram os golos vitais» — concluiu o avançado espanhol.

Os espanhóis regressam ao seu país no dia 12.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

GRUPO I

RUSSIA, 2-URUGUAI, 1

Países	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Russia	2	1	—	3-5	5
Jugoslávia	1	—	1	3-3	2
Uruguai	1	—	2	4-6	2
Colombia	—	1	1	5-6	1

GRUPO II

ALEMANHA, 2-CHILE, 0

Países	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Alemanha	2	1	—	4-1	5
Chile	2	—	1	5-3	4
Itália	—	1	1	0-2	1
Suíça	—	—	2	2-5	0

Apurados: Russia, Alemanha, Chile, Brasil, Checoslováquia e Hungria.

GRUPO III

BRASIL, 2-ESPANHA, 1

Países	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Brasil	2	1	—	4-1	5
Checoslováq..	1	1	—	1-0	3
Espanha	1	—	2	2-3	2
México	—	—	2	0-3	0

GRUPO IV

ARGENTINA, 0-HUNGRIA, 0

Países	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Hungria	2	1	—	8-2	5
Argentina	1	1	1	2-3	3
Inglaterra	1	—	1	4-3	2
Bulgária	—	—	2	1-7	0

Os outros dois sairão do trio formado pelo Jugoslávia, Colombia e Inglaterra.

Afirmações interessantes do treinador húngaro

RANCAGUA 7. — «Nada do que os meus jogadores possam fazer, mau ou bom, poderá realmente reflectir o que a equipa será quando atingir o melhor momento. E calculo que esse momento chegue dentro de dois a três anos, conservando-se depois por muito tempo».

Esta é a apreciação que á sua própria equipa, por ele criada e orientada, faz o treinador hungaro Lajos Baroti, que acrescenta:

«É necessário um longo período para que um grupo de jogadores jovens atinja o máximo. É certo que o ambiente e o contacto internacional deste «Mundial» podem acelerar o processo de maturidade da equipa Em todo o caso, a experiência não é dom que se consiga de um dia para o outro».

Quanto ás equipas com que a Hungria tem lutado ou virá a lutar, Lajos Baroti tem também opinião formada:

«A melhor equipa que veio ao Chile, sem qualquer sombra de duvida, é a brasileira. Os resultados são uma coisa, o valor é outra. E o Brasil é, de longe, a turma de maior valor, pois cada um dos seus elementos é mais perfeito do que qualquer outro elemento de qualquer outra equipa. Isso diz tudo».

Prevaleceu a influência

do «punho de aço» da F. I. F. A. e tudo foi correcto

por HENRY THORNBERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO, 7. — O factor dominante nos jogos de ontem foi o regresso do desportivismo entre os jogadores após uma série de incidentes que ensombraram os encontros anteriores e para o qual muito deve ter contribuído o «punho de aço» da F. I. F. A., que ameaçara tomar medidas drásticas, caso se renovassem os conflitos.

Os jogos foram disputados dentro da maior correcção e os árbitros não encontraram grandes dificuldades.

Uma das maiores lições adquiridas da eliminação de certos grupos é que os que possuem uma maior percentagem de «ases» não são, necessáriamente, os melhores e que maiores êxitos conseguem neste torneio. Esta conclusão aplica-se em especial aos italianos e espanhois. Aliás, os primeiros desde 1950 que vêm falhando no «Mundial» não obstante contarem com grandes valores individuais incluindo «oriundos» sul-americanos.

Por sua vez os espanhois, em cujas fileiras militam alguns dos melhores jogadores de todo o Mundo, não têm conseguido mesmo estar presentes nos oitavos-de-final do torneio e ainda que este ano o conseguissem não foram muito longe.

Os alemães, individualmente menos brilhantes, dão a resposta a tal ponto: melhor conjunto e espírito nacionalista.

Os encontros de hoje

Terminam hoje os oitavos-de-final e, pelo que se espera, mais dois grupos europeus se classificarão para a fase imediata, juntando-se aos quatro já apurados.

A Jugoslávia não deve ter dificuldades em bater a Colombia. Um empate basta-lhe para que esteja presente nos quartos-de-final em que enfrentará a Alemanha Ocidental.

Por sua vez, em Rancagua, a Inglaterra nada mais precisa do que um empate para se classificar; ficará em igualdade de pontos com a Argentina, beneficiando depois do seu melhor «goal-average».

Para os quartos-de-final ficará decidido qual será o adversário da Inglaterra, pois tudo depende do resultado que os checos conseguirem em frente do México no jogo de hoje em Viña Del Mar, no grupo três. Caso ganhem, ficarão no primeiro lugar da sua série cabendo-lhes então nos quartos-de-final enfrentar os britanicos.

A lista dos jogos é a seguinte: Jugoslávia-Colombia; Itália-Suíça: Checoslováquia-México e Inglaterra-Bulgária.

Com os jogos de ontem, ficaram eliminados o Uruguai, a Itália, a Suíça, a Espanha, o México e a Bulgária.

O HÚNGARO

Florian Albert

o melhor marcador

SANTIAGO, 7 — Embora não tivesse jogado ontem, o hungaro Florian Albert continua a ocupar o primeiro lugar entre os marcadores de golos, com quatro tentos por sua conta. Seguem-se o seu compatriota Lajos Tichy, e dois russos, Victor Ponedelnik e Valentino Ivanov, em segundo lugar, com três golos cada um.

Figuram na lista com dois golos: Leonel Sanchez e Ramirez (Chile), Flowers (Inglaterra), Sassia (Uruguai), Seeler (Rlemanha) e Amarildo (Brasil).

Com um golo Wetrich e Schneiter (Suiça), Fagundo e San-Filippe (Orgentina), Luis Cubillas e Cabrera (Uuruguai), Zuloaga, Aceros, Coll, Rada e Klinger (Colombia), Pelé e Zagalo (Brasil), Stibranyi (Checoslováquia), Manykin e Chrislenko (Russia), Charlton e Greaves (Inglaterra), Skoblar, Galic e Jerkevio (Jugoslávia), Toro (Chile), Bruells (Alemanha), Sokolov (Bulgária), Peiro e Adelardo (Espanha), Solimosi (Hungria), Szymaniak (Alemanha). — (A. N. I.).

Ambiente de alegria

entre os brasileiros

- **Um adepto para ir abraçar os jogadores partiu uma perna**

Especial para o «Diário de Lisboa»

VIÑA DEL MAR, 7 — O vestiário do Brasil foi pequeno para conter a avalancha de adeptos que desejavam saudar os jogadores depois do triunfo sobre os espanhois. Um aficionado mais caloroso partiu até uma perna quando saltou a vedação que o levava junto dos seus compatriotas. Trata-se do dr. Wilton Magalhães.

As declarações cruzavam-se no ambiente alegre...

Carlos Nascimento, director técnico, disse que a vitória fora consequência mais do coração do que da classe e que o golo da Espanha fora resultante de uma falta da defesa brasileira.

Garrincha, insistiu no ponto, para ele básico, da influência que o labor de Didi e Zito, no meio do campo, exerceu no rendimento do conjunto. «Foram eles que me auxiliaram, de perto».

Amarildo, o rematador, declarou: «Actuei com tranquilidade, graças

(Continua na página seguinte)

A salvação física e moral, está numa vida exposta ao ar puro e lavado dos campos. Nas suas férias faça campismo com material

FABRICAMPO

AV. ALMIRANTE REIS, 50-A

Telef. 47228 — Lisboa

DESPORTOS

EXIBIÇÃO DE CATEGORIA DO BENFICA QUE DERROTOU O OMONIA (6-2)

Especial para o «Diário de Lisboa»

CHIPRE, 7 — Esta crónica principia pela conclusão do jogo ontem disputado em Nicósia: o Benfica foi, apoteóticamente, aclamado pelos cinco mil espectadores que acudiram ao estádio a fim de assistirem á segunda exibição dos campeões europeus, em Chipre.

A informação é esclarecedora e serve, claro, para distinguir a qualidade técnica evidenciada além de premiar a atitude do grande clube português que se prontificou a jogar, pela segunda vez, sem olhar a interesses financeiros. Daí, as ovações intermináveis, quando da entrada no rectangulo e a sublinharem lances em que participavam, especialmente, Eusébio e José Augusto.

O Benfica ganhou com facilidade. O seu adversário, o Omonia, campeão da época passada, apesar de reforçado com dois elementos, ofereceu resistência na primeira meia hora, mas depois teve de subordinar-se á superioridade dos portugueses que lograram realizar uma actuação nunca aqui vista.

Ao intervalo, o resultado era já favorável, 1-3, com golos marcados por Antonakis (9 m), Eusébio (26 m), José Augusto (27 m) e Aguas (44 m).

Na segunda parte, Eusébio (7 m), Coluna (17 m), José Augusto (20 m) e Pakkos (28 m) conseguiram os restantes tentos.

A citação cronológica dos golos dá uma ideia do perfil do encontro. Contudo, há a acrescentar o entusiasmo que o Omonia pôs na luta e, sobretudo, o seu exemplar desportivismo, aceitando sem azedume o ascendente do adversário.

Insistindo no bom período do «onze» cipriota, principalmente na primeira dezena de minutos, em que a velocidade e a capacidade rematadora foram outros tantos motivos de inquietação para os visitantes, deverá salientar-se a serenidade dos campeões europeus, expressa na «facilidade» de Costa Pereira e na exteriorização de classe por parte do calvo Germano — um espantoso caso de descontracção.

Quando se verificou o 1-1, a partida passou a contar com um notável (e chegou...) protagonista. Um regalo. Futebol de grande categoria.

José Augusto e Eusébio, bem secundados pelos companheiros, rubricaram «dances terríveis» que entonteceram, por completo, os defesas do Omonia. O moçambicano — figura popular entre os cipriotas — foi até autor de um golo «para recordar». Um excelente repertório de simulações, culminados com um remate imparável. O publico aplaudiu, com calor, a proesa do ágil avançado português. Deverá também referir-se o 4.º golo como protótipo do remate á distancia, fortíssimo e bem dirigido.

O deslumbramento provocado pelo Benfica cessou com a obtenção do 6-1, mas o facto não inibiu ainda a produção de um futebol que os «ases» brasileiros não desdenhariam perfilhar. Houve de tudo como num baile animado pelas atitudes mais curiosas, de requintado vinculo artístico.

O Benfica, em suma, «disse» que era campeão da Europa. Era o que importava.

As duas equipas:

OMONIA — Elephteriades; Pakis e Akis; Esso, Costas e Pavlakis; Tseilebis, Antonakis, Pakkos, Haris e Christakis.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Humberto; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

HANDEBOL DE SETE

Portugal venceu bem a Espanha na 1.ª jornada da «Taça Latina»

Foi um êxito a primeira jornada da «Taça Latina» no Pavilhão dos Desportos. Muito publico, bastante entusiasmo e excelente triunfo dos portugueses, a abrir-lhe fundadas esperanças para a conquista do troféu.

Das equipas que ontem evolucionaram no velho recinto do Parque, apenas a de Marrocos não correspondeu, mas o facto de tratar-se de um conjunto cuja aspiração — segundo o seu responsável — é apenas de aprender a tomar contacto com adversários evoluidos, justifica a sua presença simpática.

Assim, não causou surpresa que os franceses, mesmo não fazendo alinhar duas ou três das suas «estrelas», tenham ganho, fácilmente, e mostrado ser, sob o aspecto técnico a equipa mais perfeita, com jogadores de grande categoria no manejo do esférico, com destaque para Chastagnia e Paolini. Aguardam-se com interesse as suas próximas exibições, onde, decerto, ainda melhor ficará vincada a sua posição de grandes favoritos.

No grande jogo da noite, Portugal excedeu a expectativa, com um primeiro quarto de hora de boa categoria (5-1), em que destroçou um adversário que deu mostras de ser surpreendido. Depois, com a entrada de Aires, perdeu-se um pouco o ritmo, mas ganhou-se em golos! O que tornou mais flagrante a superioridade portuguesa foi o aproveitamento de todos os elementos. Colmatado pelos espanhois, o inicial perigo de Coelho, surgiu Patricio a destroçar a sua defensiva, com auxilio de Pintado, outro «grande» da equipa nacional. Depois surgiu Aires a lançar o terror na baliza de Velilla e mesmo rectificado esse perigo, jamais os portugueses deram ideia de que iriam soçobrar, embora Pintado tivesse de sair por acidente.

E como na baliza estava Cunha, sóbrio, tornando fácil o que parecia difícil, o publico entusiasmou-se com a sua equipa, onde além dos citados todos estiveram bem.

Na equipa da Espanha, Velilla, foi um excelente guarda-redes, Medino não pôde mostrar devidamente o seu real valor o mesmo podendo afirmar-se dos restantes.

Boas arbitragens do suiço Walter Birchler e do alemão Otto Falk.

Os resultados foram os seguintes: França, 28-Marrocos, 12 (14-5) e Portugal, 17-Espanha, 12 (11-6). Entre parentesis os resultados, ao intervalo.

Alinharam e marcaram por Portugal: Cunha (C. D. U. P.); Coelho (F. C. P.), 3; César (Benfica); Franco (Bel.), 1; Pintado (Bfc.), 4; Patricio (Spt.), 7; Jorge Martins (Téc.); Aires (Spt.), 3; Cardoso (Bfc.) e Dias (F. C. P.).

A jornada de hoje

A «Taça Latina» prossegue, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, com os seguintes encontros:

Portugal-Marrocos
Espanha-França

O português Jorge Martins (n.º 8) num magnífico lance com um jogador espanhol

O Benfica multado pela F.P.F. em quatro contos

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

Ao Sport Lisboa e Benfica — multa de 4 mil escudos, por ter alinhado contra o Ferroviário da Beira com uma equipa notoriamente diferente da habitual.

Ao jogador do Leixões, Antonio José dos Santos — repreensão por escrito, por haver manifestado desacordo com as decisões do árbitro.

Ao dirigente do Belenenses, António Durão de Matos — por gestos e palavras contra um elemento da equipa de arbitragem.

O Sporting defronta o Blackpool

Em Valência, para o troféu «Naranjo» o Sporting defronta, esta noite, o Blackpool.

A exibição dos campeões nacionais está a ser aguardada com interesse nos meios desportivos espanhóis.

A selecção do Algarve venceu a de Beja

Ontem, á noite, no Estádio de S. Luís, de Faro, defrontaram-se as selecções de futebol do Algarve e de Beja.

Os algarvios venceram por 5-1. Ao intervalo, 2-0.

O PORTO PELO TELEFONE

IV Salão dos Novíssimos

PORTO, 7 — Integrado no programa das manifestações de elevada cultura e arte promovidas pelo S. N. I. sob a modesta denominação de «Festas de Maio Florido», inaugura-se hoje, pelas 17 horas, no Museu Nacional Soares dos Reis, o IV Salão dos Novíssimos.

Estarão presentes 139 trabalhos de pintura e escultura. Além de muitos artistas concorrentes a prémio, incluem-se alguns extra concurso, tais como os escultores Barata Feio, Alvaro Debré, António Duarte e João Fragoso, e os pintores Mili Possoz, Julio Resende, Celestino Alves e outros.

Urbanização dos bairros da cidade

Efectua-se amanhã, numa sala do 5.º pavimento da sede do Município portuense, o concurso publico para arrematação da empreitada de urbanização do grupo de moradias populares do Cereo do Porto (ampliação). A base de licitação é de 774 920$50.

Aniversário da rainha Isabel II

Festeja-se hoje o aniversário da rainha Isabel II. A colónia britanica do Porto celebra o facto, com uma recepção, dada pelo cônsul inglês nesta cidade, aos subditos do seu país na Feitoria Inglesa, a partir das 18 e 30.

Desastre mortal

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, por ter sido colhido por uma camioneta de carga, em Vila da Feira, faleceu, esta madrugada, o ajudante de motorista sr. Manuel António Magalhães, de 24 anos, que residia em S. João da Madeira. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Entalado por uma locomotiva

Recolheu ao Hospital de Santo António o caldeireiro da C. P., sr. Alberto da Cruz, de 29 anos, solteiro, morador em Recarei (Paredes), que sofreu esfacelamento da mão esquerda, por ter sido entalado por uma locomotiva que se movimentou, quando procedia á sua reparação, na estação de Campanhã.

Grave acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santa Maria o ajudante de estampador José Carlos Gomes de Freitas, de 16 anos, solteiro, domiciliado na Rua Dr. Pereira Reis, em Vizela, que, na fábrica onde trabalha, foi colhido por uma máquina, que lhe decepou três dedos da mão direita.

Empregado infiel

O sr. Manuel dos Santos Ferreira, residente na Travessa de São Dinis, 57, queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo que indicou, acusando-o de ter recebido de vários clientes, importancias que totalizam 23 122$00. Acrescentou que o arguido ficou de posse, ainda, de outros recibos, no valor de 17 mil escudos.

Homenagem ao eng. Mário Borges

No próximo dia 18, completa 25 anos no exercício da presidência da Associação Industrial Portuense o eng. Mário de Sousa Drummond Borges. Por tal motivo, os seus colegas da direcção prestam-lhe, nessa data, uma homenagem, a que se associam as direcções das Associações Industrial Portuguesa e Comerciais do Porto e de Lisboa.

Navios franceses no Douro

Entra amanhã no rio Douro, onde permanecerá até ao dia 12, uma formação naval francesa, constituida por escoltadores e avisos. O contra-almirante Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente, virá expressamente ao Porto para receber o comandante daquela força naval.

Prestará as honras do estilo e representará a Armada portuguesa, a fragata «Corte Real», que chega hoje ao fim da tarde, ao Douro, ancorando próximo da ponte D. Luís.

Falecimentos

No Hospital Conde Ferreira, faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Lemos, de 74 anos, viuva e proprietária. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio de Paranhos.

— Com 78 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Joaquina França, viuva e proprietária, residente que foi na Rua Duque da Terceira, 374. O préstito sai amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

De ambos os funerais trata a Companhia Funcrária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma espada na sombra» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As pontes de Toko-Ri» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O estranho caso da ilha curiosa» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A mulher nascida do mar» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «La encaracha» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: ««La serva padrona» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os treze fantasmas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Fronteira em chamas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 45: «Holiday on Ice» (12 anos).

Tauromaquia

Foi colhido gravemente o bandarilheiro Manuel Barreto

GOLEGÃ, 7 — Quando bregava, para o matador Manuel dos Santos, de cuja quadrilha faz parte, no «tentadero» dos Casais, do «ganadero» Manuel de Assunção Coimbra, foi gravemente colhido, no escroto, o bandarilheiro Manuel Barreto.

Conduzido imediatamente para o Hospital da Misericórdia desta vila, foi ali operado, com bons resultados pelo sr. dr. Joaquim Gabão Figueiredo, presidente da Camara Municipal deste concelho.

Vida artística

Gravadores argentinos contemporaneos, no S. N. I.

Amanhã, ás 17 horas, é inaugurada no S. N. I., a exposição dos gravadores argentinos contemporaneos.

Essa exposição é promovida pela Embaixada Argentina em Lisboa.

Pintor espanhol no Casino do Estoril

Amanhã, á noite, é inaugurada no Casino do Estoril uma exposição do pintor espanhol Robert Bost. A inauguração efectua-se ás 22 horas.

O TREINADOR JUCA

vai ser homenageado por adeptos e sócios do Sporting

Continuam a verificar-se as manifestações de apreço para com o treinador Juca, pelo êxito do Sporting no campeonato nacional.

Assim, mais uma homenagem a juntar a tantas outras que se anunciam, lhe vai ser prestada. Desta vez, são os adeptos e sócios do Sporting, que frequentam o Café Monte Carlo, que tomaram a iniciativa de promover um banquete de homenagem ao técnico «leonino» entre os dias 13 e 16 do corrente, estando já abertas as inscrições.

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

ao apoio de Zito. Por outro lado, a tarde maravilhosa de Garrincha também facilitou a minha tarefa. Os golos que marquei foram possíveis aos passes, realmente bem medidos».

O treinador Aymoré citou a confiança que sempre depositou na equipa e Pelé, que assistiu ao jogo nas bancadas, foi abraçar Amarildo com quem foi fotografado. O famoso jogador declarou:

«Tive mais dor na cabeça do que na perna. Sabia que reagiriamos e, por isso deixei de preocupar-me no começo da segunda parte. Nos ultimos minutos o Brasil demonstrou a sua condição de campeão mundial. Os meus companheiros agiram como uma máquina».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A pecadora do deserto» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Em guarda contra a Justiça» (17 anos).

Estoril — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «A verdade acima de tudo» (12 e 17 anos); *Cine Esplanada* — A's 21.30: «O ídolo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A banda da Guarda Nacional Republicana dá, no próximo dia 20, ás 18 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, um concerto ao qual assiste o sr. Presidente da República.

Centenário de Claude Debussy

Desejando assinalar a passagem do centenário do nascimento de Claude Debussy, o Centro de Estudos Gregorianos vai promover a realização de um ciclo de conferências, para as quais foram convidadas algumas das mais destacadas figuras do nosso meio musical.

Deste modo, na próxima terça-feira, o maestro Frederico de Freitas falará sobre a arte do genial musico francês, ilustrando a sua conferência com a obra do mestre «O martírio de S. Sebastião».

Banda da Armada

A banda da Armada, sob a direcção do maestro tenente Marcos Romão, dará um concerto no próximo domingo, no Jardim da Estrela, a partir das 15 horas. Este, será preenchido com obras de Saint-Saens, Rossini, Grieg, Borodine, Mozart, António de Sousa, Silva Marques e Kenneth.

Festival Gulbenkian em Evora

No claustro do Liceu Nacional de Evora, dará hoje uma audição, integrada no VI Festival Gulbenkian de Musica, o categorizado Orfeão de Pamplona, dirigido pelo maestro Pirfano.

COM Francotyp conseguirá

RAPIDEZ
NA EXPEDIÇÃO DO SEU CORREIO

CONTROLE ABSOLUTO
DAS SUAS DESPESAS POSTAIS

PRESTÍGIO
PELA OPTIMA APRESENTAÇÃO DA SUA CORRESPONDÊNCIA

FRANQUIAS VARIÁVEIS
DESDE $10 A 99$90

PROPAGANDA EFICAZ
POR IMPRIMIR TEXTOS E DESENHOS PUBLICITÁRIOS

CONTABILIZAÇÃO EXACTA DE TODAS AS DESPESAS DO SEU CORREIO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Prata, 68 // Tel. 31545 // LISBOA
Rua Sto. António, 208 // Tel. 25582 // PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS DIA DE PORTUGAL

No dia 10 de Junho de 1962

Haverá partidas de Cais do Sodré, desde as 13-53 ás 15-50 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H 35 em vigor.

Lisboa, 6 de Maio de 1962.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

TRAGEL

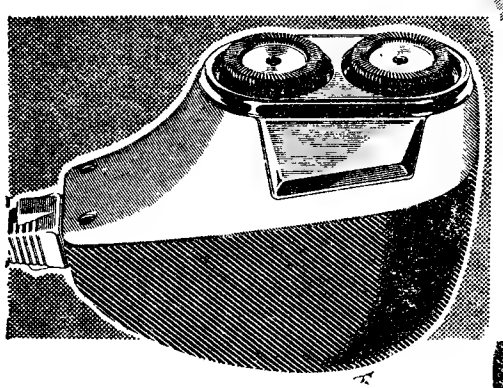
Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfica, 682-A — Lisboa

Finalmente!

A venda em Portugal a famosa

PHILISHAVE 800

de **cabeças flutuantes**



A PHILISHAVE de cabeças flutuantes que tão grande sucesso obteve já em vários países da Europa encontra-se, agora, à venda em Portugal. A acção rotativa aliada à nova técnica das cabeças flutuantes que se adaptam perfeitamente às formas do rosto, permitem barbear ainda mais rápida e eficazmente. Peça, hoje mesmo, uma demonstração no revendedor PHILIPS mais próximo

PHILIPS

A «FAMÍLIA» **PHILISHAVE** ESTÁ ÀS SUAS ORDENS

PHILISHAVE SC 7910 EM ESTOJO DE LUXO, ESC. 495$00

PHILISHAVE SC 7910 SEM ESTOJO ESC. 395$00

PHILISHAVE DE PILHAS ESC. 495$00

EM TODAS, A EXCEPCIONAL TÉCNICA PHILIPS *Acção Rotativa*

O «Diario de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agencia D. Laura Massano Av. dos Combatentes da Grande Guerra lote 5

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20ª Lisboa tel. 47012

NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL

além das secções

INFANTIL

e

PERFUMARIA

encontrará

meias elásticas **ELASAN**

para o CONFORTO E SAÚDE DAS SUAS PERNAS

RUA DO OURO, 228, 230 • LISBOA-2 • TELEFS. 32 20 17 - 3 02 03

ETP-7

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 7 de Junho de 1932, publicava:

«Por portaria do Ministério da Justiça e dos Cultos, foi tornado extensivo ás províncias e ilhas adjacentes o serviço externo de bilhetes de identidade em vigor actualmente em Lisboa, Porto e Coimbra.

«No aludido diploma, publicado hoje na folha oficial, fixam-se os respectivos emolumentos e a sobretaxa a cobrar por cada bilhete».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/c — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 1 e 40: O pianista José Azarola e conjunto de Miguel Alegre; 21 e 45: Teatro das comédias: «As Prometeínas», de Ferny Besson; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Musica portuguesa; 2 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade e só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: O quarteto «Da guitarra», de Turina, pelo quarteto clássico de Madrid; 20 e 25: 6.º e ultimo programa da série «Comentário ao 6.º Festival Gulbenkian de Música — Separador; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Recital pelo pianista Sérgio Varela Cid: «Sonata op. 5 em fá menor», de Brahms; 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: A voz do Ocidente: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Um artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas. 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Gaudeamus Igitur — Anuncio de estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo — A valsa; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Selecções; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 20 ás 22: Voz de Lisboa: 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto, realizado por Félix Ferreira; 20 e 10: «Temas Literários»; 20 e 30: «Esta terra que é a nossa!», programa de Maria Emília — «A Ericeira», reportagem de Augusto Cabrita; 21: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Programa Mabor» (episódio da série «Tightrope»); 22 e 45: «Melodias de Sempre», com Alice Amaro, Lina Maria, Fernanda Pacheco, Alberto Ramos, Margarida Amaral e orquestra e coro de Alves Coelho Filho; apresentação de Jorge Alves; realização de Félix Ferreira; 23 e 15: Telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Às 7 e 44 (3,50 m); 20 e 06 (3,69 m).
Dia 8 — Às 8 e 28 (3,31 m); 20 e 48 (3,50 m).
Dia 9 — Às 9 e 26 (3,17 m); 21 e 50 (3,35 m)

BAIXA-MAR

Dia 7 — Às 1 e 01 (1,16 m); 13 e 08 (1,35 m).
Dia 8 — Às 1 e 38 (1,37 m); 13 e 48 (1,56 m).
Dia 9 — Às 2 e 37 (1,54 m); 14 e 48 (1,72 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

EDEN — «Dez passos imortais».
POLITEAMA — «Cantinflas bombeiro atómico».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «O pecado de amar».
SALÃO LISBOA — «Duelo na floresta».
CHIADO TERRASSE — «Namoro á italiana».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Esta terra e minha».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «S. O. S. Pacífico».
VOZ DO OPERÁRIO — «Demónios sobre rodas».
PROMOTORA — «Tribo rebelde».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Forrobodó».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIZ — «O sargento X».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S. JORGE — «Homens no escuro».
IMPÉRIO — «Dom Roberto».
POLITEAMA — «O eléctrico chamado desejo».
ALVALADE — «O sargento X».
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O mestre impostor».
RESTELO — «Corrupção».
IDEAL — «Da terra nascem os homens».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Noites de gala em Hamburgo».
OLIMPIA — «Assim era Pancho Villa».
ARCO ÍRIS — «Há lodo no cais».
ROYAL — «A rapariga da mala».
CINE-MOSCAVIDE — «Crime».
S. L. BENFICA — «O pecado de Raquel Cade».
CAPITÓLIO — «A Grande Guerra».
JARDIM CINEMA — «Espiões em acção».
CAMPOLIDE — «O incógnito».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI,** Av João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (468558)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda. —** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L Dr. António de Sousa Macedo 7-A (27896) ✲ **Véritas,** R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar,** R B., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	699$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	2.000$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.070$00	1.100$00
Externo 1. série.....	—	1.120$00	1.150$00
Ext 1. série car.	—	1.050$00	—
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext 2 série car.	1.350$00	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.370$00
Ext. 3.ª série car.	—	218$00	220$00
Caut. 3. série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	900$00	900$00	910$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	959$00	958$00	960$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E do Douro	986$00	986$00	990$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.019$00
Metropolitano	915$00	942$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	1.950$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Ultramarino	—	45$00	49$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	600$00	600$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	725$00	730$00
Boror	—	145$00	154$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	825$00	850$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Vend.
Colonial do Buzi	91$50	91$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	44$50	44$00	46$00
Zambézia	—	60$00	61$50
Diamantes	448$00	445$00	449$00
Lobito	351$00	350$00	355$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	520$00	540$00
Nacional Navegação ...	—	—	900$00
Colonial Navegação ...	—	560$00	580$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	—	268$00	270$00
Tabacos de Portugal...	—	480$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.620$00
Gás e Electricidade ...	279$00	278$50	279$50
H. Alto Alentejo	—	162$00	163$00
H. E. Cávado	1.178$00	1.171$00	1.179$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.245$00
União Eléctrica Port....	139$00	138$00	140$00
H. E. do Douro	—	1.035$00	1.050$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$23	$28
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06,2	$08,2
Canadá	25$90	26$50
Congo	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	276$00	286$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

NECROLOGIA

Otelo da Silva Casais

Faleceu esta madrugada, o sr. Otelo da Silva Casais, de 44 anos, comerciante e proprietário, natural da freguesia de Várzea de São Pedro do Sul, casado com a sr.ª D. Celeste da Conceição Graça Casais e pai da menina Maria Luísa da Graça Casais.

O funeral a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, da igreja de São João de Deus, para Várzea.

Engenheiro Manuel de Mello Machado Campello

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa do 7.º dia do seu falecimento, rogando a Deus pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 8, pelas 12,15 horas, na Basílica da Estrela, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras TELEF. 321273 — Papéis de crédito

FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM

A melhor e maior reportagem fotográfica do **Dia do Cavalo.**

Exposição na **TABACARIA CARAVELA — Rossio — Lisboa.**

A actividade terrorista no Norte de Angola é pràticamente nula

LUANDA, 7 — Ontem á noite, foi distribuído á Imprensa e á Rádio o seguinte comunicado:

— As forças do Exército continuam a executar com eficiência, e tacto, acções de patrulhamento visando á rendição ou aniquilamento dos grupos de bandoleiros que ainda actuam em algumas zonas do Norte. Nestes ultimos dias, chegou-se á conclusão de que a actividade desses grupos é práticamente nula.

Foram destruídas numerosas lavras e cubatas ilegais e empreendidas com o maior êxito acções de perseguição a elementos terroristas.

— Alguns nativos que regressaram das matas têm-se prestado, espontaneamente, a colaborar com as autoridades fornecendo muitas vezes dados preciosos sobre a localização e a composição dos grupos de bandoleiros, cujas actividades conhecem profundamente.

— Quanto ao que se tem dito no tocante a represálias que os bandoleiros exercem sobre os povos que ainda se encontram nas matas, os nativos que regressam ao convívio das populações recuperadas afirmam que a vontade de muitos é o regresso ás suas povoações mas que os bandidos continuam a exercer apertada vigilancia tornando-se-lhes muito difícil a evasão.

Se algum tenta fugir e é apanhado — contam — os castigos aplicados são extremamente cruéis. Os chefes dos bandoleiros explicam que tais castigos servem de exemplo a quem tenha intenções semelhantes razão por que se torna lenta a recuperação de algumas das populações transviadas apesar da perfeita e humana colaboração que é dispensada pelas autoridades para lhes facilitar o regresso que tanto desejam. — (L.).

NA RODÉSIA DO SUL

(Continuação da 1.ª página)

dirigiu-se ontem a seu próprio pedido, ao grupo afro-asiático, durante uma conferência secreta.

Fontes informadas declararam a noite passada á Reuter que os membros do grupo afro-asiático escutaram «delicadamente» «sir» Hugh, mas não deram qualquer indicação dele os ter dissuadido do seu propósito.

Observadores disseram, entretanto, que estava longe de se ter a certeza de se conseguir uma maioria de dois terços.

A INDEPENDÊNCIA DE ZANZIBAR PEDIDA PARA ESTE ANO

Um chefe sindical de Zanzibar, Khamis Amer, protestou, a noite passada, na Comissão da O. N. U. sobre Colonização contra o estabelecimento naquele território de uma «base de foguetões» norte-americana.

Robert Blacke, delegado americano, declarou que a instalação americana em Zanzibar era um posto de rastreio espacial do projecto Mercurio, que coligia dados postos á disposição de todos os países.

Amer, segundo uma nota para a Imprensa da O. N. U., publicada nesta cidade ontem á noite, disse ainda á comissão que a situação era intolerável no território britanico. Exigiu a independência de Zanzibar este ano. Alegou que a população se achava ameaçada constantemente de ser presa e de ser sujeita a buscas, sem motivo. — (R.)

OS E. U. A. atacados no Conselho da O. E. A.

WASHINGTON, 7 — O embaixador do México junto da Organização dos Estados Americanos, criticou a noite passada determinadas políticas dos Estados Unidos e formulou a acusação de que os americanos eram orientados por uma «mentalidade de cinema ocidental».

O ataque do representante mexicano foi feito durante um debate no conselho da Organização sobre as contribuições-quota para o orçamento da O. E. A.

A atitude dos Estados Unidos, declarou o embaixador mexicano, Vincente Sanches Gavito, reflete a crença de «que o que os americanos fazem é acertado porque são eles que o fazem». Semelhante crença não passava de uma «mentalidade de cinema ocidental» no qual tudo o que é bom é feito por «tipos louros» e tudo o que é mau por estrangeiros. — (R.).

Está a obter grande êxito uma exposição no Brasil sobre motivos portugueses

S. PAULO, 7 — Tem constituído um êxito a exposição de desenhos e guaches de Myrta Guarany Rosato sobre motivos portugueses, colhidos numa viagem recente a Portugal, que visitou desde o Minho ao Algarve.

A crítica refere-se á exposição de Myrta Rosato como á revelação definitiva do seu talento de pintora, que ultrapassou já o «anonimato das mostras colectivas, para destacar-se num desenho sóbrio, sensível, cuja melhor qualidade figurativa é a síntese».

A exposição está aberta na Casa de Portugal e, em homenagem aos portugueses de Santos, vai revetir-se nos salões do Elos Clube da comunidade luso-brasileira daquela cidade.

O assunto predominante dos desenhos e dos guaches «propositadamente ingénuos» de Myrta Rosato são os tipos populares portugueses e a imensa variedade de barcos que sulcam os rios e pairam junto ás costas de Portugal. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos reagiram às críticas de Thant contra os seus ensaios atómicos

NOVA YORK, 7 — O embaixador norte-americano na Comissão especial da O. N. U., respondeu ás críticas formuladas pelo secretário-geral U Thant contra as projectadas explosões atómicas norte-americanas a grande altitude.

Numa conferência de Imprensa, U Thant salientou que numerosos cientistas se manifestaram já contra as experiências, pondo em evidência os seus perigos.

OBJECTIVOS CIENTIFICOS E DEFENSIVOS

Em resposta, o embaixador Plimpton afirmou ontem á noite que «o objectivo dessas experiências a grande altitude é, simultaneamente científico, para se obter novo conhecimento sobre a cinta de Van Allen, e defensivo, porque representa um aperfeiçoamento dos mísseis antimísseis».

Plimpton acrescentou que «os «Estados Unidos lamentam ter de efectuar experiências atómicas, mas deve-se recordar que foi a União Soviética que quebrou a moratória e fez explodir a sua bomba de 50 megatões, apesar do unanime pedido em contrário da Assembleia Geral da O. N. U.».

A SEGURANÇA DOS MICRONESIANOS NÃO É CONSIDERADA — SEGUNDO A U. R. S. S.

A União Soviética acusou a noite passada os Estados Unidos de iniciarem uma nova série de ensaios nucleares sem terem em consideração a segurança de 77 mil micronesianos, colocados aos seus cuidados pela O. N. U.

Flaton Morozov, o delegado soviético declarou no Conselho de Curadorias que as experiências norte-americanas á volta da ilha de Natal «levariam, sem duvida, a contaminação» nas ilhas do Pacífico, território sob curadoria, administradas pelos americanos.

Os Estados Unidos tinham expulsado populações — prosseguiu Morozov numa alusão á transferência das populações de Bikini e de Eniwetok em 1946 e 1947. Os Estados Unidos tinham-se recusado, até agora, a pagar os danos causados na ilha de Rongelap, cuja população teve de ser temporáriamente transferida em 1954 por causa da queda de radioactividade. — (A. N. I. e R.).

Christian Fouchet chegou hoje a Paris e avistou-se com Joxe

PARIS, 7 — Christian Fouchet, alto comissário da França na Argélia, chegou esta manhã de avião a Paris. Entrou imediatamente em contacto com Louis Joxe, ministro de Estado encarregado dos Negócios Argelinos, com quem conferenciou.

O REFERENDO ARGELINO

Recomeçaram esta manhã os atentados em Argel. O assassinato de três muçulmanos ás primeiras horas do dia assinalou o rompimento da trégua, rompimento anunciado ontem á noite pela O. A. S. numa emissão pirata.

«A O. A. S., declarou o locutor da organização terrorista, retoma a liberdade de acção a partir desta noite. Pedimos aos nossos «comandos» para retomarem as operações». Efectivamente já durante a noite, um «comando» de dez homens atacou a plástico e duas horas mais tarde, incendiou um posto dos correios nos arredores de Argel. No mesmo local, ás 5 e 45 (T. M. G.), dois operários muçulmanos foram abatidos. Uma hora depois era assassinado um jornaleiro.

Em Bone, também durante a noite, sete violentos incêndios causaram grandes prejuízos em vários pontos da cidade, nomeadamente nos centros administrativos.

O Partido Socialista francês S. F. I. O. anuncia que as federações socialistas da Argélia requereram a aprovação da comissão central de fiscalização da consulta popular, a fim de participarem na campanha para a votação da autodeterminação. — (F. P.).

A O. A. S. rompeu o regime de tréguas. Esta madrugada foram mortos três muçulmanos

EXECUÇÕES EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

sido rejeitado, mas, mais tarde, os advogados de Dovecar e Piegts foram informados pelas autoridades e convidados a assistir á execução como é de lei.

Piegts e Dovecar recusaram-se, a que lhes vendassem os olhos. O primeiro gritou «apontem ao coração» depois, «viva a Argélia Francesa». O segundo que era um antigo elemento austríaco da Legião Estrangeira, exclamou: «viva a Austria. viva a Legião».

Ouviu-se uma ordem breve, seguida de 24 tiros de espingarda. Os dois corpos tombaram. O comandante do pelotão aproximou-se e deu o golpe de misericórdia. Os dois sacerdotes que assistiram aos ultimos momentos dos condenados, — recolheram-se — por uns momentos junto dos cadáveres.

Depois, os mortos foram metidos nos caixões e estes colocados no interior de um carro cujas cortinas negras haviam sido corridas. O veículo transpôs o portão do forte enquanto o oficial fazia a continência e os soldados apresentavam armas. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O Partido Trabalhista britanico venceu os conservadores nas eleições de Middlesborough. O candidato trabalhista obteve 15 095 contra 12 825 para o candidato conservador e 9829 para o candidato liberal.**

● Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Republica Federal Alemã chegou ontem a Nova York, de viagem para Washington onde realizará uma série de encontros com os dirigentes norte-americanos sobre os problemas da defesa do Ocidente.

● **A princesa Grace do Mónaco, afirmou numa entrevista publicada hoje em Nice pelo jornal «Nice-Martin» que decidira não interpretar em Hollywood o filme «Marnie.**

● Amintore Fanfani, chefe do Governo italiano, acompanhado por várias personalidades, partiu esta manhã de Roma um avião especial para Tunes, em visita oficial a convite do presidente Bourguiba.

● **Lorde Attlee, antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que tem actualmente 79 anos de idade, teve esta manhã alta do hospital após um mês de tratamento a uma obstrução estomacal devida a uma ulcera crónica no duodeno. Segundo o porta-voz do hospital Attlee encontra-se em franca convalescença.**

DEAN RUSK visita Lisboa

WASHINGTON, 7. — O secretário de Estado norte-americano Dean Rusk visitará Paris, Berlim, Bonn, Roma, Londres e Lisboa, de 19 a 28 do corrente, anunciou hoje o departamento de Estado. —(F. P.).

Foram dispensados os cumprimentos no Dia de Portugal ao Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica dispensou os tradicionais cumprimentos do Dia de Portugal, que lhe deveriam ser apresentados no domingo por parte do Governo, cardeal-patriarca, Assembleia Nacional, Camara Corporativa, Município de Lisboa, magistratura, forças armadas e militarizadas e funcionalismo publico.

OS EXAMES FINAIS na Faculdade de Letras começam na segunda-feira

Os exames finais da Faculdade de Letras estão marcados para a próxima segunda-feira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre o mar do Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 23°; Lisboa, 22°; Faro, 22°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,8; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°,6; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 14°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo; céu geralmente pouco nublado; vento fraco; ligeira subida de temperatura.

LIGUE ESTES TRÊS NOMES:

CASA DA SORTE

6.000 CONTOS

SANTO ANTÓNIO

COMPRANDO BILHETES A 1.500$00

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Nau Catrineta

Devido ao falecimento de uma pessoa de família de um dos sócios-gerentes está hoje encerrada a Nau Catrineta.

MODAS ARISTONE

No seu aniversário e durante alguns dias, cópias dos mais belos modelos de

CHRISTIAN DIOR — BALMAIN — NINA RICCI

e dos famosos costureiros de Roma e Paris, a sensacionais preços de custo

Diáriamente, apresenta a sua colecção de Alta Costura

Luvas — Carteiras — «Bijouterie» — Fatos de banho

AV. DA LIBERDADE, 262, 2.º, D. (junto ao «Diário de Notícias»)
Telefones 736911/2

RESTAURANTE TÍPICO DE GOA

ARROZ CARIL

Na Feira Popular (Próximo do Stand das Panelas)
TODAS AS ESPECIALIDADES GOESAS
Picante ● Meio Picante ● Não Picante
Jantar Completo, incluindo vinho, Esc. 35$00

Vida literária e artística

NÚMERO 201
7-JUNHO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

DEBUSSY (25 de Março de 1918 / 22 de Agosto de 1862)

por FRANCINE BENOIT

NUM livro sobre musica contemporanea, «La musique depuis Debussy», de André Hodeir, (legitimado pelas *Presses Universitaires de France)* tracejamos as seguintes apreciações, ainda só em parte correntes, mas que fazemos inteiramente nossas:

«Toda a gente está de acordo para pensar que as primeiras notas do «Prélude à l'après-midi d'un faune» operaram uma profunda revolução na sensibilidade musical; todos reconhecemos que a musica moderna começa com elas. Mas a significação cabal da obra de Debussy, o seu sentido histórico só se revelaram perto do fim da guerra. Então o «pintor do indefinido», o «impressionista»... desvaneceram-se, e surgiu a verdadeira figura do destruidor da retórica, do precursor das concepções formais contemporaneas.. Saudemos em Claude Debussy o primeiro musico que se atreveu a pensar em homem do século XX, condenando assim ao desaparecimento antigos hábitos que o neo-clássicos do período entre as duas guerras quiseram em vão ressuscitar... Os ultimos trabalhos dedicados á sua obra só confirmam isto, e nomeadamente as análises de Jean Barraqué». (Este compositor de pouco mais de trinta anos é já apontado com uma forte afirmação da actualidade. André Hodeir não quer antecipar-se ao estudo de Jean Barraqué sobre o autor do «Pelléas», mas acrescenta, para terminar o seu prefácio): *«Debussy, porém, não será excluido do nosso ensaio... Em cada página deste livro encontraremos melhor do que o seu nome ainda, algum sinal da influência da sua obra admirável».*

A frase aparentemente atirada ao ar por Pierre Louys no P. S. de uma carta (1899!) ao seu amigo predilecto transformou-se numa profecia:

«Tu bem deverias apressar-te em reformar a musica porque de verdade isto não pode continuar como anda há quinze anos. Já não se pode resolver um acorde sem ter a pretensão de resolver um problema divino...».

*

Numa atitude aparentemente antagónica àquela dos estudiosos que tudo querem analisar e portanto devassar, Debussy escreveu (em 1913): *«...Continuemos a afirmar que a formosura duma obra de arte será sempre um mistério, isto é, nunca será possível verificar com exactidão como foi isso feito. Conservemos a todo o preço essa magia peculiar à música. Primeiramente o Deus Pan na sua siringe só imitou a nota melancólica dos sapos queixando-se ao luar. Mais tarde lutou com o canto dos pássaros... Estas origens são suficientemente sagradas para que a música possa orgulhar-se e conservar uma parte do seu mistério...»*

Uma parte do seu mistério. Na actual crise de crescimento não bem da música mas dos processos de realização musical que as múltiplas descobertas científicas do tempo presente solicitam, recorre-se com dobrada exigência à análise de todos os materiais. Melhor, se dessa análise pode ressaltar mais claramente o que devemos, e a quem — não só por espírito de justiça mas para substancializar imaginativamente, por assim dizer, o assunto —, e, sobretudo quais os caminhos que se nos abrem e onde não estamos de antemão condenados a esbarrar, se não podemos já contentar-nos com um *statu quo* mais ou menos ligeiramente tingido pelo nosso temperamento e pela afinação da nossa sensibilidade.

O que se deve a Debussy avulta cada vez mais, à medida que o tempo caminha (expressão barata mas que toda a gente entende). Poucos anos depois da sua morte, a reacção contra o impressionismo, muito lògicamente tornou-se aguda e contundente. O famoso «Grupo dos seis» deve-lhe o seu predicado de «famoso». Mas aqui também tinha sido Debussy preclaro inovador, pois não são já impressionistas algumas das suas obras a partir de 1908, com grande desapontamento dos devotos do mestre, e nomeadamente os 12 Estudos para piano (1915) e as três Sonatas da projectada série de Sonatas para vários instrumentos, destinadas a perpetuar a escola nítidamente francesa que fulgurou em Setecentos, e que

(Continua na ultima página)

UM POEMA
DE JOSÉ GOMES FERREIRA

Um dia, a solidão
— que dor de vergonha ! —
para o seu baluarte
levou-me pela mão
e disse-me: «Sonha !
O sonho é a tua lei !»
E eu para ali fiquei,
tão farto de ser eu,
a ouvir o meu coração
bater em toda a parte,
nas pedras do chão,
nos astros do céu.

E eu para ali fiquei
a arrancar a carne com as unhas,
sózinho em meu jardim,
a viver sem testemunhas
no espelho de mim.

E eu para ali fiquei
com o mundo a obedecer aos meus caprichos:
a luz, as flores, os bichos
e o sol enforcado na floresta,
na alucinação
duma corda de lava
a baloiçar ao vento da minh'alma á solta...

E eu para ali fiquei
— pobre de mim que ignorava
a dor da verdadeira solidão
que é esta ! que é esta !...

Muita gente á minha volta
e eu aos tombos pelas ruas,
longe de todos e de mim,
a morrer pelos outros
em barricadas de estrelas e de luas.

(Da 2.ª edição, agora publicada, de Poesia — I.)

José Gomes Ferreira

O ROMANCE «SERVIDÃO» de Assis Esperança traduzido na Roménia

Assis Esperança, consagrado romancista, cuja invulgar personalidade, a par dos raros méritos do escritor, se revela numa obra de profundo sentido humano, vai ter mais um dos seus livros de grande êxito editado no estrangeiro. E' o famoso romance «Servidão», que foi distinguido, em 1947, por unanimidade, com o «Prémio Ricardo Malheiros», da Academia das Ciências, e está a ser traduzido na Roménia.

O ilustre escritor, uma das presenças relevantes entre os melhores valores da literatura moderna, continua a trabalhar no seu próximo romance, cujo ambiente é o da sua

Assis Esperança

província, na parte em que a dramática odisseia do homem em luta com a Natureza bravia se torna mais subjugadoramente emocionante, ou seja a serra algarvia, de onde saem grandes migrações de massas rurais que, para além do rincão onde os sonhos florescem em amarguradas desilusões, vão regar de suor as terras que lhe dêem o pão.

Para essa obra de intenso e humano dramatismo se tem documentado o romancista em prolongadas estadias, isolado e desprovido de conforto, na áspera desolução da serra algarvia—pois nem tudo nos colorido e cintilante Algarve são encantos de contemplativos deslumbramentos.

«Fazer Frente»

por DANNIEL-ROPS
(Da Academia Francesa)

O Grande Prémio da Verdade, Jean Combeyre, entre Georges Duhamed e A. Chamson

Entre dezenas de prémios literários de que nem sempre se vê bem o motivo, o Prémio Verdade ocupa lugar unico e, evidentemente, justificado. Foi fundado pelo grande diário «Parisien Libéré» para premiar uma obra que traduza a experiência directa do autor. Quer dizer: trata-se de um desses documentos de que mais tarde os historiadores se hão-de servir para dar uma imagem tão fiel e verdadeira quanto possível da nossa época. Os livros premiados desde que o prémio existe revestem-se deste aspecto verdadeiramente frisante: por exemplo, aquele em que Christine Arnoty, autora de «J'ai

(Continua na ultima página)

A biblioteca de Júlio Dantas vai para o Algarve

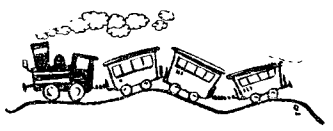
Julio Dantas era algarvio, ainda que o Algarve não seja uma presença expressiva na sua obra, e daí a ausência de trechos interpretativos ou evocadores do eminente escritor em antologias algarvianas. Era natural de Lagos, que se orgulha de ter sido berço dessa notável figura de intelectual e artista e por isso lhe rendeu publicos e perduráveis testemunhos de exaltador apreço. Dantas retribuiu-lhe, com a ufania da sua origem, em afectivo reconhecimento, patenteado quando ali lhe tributaram expressivas homenagens. E manifestara o desejo de que a sua biblioteca fosse doada á cidade onde nasceu. Es-

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGÀZINE

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

* *Desde o começo da temporada até 31 de Julho de 1961 e durante o mesmo período de 1960, Moçambique exportou para a República da Africa do Sul, respectivamente: 19 627 e 28 986 caixas de laranjas; 69 413 e 68 997 caixas de toranjas; 255 e 237 meias-caixas de limões; 1096 e 819 meias-caixas de tangerinas. Por conseguinte, o total foi de 89 300 caixas em 1961 e de 98 927 em 1960.*
* *A produção de petróleo na Venezuela atingiu 3 300 000 barris diários.*
* *A produção de serradas resinosas na U. R. S. S. atingiu, em 1960, o seu nível máximo desde o fim da segunda guerra mundial: 19 281 000 «standards», ou seja, mais 7 401 000 «standards» que na Europa.*
* *73,5 por cento dos produtos cítrinos espanhóis são exportados para os países do Mercado Comum.*
* *Nos ultimos dez anos, a Holanda investiu 21 milhões de contos em maquinaria agrícola. Actualmente, considera-se a agricultura holandesa a mais avançada e racionalizada da Europa.*



LOCOMOTIVA poderosa e veloz

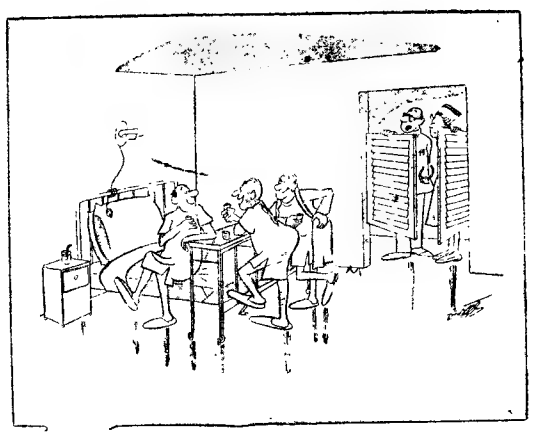
Os Caminhos de Ferro de Nuremberg puseram, há pouco, em serviço uma locomotiva de um novo tipo, «diesel»-hidráulica, que atinge a velocidade máxima de 100 quilómetros á hora e desenvolve uma força de tracção de mil toneladas.

Destina-se aos mais variados serviços, especialmente ao transporte de cargas e adapta-se muito bem a serviços em percursos com muitas curvas. No Sul da Alemanha já estão em serviço 14 locomotivas do mesmo tipo

A IMPORTÂNCIA das algas marinhas

No ano 2700 AC, teve-se a primeira referência, feita pelos chineses, ás algas marinhas como remédio e alimento. Entretanto, outros povos da antiguidade as utilizaram, igualmente, para fins medicinais na confecção de cosméticos, ou ainda como adubos e alimento para o gado. Quando apareceram as primeiras grandes fábricas de vidro, no século XVII, as cinzas de algas eram compradas para a produção de sais de sódio e potássio. Na Idade Média, davam-se como remédio ás pessoas que sofriam de escrófulas, aproveitando-se-lhe, sem conhecimento científico, o iodo que contêm.

O agar-agar, hoje tão conhecido e usado para os mais diversos fins, é fabricado no Japão desde 1660 e constituiu quase um monopólio nipónico até á segunda guerra mundial. Hoje, fabrica-se e utiliza-se em quase todos os países do Mundo, como alimento e para fins industriais.



— Enfermeira? tem a certeza de que eles estão a tomar o remédio que eu receitei?

UM REACTOR NUCLEAR funciona na Alemanha

No Laboratório de Pesquisas Nucleares de Munique começou a funcionar, recentemente, o primeiro reactor nuclear construído na Alemanha sem qualquer colaboração do estrangeiro.

Destina-se a investigações e estudos, para treino básico de cientistas e técnicos.

O ananás dos Açores

A Grã-Bretanha, que foi o maior centro consumidor dos deliciosos ananases dos Açores, importou, no ano passado, 559 malotes e 32 340 quartos dos afamados frutos.

AS FONTES INESGOTÁVEIS DO PETRÓLEO BRASILEIRO

As reservas recuperáveis de petróleo aumentam contínua e rápidamente nas áreas de exploração no Brasil. No ano passado, subiram para 700 milhões de barris, ao mesmo tempo que as perfurações primitivas proporcionaram novas descobertas, na média de uma por dois meses.

O volume da recuperação nos jazigos petrolíferos é de 10 a 25 por cento, mas, na opinião dos técnicos, pode elevar-se a um nível ideal de 90 por cento.

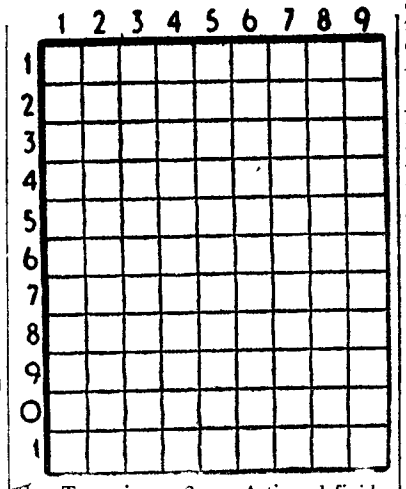
PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4738

HORIZONTAIS: 1 — Uma das línguas da família orávica. Grande veado das regiões do Norte. 2 — Artigo definido. Por baixo de. Suspiro. 3 — Nota musical. Em partes iguais. 4 — Parte superior da traqueia. 5 — Punhal dos antigos romanos. Cantiga. 6 — Ligue. Reze. 7 — Antes de Cristo. Monarca. Aspecto. 8 — Tomasse de novo. 9 — Culpada. Pronome pessoal. 10 — Rochedo na extremidade do Monte Capitolino de onde eram precipitados os criminosos em Roma. 11 — Vila e concelho do distrito do Porto. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Bigorna e ouriços. Transpirara. 2 — Artigo definido. Mamífero carnivoro a que antigamente se atribuia uma vista muito penetrante. Basta. 3 — Nome de um fruto. Atraiçoa. 4 — Agarrara. Ratara. 5 — Preposição. 6 — Sacode. Pequenos barcos de recreio. 7 — Campo. Vila e concelho do distrito da Guarda. 8 — Aqui. Terreno onde se malham e secam cereais. (pl.). O mais. 9 — Aqui. está. Que é do ar.



Solução do problema n.º 4737

HORIZONTAIS: 1 — As. Rif. Sá. 2 — Dose. Oriá. 3 — Rum. Rim. 4 — Diana. 6 — Ar. Uro. Pó 7 — Solva. 8 — Asso. Alia. 9 — Rio. Mor. 10 — Larva. 11 — Muar. Irão.

VERTICAIS: 1 — Ad. Santarém. 2 — Sor. Ru. Si. 3 — Sud Assola. 4 — Remiu. Oó. Ar. 5 — Aral. Ir. 6 — Forno. Vã. Vi. 7 — Ria Calmar 8 — Sim. Pã. Io. 9 — Aa. Soltarão.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2693

HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Coisa muito molhada. 2 — Lavram. Desacerto. 3 — Julga. 4 — Duzentos e um em romano. Ocasião. 5 — Rangifer. Antepassados. 6 — Artigo definido. Símbolo químico do mercurio. Utensílio doméstico. 7 — Tempo do verbo ir. Sufixo que designa abundancia. 8 — Solitário. Cidade da Galiza. Seiscentos em romano. 9 — Caixão funerário. Leva á sirga. 10 — Armadura. 11 — Quatro vogais iguais. Assim seja.

VERTICAIS: 1 — Canhamo de Manila. Jogo de cartas. Vento quente do sul. 2 — Espécie de urze. Concebo. 3 — Atalho. Recusa. 4 — Governanta. Abalado. 5 — Rio afluente do Mansoa. 6 — Percebo. Confiara. 7 — Enfeitavas. Possui. 8 — Tempo determinado. Suaviza. 9 — Preposição e artigo definido. Sufixo que designa abundancia. Cidade da França onde nasceu Malherbe.

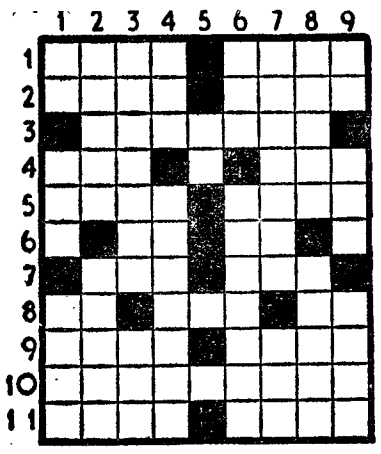
Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2692

HORIZONTAIS: 1 — Baal. CADA. 2 — Alte. Alia. 3 — FORMIGA. 4 — Sia. Aba. 5 — Um. TEM. Oó. 6 Pã. Aí. 7 — Sem. Rás. 8 — Só. Aia. As. 9 — Agir. Tira. 10 — Erra. Ardo. 11 — Mãos. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ba. SUA. Saem. 2 — Alfim. Sogra. 3 — Atoa. Pé. Iró. 4 — Ler. Tamaras. 5 — Mãe. 6 — Cai. Maratas. 7 — Alga. Ia. IRA. 8 — Diabo. Sardo. 9 — Aa. Aos. Sãos



Provérbio: CADA FORMIGA TEM SUA IRA.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

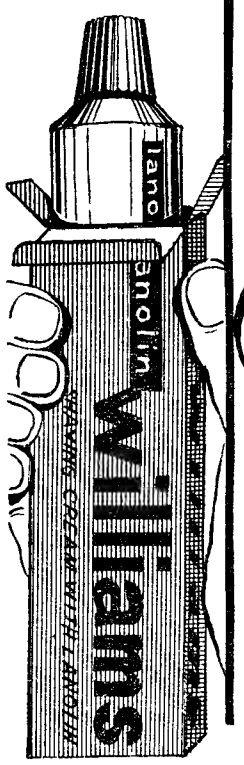
110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

NOVA MANEIRA DE FAZER A BARBA

WILLIAMS ÁGUA 30 SEGUNDOS



3 fases de um barbear técnicamente perfeito

Os emolientes especiais de Williams beneficiam a sua pele, e permitem-lhe escanhoar-se melhor. Assim dizem os peritos.

Porquê 30 segundos? Resultado de experiências! 30 segundos bastam para que **Williams** prepare a sua pele para um barbear mais limpo e mais escanhoado. Suavemente, os emolientes especiais de **Williams** facilitam o deslizar da sua navalha. Sentir-se-á muito melhor enquanto se barbeia. E o seu espelho mostrar-lhe-á uma grande diferença. Faça a experiência, quer use **Williams Shaving Cream** (com pincel) ou o **Glider** (especial, sem pincel). Faça uma aplicação abundante. Aguarde 30 segundos e depois faça o corte. Goze o resultado. E não se esqueça que **Williams** – e só **Williams** – rejuvenesce a sua pele com Extracto de Lanolina.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA

a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

207

ESCAPARATE

(De 29 de Maio a 5 de Junho de 1962)

Autores portugueses

Título — «Da Organização do Espaço».
Autor — Fernando Távora.
Distribuidora — Livraria Sousa & Almeida.
Numero de páginas — 75.
Preço — 20$00.

Título — «Verão Coincidente».
Autor — Maria Teresa Horta.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 77.
Preço — 25$00.

Título — «Situação e Problemas da Dança Contemporanea».
Autor — José Estevão Sasportes.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, n.º 5.
Numero de páginas — 190.
Preço — 30$00.

Título — «O Código de Hamurabi».
Autor — Artur Portela Filho.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Nova Vaga.
Numero de páginas — 300.
Preço — 35$00.

Título — «Os Távoras» (tragicomédia em 4 actos e prólogo).
Autor — Carlos Selvagem.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 104.
Preço — 25$00.

Título — «A Madona de Cedro».
Autor — António Calado.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil n.º 54.
Numero de páginas — 271.
Preço — 35$00.

Título — «Nove Incursões».
Autor — Ana Hatherly.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Colecção — Ensaistas Portugueses.
Numero de páginas — 184.
Preço — 30$00.

Título — «Páginas de Doutrina Estética».
Autor — Fernando Pessoa.
Editora — Editorial Inquérito.
Colecção — Ensaistas Contemporaneos, n.º 4.
Numero de páginas — 281.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Fabricantes de Desertos».
Autor — Henri Vernes.
Tradutor — Gastão de Sequeira.
Editora — Editora Ulisseia.
Colecção — «Marabu Junior», n.º 13.
Numero de páginas — 154.
Preço — 10$00.

Título — «Tweje, o leiteiro».
Autor — Scholem-Alejchem.
Tradutora — Ilse Losa.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura, n.º 137.
Numero de páginas — 151.
Preço — 12$50.

Título — «Becket ou a Honra de Deus».
Autor — Jean Anouilh.
Tradutor — Fernando Midões.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Presença, n.º 8.
Numero de páginas — 214.
Preço — 25$00.

Título — «A Aranha».
Autor — Henri Troyat.
Tradutor — Adolfo Casais Monteiro.
Editora — Inquérito.
Colecção — Os Melhores Romances dos Melhores Romancistas.
Numero de páginas — 236.
Preço — 25$00.

Título — «Dom Quixote de la Mancha».
Autor — Miguel de Cervantes Saavedra.
Tradutor — Viscondes de Castilho e de Azevedo.
Editora — Lello & Irmão—Porto.
Numero de páginas — 1008.
Preço — 280$00.

Título — «Charles Chaplin».
Autor — Pierre Leprohn.
Tradutor — Alberto Seixas Santos.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Vida e Cultura», n.º 20.
Numero de páginas — 417.
Preço — 65$00.

Título — «Todos eram meus filhos».
Autor — *Arthur Miller*.
Tradutor — Rui Guedes da Silva.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — «Presença», n.º 9.
Numero de páginas — 213.
Preço — 25$00.

10 MINUTOS COM...

ALVES DE AZEVEDO

Ensaista, conferencista, viajante observador e atento que em vários livros tem dado o testemunho da sua visão dos problemas contemporaneos, Alves de Azevedo não se desvia, entre outras multimodas solicitações, do interesse pelas coisas literárias. Assim o atestam as opiniões que quis trazer a este nosso suplemento semanal — opiniões discutíveis em muitos aspectos, mas documentando uma posição que não se recusa a afirmar e a negar expressamente.

Alves de Azevedo

Quando lhe perguntámos como encara o florescimento actual da criação literária no nosso País, logo retorquiu Alves de Azevedo:

— Sob o angulo da abundancia quantitativa e do numero, é provável que existam em Portugal, hoje, maior numero de cultores das letras do que em épocas passadas. Afigura-se-me, todavia, que o húmus de onde aurem os elementos constitutivos da obra, é, porventura, mais pobre, pois o que se pode verificar é um afrouxamento de espírito criador e de inteligência crítica. Sem falar que o ambiente dos nossos dias não é, de uma maneira geral, propício á criação literária.

«Conta-se que, tendo alguém um dia feito notar a Napoleão a pobreza da produção literária da França, ele respondera que havia de falar nisso ao seu ministro do Interior. Há épocas, na História, em que não se verifica o clima ideal para a produção literária.

— Mas, apesar de tudo, não lhe parece que se têm revelado valores sérios na nossa literatura contemporânea?

— Não sei mesmo se poderemos considerar valores, com raras excepções muito honrosas, os que se apresentam como tal na republica das letras portuguesas. Vê-se dos escaparates das livrarias que a quantidade é grande, a qualidade, porém, no nosso modesto entender, deixa muito a desejar. Ali se vê um crítico encartado a quem faltam os mais elementares atributos da inteligência crítica, e que, quando ele próprio pretende ser romancista ou novelista, e pregar pelo exemplo, dá estrondosa demonstração da sua insuficiência naquelas qualidades que, com pompa e autoridade exige nos outros. Não que não o pudesse fazer, mas a sua doutrinação bebida em leituras estrangeiras parece falsa, por o próprio que a defende não a saber compreender.

«Os que fazem apenas profissão de romancistas ou novelistas, salvo sempre as honrosas excepções, também não apresentam aquelas qualidades que fizeram grandes os valores da época antecedente.

«Parece que há neles uma paralisia do sentido da vida, as suas obras são estáticas, nenhuma espécie de vida vive neles. E se os apreciamos apenas como honestos esforços para realizar qualquer coisa, ou de novo ou de diferente, verificamos que o conteúdo espiritual que as anima, é ou amargo ou anémico. Por outro lado, dão a impressão de que não têm um verdadeiro objectivo, não servem qualquer propósito, e, na maioria dos casos nem sequer são moralizadoras. Quanto aos poetas, sempre os houve em Portugal, mas também com honrosas e notáveis excepções, ficam hoje muito aquém dos seus émulos de passadas épocas, nomeadamente dos poetas do século dezanove. Nos poetas líricos, parece-me que a substancia poética é menos densa e que naqueles a que chamaremos dramáticos a emoção é mais superficial.

— Em contradição com esse pessimismo não lhe parece que a obra de um grande mestre literário como Aquilino Ribeiro exalta, só por si, a nossa literatura contemporânea?

— Sem duvida que Aquilino Ribeiro consegue prodígios de estilo que o colocam a par das melhores páginas do Eça. Não queremos, porém, cair na banalidade do coro de louvores irresponsáveis que, com uma ou outra nota discordante dos «petit maîtres» da crítica oficial, têm louvado a obra por vezes genial do autor das «Terras do Demos» e da «Estrada de Santiago». Aquilino é, fundamentalmente, um estilista, e a essa luz devemos apreciá-lo em todos os aspectos da sua obra.

— E na poesia?...

— Tivemos, há pouco, um poeta, não digo de mais nomeada do que Antero, mas de igual poder intelectivo e com um formoso talento de expressão, cuja originalidade é superior á do autor das «Odes Modernas» — Fernando Pessoa. Quando falamos de Fernando Pessoa temos sempre em mente o que publicou em seu nome e com os vários pseudónimos conhecidos.

— Na sua opinião não há então escolas mas sim casos individuais de afirmação pessoal.

— Sim, é minha convicção de que não há escolas mas talentos ou génios individuais que explodem, se me é permitido usar tal expressão, em determinadas épocas da história. Assim, não creio em estilo moderno nem em «arte nova» e muito menos nessa linguagem hermética que alguns escrevem «para os raros», apenas. Nos poetas, tal recurso parece-me receita que não anda nunca de mãos dadas com a sinceridade verdadeira.

— Não lhe parece que se lê hoje mais, em Portugal?

— Na generalidade, o publico leitor quase não lê as boas obras, e daí a função didáctica e de orientação das massas populares, que pertence a toda a literatura verdadeiramente criadora, é na realidade inexistente. Alguns autores — porém — como o grande Aquilino, exercem, ainda que apenas só entre a infancia e a adolescência, uma acção formativa muito util. Também alguns ensaístas e críticos se têm esforçado por inculcar ideias sãs, esclarecer alguns problemas, iluminar enfim, algumas paisagens obscuras do pensamento lusíada. A sua obra, todavia, tem sido quase vã e realizada «á rebours».

À PORTA DA LIVRARIA

TEATRO E CARTAS DE CAMÕES

Depois de «Os Lusíadas» e da «Lírica», a editorial «Artis» vai publicar a primeira edição monumental do teatro e das cartas de Luís de Camões, ficando assim reunida, em três monumentais volumes, toda a produção do nosso épico. Tal como nos anteriores, o prefácio e notas desta edição são da autoria de Hernani Cidade e as ilustrações de Lima de Freitas.

POESIA ESPANHOLA MODERNA

A Portugália tem no prelo uma «Antologia da Poesia Espanhola do Após-Guerra», seleccionada pelo poeta Egipto Gonçalves, e com um ensaio de José Maria Castellet. Nela figuram Gabriel Celaya, Blas de Otero, Leopoldo de Luis, Vicente Gaos, Victoriano Cremer, Carlos Bonsoño, Eugenio de Nora, Gabino Alexandre Carriedo, José Hierro, José Maria Valverde, Angela Figuera Aymerich, José Manuel Caballero Bonald, Manuel Pinillos, Miguel Labordeta, Julian Andugar, Ramón de Garciasol, Angel Crespo, Gloria Fuertes, Carlos Barral, Jesus Lopez Pacheco, Angel Gonzalez, Claudio Rodriguez, José Agustin Goytisolo, José Angel Valente e Gil de Biedma. Alguns dos autores projectam fazer em Portugal um recital itinerante de poesia.

PRÉMIO ATENEU ARENIENSE

A editorial A.G.A., induzida em erro por uma notícia da vinda a publico, anunciou a sua intenção de publicar um dos livros classificados para a final do Prémio Internacional Ateneu Arenicnse, de Arenys de Mar, Barcelona, na crença de que o galardão fora atribuido a António Rebordão Navarro e Ernesto Contreras, como vencedores «ex-aequo». Mas perante a lista das classificações, verificou que a informação daquela agência fora precipitada. Embora António Rebordão Navarro tenha conseguido chegar ao quinto escrutínio, o certo é que o prémio coube a Ernesto Contreras, pelo romance «A Terra Prometida». A ultima e quinta votação foi decidida entre António Rebordão Navarro, com «Romagem a Creta» (e não «Romance para Creta», como anunciou a citada agência) e o vencedor — Ernesto Contreras.

«VIDA E AVENTURA»

Teve um acolhimento excepcional entre o publico «O Castelo de Colditz», de P. R. Reid o primeiro «escape-book» publicado em Portugal, que contém a narrativa de várias fugas de oficiais dos exércitos aliados que, na ultima guerra se evadiram da fortaleza de Colditz, onde a Gestapo os encerrara. Este livro, porém, não contém toda a experiência de P. R. Reid. Assim, a editorial Livros do Brasil lançará brevemente também na Colecção «Vida e Aventura», outro «escape-book» do mesmo autor, no qual nos são contados mais alguns prodígios de coragem e de inteligência realizados por homens que não suportaram o peso férreo da cruz gamada.

UM LIVRO SINGULAR

A crítica de todo o Mundo tem considerado uma das joias mais puras da literatura contemporanea o romance «Tewje, o Leiteiro», que foi agora publicado em lingua portuguesa na Colecção «Miniatura» de Livros do Brasil, em tradução de Ilse Losa. Um sugestivo texto que a seguir transcrevemos, dum grande crítico alemão Max Brod, ajuda-nos a explicitar as raízes e características desta obra singular:

«Em 1906, Mark Twain travou conhecimento com Scholem-Alejchem em Nova York. Antes desse ano nunca os dois haviam estado juntos. Só nessa altura amigos comuns arranjaram aquele encontro. Sem esperar pelas apresentações, Mark Twain dirigiu-se ao escritor judaico e disse: «Prefiro apresentar-me a mim próprio. Sou o Scholem-Alejchem da América».

Este episódio autêntico ou inventado, mostra o valor e o significado da obra de Scholem-Alejchem. É que, na verdade, este autor, tão modesto na sua vida particular, é de todos os autores judaicos de leste que escreveram na língua «yiddish» o mais duradouro e aquele que internacionalmente foi mais considerado. Em Janeiro de 1960, por ocasião do primeiro centenário do seu nascimento, inaugurou-se no palácio da U.N.E.S.C.O., em Paris, uma exposição comemorativa, em que participaram dezoito países. As obras de Scholem-Alejchem estão traduzidas em muitas línguas, alguns correios publicaram selos com o seu retrato, e ruas e praças em todo o Mundo, têm o seu nome».

POETAS PORTUGUESES CONTEMPORANEOS

Na sua colecção «Poetas de Hoje», a Portugália vai editar os seguintes volumes: «Arquivos do Silêncio», de Egito Gonçalves, com um ensaio-prefácio de Oscar Lopes; «Poesia I», de José Gomes Ferreira (Grande Prémio de Poesia de 1962), com um ensaio-prefácio de Alexandre Pinheiro Torres; «Poemas Completos», de Manuel da Fonseca, com um ensaio-prefácio de Mário Dionísio e «Quarta-feira», de João C. de Melo Neto, com um ensaio-prefácio de Alexandre Pinheiro Torres.

REEDIÇÃO DE «CRÍTICA DO EXÍLIO»

O volume «Crítica do Exílio», de Fidelino de Figueiredo, vai ser reeditado pela editorial AGA, numa edição contendo várias fotografias do tempo em que foi escrito (1927-1929) e um prefácio do prof. José Pereira Tavares.

MORÁVIA

Um dos mais famosos romancistas italianos de hoje Alberto Moràvia voltará brevemente a figurar nas edições de Livros do Brasil, que tendo já publicado na Colecção «Miniatura» uma das obras mais sugestivas deste autor, «A Mascarada», lançará no próximo mês o romance «Os Indiferentes», na Colecção «Dois Mundos».

AQUISIÇÃO DE DIREITOS

A editorial Publicações Europa-América já adquiriu os direitos de tradução para Portugal do livro de K. H. Poppe, «A guerra das bananas», um dos romances-documentos mais perturbadores do nosso tempo.

A biblioteca de Júlio Dantas

(Continuação da 17.ª página)

fa prepara-se para recolher a valiosa herança espiritual e o Município procura instalá-la condignamente na casa onde lá nasceu o algarvio ilustre, tornando-a em objecto de culto á sua memória.

E sendo esse legado património de todos os algarvios, cumpre o Algarve um dever de gratidão homenageando o escritor e assim se resgatando, de algum modo, do esquecimento a que tem votado outros dos filhos insignes, da mais nobre estirpe intelectual, que apaixonadamente o amaram, lhe deram o prestígio do seu fulgurante talento e, a par dos altos serviços prestados á Nação, o engrandeceram, celebrando o sortilégio de todos os mágicos encantos, da terra sedutora, com a emanação da sua alma e a forte sugestão humana das suas gentes, como o fez nalgumas das mais belas páginas da literatura de língua portuguesa o inolvidável Teixeira Gomes — sempre algarvio, apesar do cosmopolitismo do seu altíssimo espírito.

JAIME SELENITA

UMA POLÍTICA
DOIS CAMINHOS

SALAZAR
E DE GAULLE

ACABA DE SAIR

LISBOA—PORTO—COIMBRA

DUAS GRAVURAS POLÍTICAS DE SEQUEIRA

Sequeira não foi uma famosa favores recebidos sucessivamente las cortes de D. João VI, de Junot, e dos homens de 1820. Se para o general de Napoleão, pintou uma *Lisia amparada pelo Génio das Nações e consolada por Junot*, e para nós uma *Apoteose da Constituição*, não reneguemos o artista por que o homem foi dubio. O sentimento pátrio não é positivamente a justificação do génio. Sequeira fez os desenhos para algumas gravuras políticas, mas não vem para o caso vinculá-lo ao sentimento que as inspirou.

As duas gravuras, hoje reproduzidas, relacionam-se com os acontecimentos políticos de bem diversa índole. Ambas foram gravadas por Gregório Queirós, um dos nossos mais excelsos gravadores.

«D. A. Sequeira, 1.° pintor de Camara de S. M. Fidm.ª delin. «diz a subscrição da primeira estampa. Representa ela, o Valor e a Fidelidade apontando uma lápida onde foram gravados os dizeres:

«O Rey de Portugal será português, nunca estrangeiro. Esta lei é justa. Esta lei é boa. Nós a juramos. Nós a queremos. In eternum per nos et semen nostrum post nos. Cortes de Lam. Art.° 2, 7 e 8.»

A estampa tem a data de 1818, mas aparece junto a uma obra cuja primeira edição foi de 1810: «Demonstração analytica dos barbaros e inauditos procedimentos adoptados como meio de justiça pelo Imperador dos Franceses para usurpação do throno da serenissima Casa de Bragança». Após a primeira invasão francesa, uma deputação portuguesa, de que fazia parte o conde da Ega, foi a Paris pedir um rei da dinastia da casa de França. Esta estampa afirmará, pois, o sentimento contrário dos outros portugueses patriotas, cujo rei fugira para o Brasil.

A outra estampa de 1822 é um personalidade política, e a sua glória artística cobrirá igualmente os diploma de subscritor a favor de Manuel Fernandes Tomás, sua mulher e filhos. Ao centro, a figura de Fernandes Tomás calcando uma máscara, cobras, um punhal e correntes quebradas, símbolos da mentira, insidia, traição e tirania contra que lutara o tribuno. As Parcas estão prestes a cortar-lhe o fio da vida, ante o protesto da Pátria que o ampara. Por detrás

A gravura de Sequeira de 1820

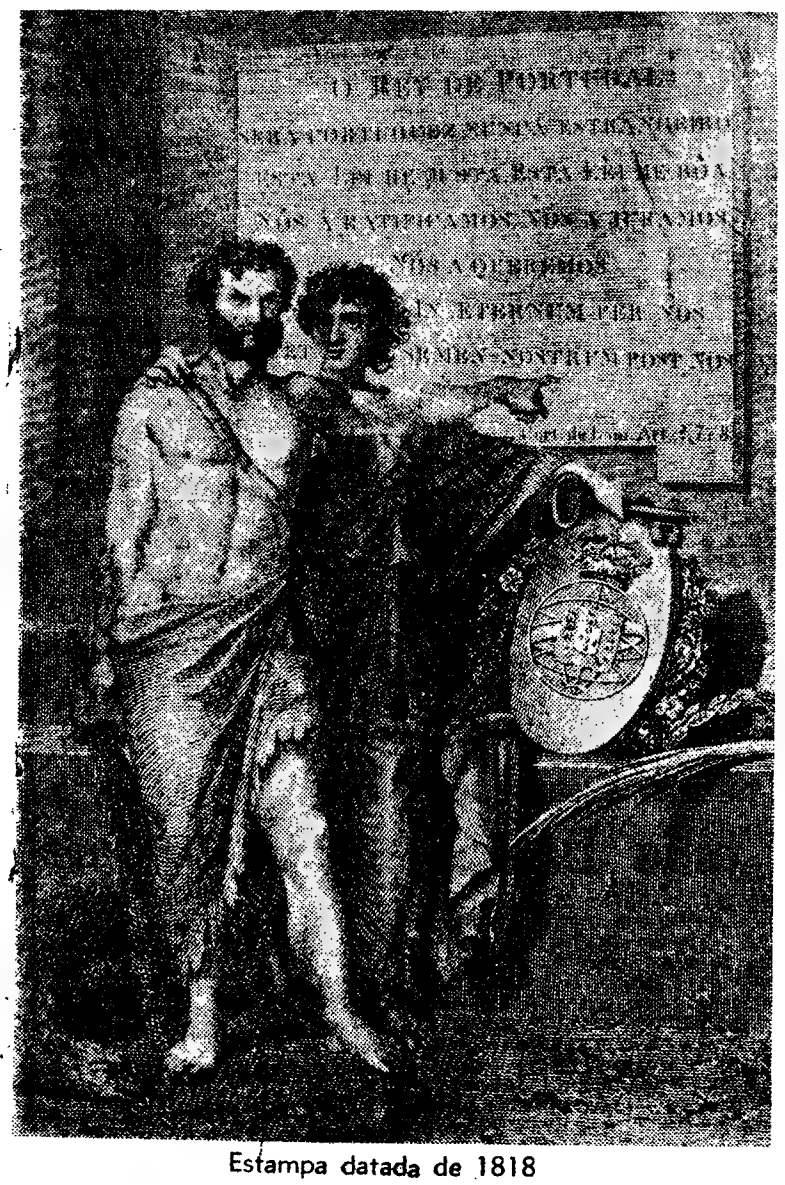
desta o dragão de Portugal guarda o saco da fortuna de onde jorram moedas.

Entre duas colunas lê-se uma grande inscrição:

«Triunfou do Despotismo e Afronta [a morte
De Gloria e valor cheyo;
E a Patria por quem deo Fortuna [e Vida
O acolhe no seu seyo.»

O presidente das Cortes, Brancamp, anunciou em 20 de Novembro que Manuel Fernandes Tomás morrera na véspera. «O que noticiava á Nação com pesar e saudade, porque o finado fora defensor dos seus direitos, empreendera e conseguira regenerá-la, sem ofender a sua lealdade, segundo o exemplo dos antigos herois portugueses que ainda hoje constituiam a melhor parte da nossa glória, fizera á pátria mui relevantes serviços e morrera». As Cortes discutiram então a pensão que devia dar-se á viuva e aos filhos, e as honras funebres a prestar-lhe. Um deputado por Penafiel, António José da Silva Peixoto, declarou que Fernandes Tomás não tendo concluído a sua obra, não podia ser considerado benemérito... E não houve pensão Logo nasceu a ideia da subscrição publica e do diploma de subscritor. De salientar o gesto de Gregório Queirós que o gravou grátis.

F. R.



Estampa datada de 1818

O suplemento literário do «Times» após a guerra

Foi num gabinete algo sombrio, virado ao Norte, no edifício do «Times» (e é espantoso que ali ficasse intacta qualquer dependência), que, em 1944, comecei a trabalhar com Philip Tomlinson, director-adjunto do «Times Literary Supplement», semanário que celebrou o seu 60.° aniversário em Janeiro do corrente ano. A direcção tinha sido transferida pouco antes de D. L. Murray, que retomou o seu labor de romancista, para Stanley Morison, tipógrafo afamado, mas também muito conhecido pelos seus curiosos estudos em sectores alheios á tipografia e caligrafia. Enquanto dirigiu o «Supplement», nas ultimas fases da guerra e durante algum tempo depois de firmada a paz, Morison confiava a maior parte do trabalho literário ao seu assistente e a outros.

O «Times Literary Supplement» original, conforme «sir» Bruce Richmond o moldou durante tanto tempo, sofrera algumas alterações antes da guerra, e em 1944, por várias razões simples, tinha um aspecto bem pobre. Emagrecera em quantidade, os artigos eram geralmente breves, os cabeçalhos grandes e as ilustrações numerosas. Foi nessa altura que o «Supplement» começou a publicar regularmente «Menander's Mirror» (O Espelho de Menandro), essa extensa série de ensaios de Charles Morgan que, estou convencido, constituiram uma novidade. No entanto, um princípio houve que continuou a ser aceite, áparte certos artigos de carácter especial: o do anonimato, repetidamente discutido na direcção e que acabou por triunfar.

Creio que o director gostaria que o «supplement» fosse um semanário com um escopo mais próximo do de «The Athenaeum», tal como este era em finais do século XIX, com uma vasta gama temática, incluindo toda a crónica artística ou estética do momento. Mas a natureza reconhecida do jornal era principalmente a que resultava da sua crónica de livros novos, com certas considerações sobre os tópicos que eles sugeriam — problemas intelectuais e éticos mais ou menos relacionados com qualquer obra que acabara de ser publicada. Depois de 1945, o «Supplement» retomou gradualmente esse carácter, pondo de parte a maioria dos seus aditivos pitorescos e gráficos. Regressou aos longos artigos de primeira página, embora não tão longos como o haviam sido, nem com tantas probabilidades de se relacionarem com a literatura pura, mas o grande conflito que terminara tinha ainda certa prioridade no mundo das ideias.

A medida que a vida se normalizava, o numero de críticos disponíveis voltou aproximadamente ao que era anteriormente, e o espaço que ocupavam as críticas aumentava também. O resultado era que, com frequência, uma crítica se transformava numa contribuição valiosa para a literatura, sobre determinado assunto, dada a autoridade do autor. Havia também artigos de meia página (geralmente inspirados por uma ou outra obra nova ou, até, por um aniversário) versando qualquer autor clássico ou escritor em formação. Acho que se esquece, por vezes, a utilidade que o «Times Literary Supplement» representa para o estudioso ou o especialista; a sua crítica tem frescura, além de ser informativa. É necessário folhear as próprias colecções, visto raramente se coligirem críticas; na realidade, desde 1939 que se tornou geralmente impraticável o antigo hábito de reunir em volume os ensaios de crítica de maior fôlego.

No começo desta retrospectiva, mencionei Philip Tomlinson, cuja morte, na Primavera de 1955, será lamentada durante muito tempo, e relembro o seu nome por ter sido um dos melhores críticos do tempo; mas, para apreciar o seu espírito brilhante, há que folhear as páginas do «Supplement». Homem de vasta cultura, a sua reacção ao génio tinha ela própria um laivo genial; a sua expressão caracterizava-se pela graciosidade e por um vigor surpreendente. Mais de uma vez lhe sugerimos que reunisse em volume os artigos anónimos que escrevia para o «Supplement» e outros jornais; não achou, todavia, grande interesse nessa tarefa, que talvez venha a ser desempenhada por outros.

Além do anonimato e de outras tradições, há duas secções do «Supplement» que se mantiveram e que atraiem certos leitores, além de serem uteis para quem se dedica a estudos rigorosos da literatura e da história literária. Uma é a secção de correspondência, que, mesmo durante a guerra, podia revelar uma carta recém-descoberta, um texto corrigido, um documento inédito. A outra podemos chamar a «ultima página», onde se dava lugar a artigos desse tipo, bem como notícias bibliográficas e polémicas. Finalmente, o «Supplement» há muito que é um amigo fiel da investigação — embora muitas das suas contribuições caiam no olvido ou escapem ás pessoas que se consagram a pesquisas literárias ou doutra natureza.

Decorrido algum tempo, depois de se assegurar de que o «Supplement» andava bem alimentado e bem vestido (referimo-nos ao aspecto gráfico), Stanley Morison foi substituido no seu cargo por Alan Pryce-Jones, que tinha um domínio talvez maior da literatura do continente e das tendências e horizontes da mentalidade europeia do que qualquer dos seus predecessores. Quer-me parecer que, enquanto dele esteve encarregado, o jornal se distinguiu por um timbre especial de intelectualismo contemporaneo. Tendo trabalhado com este director, conheço a catolicidade do seu conceito de um jornal desta índole, e, embora a necrologia fosse excluída e os aniversários o não fascinassem, introduziu ou abriu os braços a tudo quando mereça o nome de boa tradição. Comungava com Goldsmith na opinião de que a poesia — e, até, toda a literatura imaginativa — nasceu para agradar, e por isso manteve a política de publicar bom numero de poemas no «Supplement».

Exige-se do director de um bom semanário crítico que se encarregue de um malabarismo de peculiar subtileza. Não só o «Supplement», tal como eu o conheci, recebia de toda a parte uma enorme miscelanea de novas publicações, grandes e pequenas, como também muitas destas diziam respeito a sectores da erudição e da investigação a que, sem menosprezo, se pode chamar remotos; no entanto, um jornal deste tipo deve especial atenção a tais obras. Decidir se uma ou outra merece uma crítica pormenorizada constitui a primeira preocupação, mas a preocupação que se lhe segue imediatamente pode dar azo ao problema complicado de descobrir ou nomear a autoridade que poderia, deveria e estaria disposta a fazer a crítica. É preciso ter presente que, por vezes, um erudito não consegue apresentar o original a tempo de ser publicado no jornal. Nas nossas conversas acerca dos livros mais recentes, eu verificava que o nosso director tinha um dom excepcional: parte do seu segredo residia (e reside) na assiduidade dos seus contactos com pessoas que cultivam os mais variados assuntos.

Trabalhei em diversas redacções de jornais literários, e todas se parecem num pormenor: o de serem pequenos grupos familiares mais do que organizações rigorosas. Dependem tanto da boa disposição, do espírito cintilante e do trabalho de «équipe» como do sistema. Era assim no tempo que passei no «Times Literary Supplement». Anedotas, imprecações, discussões, tudo ajudava, e parecia, até, que não havia conhecimento especial que não pudesse ser aproveitado, nem que fosse um conhecimento íntimo dos meandros da cidade de Londres. Era esse um dos muitos recursos de Arthur Crook, sempre e durante muito tempo o homem prático do jornal. Para ele, era tão fácil encantar uma cobra que ali se introduzisse e induzi-la a deixar-nos em paz como vazar um artigo escrito em inglês de preto num estilo digno de Printing House Square. Um dos momentos mais felizes da minha vida foi quando soube que ele sucedera a Pryce-Jones como director, e o «Supplement», nas suas mãos, é tão activo e tão brilhante como sempre foi. Como ele consegue publicar os frequentes e volumosos numeros especiais sem perder o cabelo nem a juventude, eis o que para mim constitui um agradável mistério.

EDMUND BLUNDEN

(Poeta, crítico, biógrafo, pedagogo)

THE TIMES
LITERARY SUPPLEMENT

Números e letras

Os parisienses leram mais 68 733 livros em 1961 do que no ano anterior. Registado aos frequentadores das 77 bibliotecas municipais, o numero de livros lidos passou de 3 002 448, em 1960, para 3 071 181, em 1961.

Em alguns bairros, a média foi de 148 livros por 100 habitantes.

Plano de obras para desafogar os Inválidos em Paris

Uma lei relativa á restauração de monumentos históricos vai permitir salvar algumas obras-primas da arquitectura francesa.

A primeira fase da sua execução compreende uma operação para desafogar os Invalidos: muros construídos em 1905 por necessidades militares, na frontaria para o «boulevard» Labour-Maubourg, começaram a cair sob o camartelo demolidor.

Durante estes trabalhos, os operários irão desenterrar centenas de esqueletos. Em 1945, em trabalhos de reparação, pensou ter-se descoberto um «forno» do tempo da ocupação nazi, mas uma consulta á planta do século XVII revelou ter sido esse lugar reservado ao cemitério dos Invalidos.

As paredes, agora em demolição, darão lugar a jardins e espaços verdes que proporcionarão uma nova visão do histórico edifício. Algumas pedras e angulos de parede serão reconstruídos no estilo de 1675, com coberturas de ardósia.

Estas obras de demolição e restauro ficarão por 76 mil contos, mas farão com que os Invalidos recuperem o seu verdadeiro aspecto e a sua autêntica arquitectura.

Aldous Huxley

NOVOS MEMBROS
da Real Sociedade de Literatura britânica

LONDRES, 7 — Foram hoje eleitos pela Real Sociedade de Literatura dois novos pares-membros: o escritor Aldous Huxley e o poeta Edmund Blunden.

Este galardão foi iniciado há um ano e os seus detentores limitam-se a 10 pessoas vivas que tenham dado uma contribuição distinta ás letras britanicas.

Os cinco pares eleitos o ano passado — «sir» Winston Churchill, Somerset Maugham, dr. G. M. Trevelyan, John Masefield e E. M. Forster — estão todos na casa dos 80 anos. Huxley tem actualmente 67 e Blunden 65. — (R.).

A talha em Portugal

«Em Portugal a madeira tem a mesma importancia que o mármore na Itália, ou a pedra em França, no interior das igrejas. Segundo a tradição lusitana e, sobretudo no período que medeia entre 1500 e 1800, a talha dourada e policromada aplica-se a qualquer aspecto do interior do templo, nos retábulos dos altares e em todos os seus acessórios: pulpitos, janelas e sanefas, coros e tectos e arcos cruzeiros. De facto, em não poucos casos, paredes inteiras foram revestidas de talha, em obediência a uma estética essencialmente ibérica que se reflecte nas igrejas cintilantes de oiro».

Nestas palavras simples, que constituem um programa inteiro, expõe o prof. Robert C. Smith o seu objectivo no livro «A Talha em Portugal» cuja publicação principiou agora. Foi distribuído o primeiro fascículo e as ilustrações, a preto e a cores, o texto conscienciosso da introdução dizem-nos que se trata de estudo de Arte como poucos tem havido.

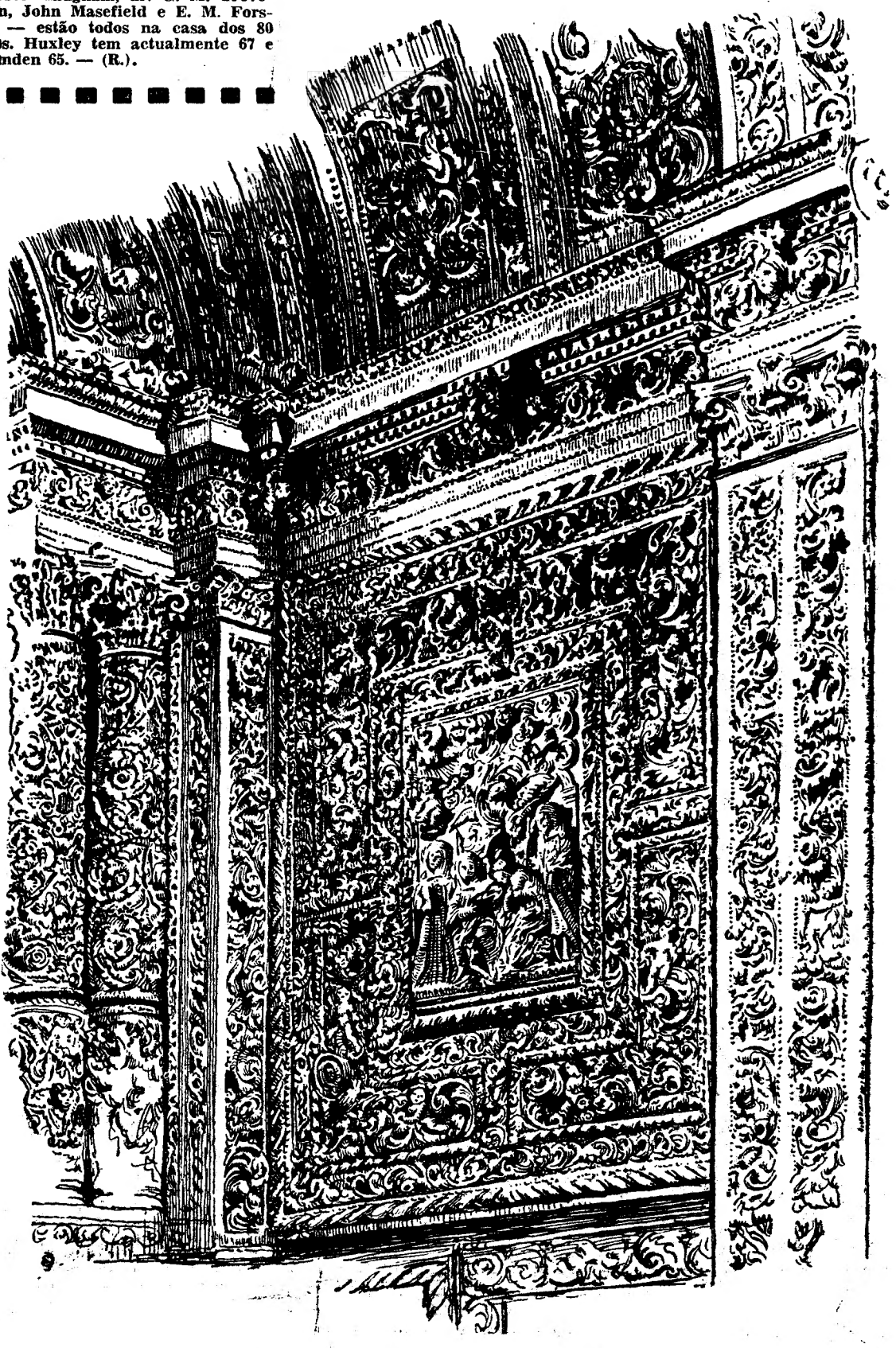
Quem um dia entrou na igreja de S. Francisco do Porto, na igreja dos Paulistas, em Lisboa, e olhou essa obra de verdadeiros lavrantes da madeira, terá por certo estranhado que não haja um estudo do conjunto sobre a talha e os entalhadores portugueses. Veio do Norte essa arte á península; e de tal forma os nossos artistas se compenetraram dela que é um esplendor o espectáculo de alguns templos, com suas talhas policromadas e doiradas. Deslumbram. E se das talhas doiradas e policromadas passarmos ás talhas simples, encontraremos cadeirais, pulpitos, imagens e órgãos, onde a vista se embebe e não é capaz de delas se desprender.

As talhas foram-se adaptando a todos os estilos desde o Renascimento de S. Domingos de Benfica ás igrejas solenes dos jesuitas, áquele estilo joanino, florestal, abundante, torcido e magnificente.

O livro agora iniciado deve-se a um professor americano que ensina História de Arte na Universidade de Pensylvania e é consultor artístico de vários museus e bibliotecas, entre outros a Biblioteca Nacional de Washington. O dr. Robert Smith é hoje em dia um dos maiores especialistas de arte barroca e autor do melhor estudo sobre o arquitecto Ludovice, do mosteiro de Mafra.

Edição cuidada de Livros Horizonte, na Rua das Chagas, 17, limitada a mil exemplares, com uma tiragem especial para os bibliófilos.

Obra de ourivesaria, feita por lavrante embebido no seu sonho de arte? Não é. É um exemplo da magnífica talha portuguesa publicado no livro do prof. Robert Smith: uma das paredes da capela de St.ª Gertrudes, na igreja de S. Martinho de Tibães, casa mãe dos beneditinos de Portugal, toda coberta de talha



RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Por ocasião da «Quinzena da Pleiade 1962», a Livraria Gallimard publicou um «Album Balzac» que reproduz, de uma forma impressionante, as mais importantes iconografias que até hoje foi possível reunir do autor da «Comédia Humana». Pela forma como foi paginado, o volume assemelha-se a um filme documentário sobre Balzac. Compreende 800 documentos, 426 dos quais são inéditos. A escolha das imagens e os comentários são de Jean Ducourneau.**

● **Antiquários de toda a Europa — joalheiros, editores de arte, decoradores e floristas — mantêm, brilhantemente, o seu prestígio num certame organizado no ambito da Feira de Paris. Proporcionando o ensejo de se ver o que se vende actualmente no mercado das curiosidades cosmopolitas, esta interessante feira revela, por exemplo, a linha ascendente das cotações dos mais variados artigos de arte, em relação ao certame mundial de 1900. Em numerosos pavilhões, ornamentados com motivos sugestivos, se podem apreciar antiguidades gregas ao lado de objectos de arte das Caraíbas, faianças da Renascença alemã em vizinhança alegre e colorida com terra-cotas do período arcaico chinês.**

Se a bolsa do visitante o permitir, poderá conseguir-se ali um autentico Van des Weyden, ou uma mesa redonda de «toilette» que pertenceu a Lady Hamilton, ou ainda uma edição original dos «Discursos do Método».

O Palais Danglade, onde funciona esta feira de antiguidades preciosas, é um dos mais curiosos e variados espectáculos que valorizam a Feira de Paris, uma floresta artística de alto interesse comercial e documental. Os bibliófilos podem adquirir ali algumas edições raras e originais, se dispuserem de umas tantas dezenas de milhar de francos novos.

● **Vai ser publicado o milésimo volume da colecção «Que sais-je», consagrada á «Informação», um assunto desenvolvido pelo director do Instituto Francês de Imprensa, Fernand Terron. Fá-lo-á nas 128 páginas regulamentares desta célebre colecção. É seu editor e criador o presidente da Imprensa Universitária da França, Paul Angoulvent, que rompeu a tradição de banqueiros da família para se dedicar á política, á economia e á vida literária. Em 1938, teve a ideia de lançar um vasto plano editorial, que tornasse possível fazer chegar o livro a um vasto domínio publico, apresentando-lhe o estado actual dos conhecimentos humanos, em todos os seus sectores, de uma forma condensada e relativamente acessível. Veio a guerra e só em 1941 apareceu o primeiro volume de «Que sais-je», redigido pelo presidente da Academia das Ciências.**

Depois, foram saindo, com regularidade, todos os outros que, até hoje, formam um conjunto de 130 000 páginas, tantas quantas o sr. Paul Angoulvent teve que ler, atentamente. Resumem assuntos variados, desde a espeleologia aos complexos humanos, das proteinas á análise da segunda guerra munrial.

A maior tiragem da colecção (150 000 exemplares) foi a que se conseguiu com o livro que trata do existencialismo. As mais báixas nunca se situaram aquém dos 5000 exemplares e houve que fazer várias edições de alguns assuntos.

● **O precioso manuscrito de «Noa-Noa» (o unico autentico, que compreende 37 páginas «in-folio», que Paul Gauguin cobriu, em 1891-92, com a sua escrita quase escolar e com alguns desenhos) é uma espécie de «diário» da primeira estadia em Tahiti do célebre pintor. Este manuscrito será a vedeta de uma venda de autógrafos e livros, em Paris. As impressões de Gauguin, que partilhou a vida dos indigenas tahitianos, escritas em estilo colorido e rápido, representam um conjunto de notas sumárias, muito pitorescas e com um extraordinário poder impressivo. São frequentes grupos de meia duzia de linhas de estranho sabor poético. No «Noa-Noa» está incluida uma carta inédita de Verlaine. Insere, igualmente, anedotas interessantes, redutos de festas pagãs e legendas indigenas de intenção filosófica e religiosa, que conduzem o leitor á «terra desejada» de Gauguin.**

Foi extinto o prémio José Lins do Rego

Não parece ter nascido sob bom signo o prémio literário José Lins do Rego, que António de Sousa Pinto, director de Livros do Brasil, instituiu em 1958 para honrar a memória do grande escritor brasileiro.

O facto é que o prémio era valioso: 40 contos, acrescido da importancia relativa á edição brasileira assegurada. O premiado recebia logo uns 60 contos. O prémio seria anual, destinando-se ao melhor romance português inédito, entre os submetidos á apreciação do juri que, assim o entendesse, poderia não o conceder, caso a qualidade literária das obras concorrentes não atingisse o nível desejado.

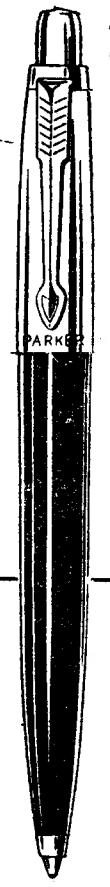
Outras edições estrangeiras o autor teria asseguradas, podendo ele fixar as condições do contrato. Mesmo para as edições portuguesas, além da primeira, ficaria o autor premiado com toda a liberdade de as fazer sair como quisesse e no editor da sua escolha.

No primeiro ano não foi atribuido o prémio por o juri não julgar com nível desejado as obras que concorreram. Sousá Pinto entregou a importancia respectiva á Sociedade Portuguesa de Escritores para os «Prémios de Revelação». No segundo ano, o prémio não foi atribuido e a importancia foi adicionada á anterior para os «Prémios de Revelação».

Em 1961, o prémio foi atribuido ao livro «Domingo á tarde» de Fernando Namora — largo êxito em Portugal, no Brasil e edições no estrangeiro em curso.

Em 1962 concorreram duas obras e o juri também as não julgou com o nível indispensável. Portanto em 4 anos, só uma vez, o Prémio José Lins do Rego foi atribuido, o que certamente influenciou a decisão de o extinguir.

Parker a esferográfica preferida pelos homens de negócios



Parker Símbolo das esferográficas mais desejadas do mundo

O homem de negócios, habituado a valorizar a qualidade dos artigos que vende e que usa, quando compra escolhe invariàvelmente o melhor, por isso escolhe PARKER.

De escrita suave e precisa, as suas recargas gigantes, de ponta porosa, duram 5 vezes mais que as das esferográficas vulgares.
Tem 4 espessuras de esferas e 4 cores de tinta, à escolha.

PREÇOS:
De 60$00
a 450$00
Recargas
24$00

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. António Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 73 32 54 - 73 42 09 • LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 117/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 25 de Junho de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para CARROÇAGEM DE 6 CHASSIS «AUSTIN» PARA REMOÇÃO DE LIXOS.

(Processo n.º 87/62/CP/DSF)

A base de licitação é de 1.080.000$00
O depósito provisório é de ..... 27.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Maio de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

VISITE

BADAJOZ

por ocasião das suas tradicionais

FEIRA E FESTAS DE S. JOÃO
nos dias 22 a 29 de Junho de 1962
A. C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.
Período de venda: de 17 a 29 de Junho.
Validade para regresso: de 22 de Junho a 4 de Julho.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS

Admite pessoal especializado em trabalhos com máquinas de extrusão, chefe de secção, técnicos, para fábrica nos arredores de Lisboa. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta a A. Q. 5410, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS
Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Junho
PEREGRINAÇÃO
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
TURIJORGE
AGÊNCIA E TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.
Praça de Londres, 9-B—LISBOA 1
Telefone 72.49.57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa: Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones 3.09.71 — 3.09.72
Pode V. Ex.ª, desde já fazer a sua inscrição para esta e outras viagens no PAIS (Fátima; Évora; Arrábida; Nazaré; Coimbra; C. Vide e Marvão; Vale do Vouga e Minho) e no ESTRANGEIRO (Andaluzia; Madrid — Paris e Lourdes; Paris — Bélgica e Holanda; Volta á Europa e Itália)
Serviços Especializados em Turismo

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 9 de Junho, ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«VERA CRUZ» 9 de Junho, ás 16 horas	Directo para **Luanda e Lobito.**
«INFANTE DOM HENRIQUE» 16 de Junho, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.** Carrega em Lisboa até 13 de Junho.
«LOBITO» 22 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 17 a 20 de Junho.
«IMPÉRIO» 30 de Junho, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Julho, ás 18 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

O CAMINHO DA VINGANÇA

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

19

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O capitão Marshall, comandante de um destacamento que regressa ao forte Shafter, vê-se obrigado a dar luta a um grupo de índios que atacara os seus homens. Um destes morre. Marshall decide conseguir a paz com os índios por processos em que não houvesse luta e sangue. Entretanto, recebe uma carta a dizer-lhe que vai ser substituído no comando do destacamento do forte. Chega ao forte Shafter o novo comandante acompanhando-o a sua encantadora filha. E' frio o encontro entre Marshall e o homem que o foi substituir.

CAPÍTULO IV

A sala da messe da companhia estava profusamente iluminada pelas lanternas alinhadas ao longo da viga central. Bandeiras vermelhas, brancas e azuis ornamentavam as paredes. Os colonos e famílias sentavam-se de um lado, os militares com as mulheres do outro.

A musica começou e, a princípio, hesitantes e intimidados, os pares começaram a misturar-se. Os vestidos começavam a voltejar, uma rapariga soltou uma gargalhada sonora e logo a sala se encheu de falas e risos.

Viera de má vontade. A missão do tenente Thayter Hatton fora um verdadeiro fracasso. Nem um só sinal do Josanie ou de índios concentrados.

Marshall sempre esperara que Josanie já tivesse partido. Se assim fosse, poderia haver ainda uma possibilidade de obter termos de paz com os «apaches» do deserto, antes que Gerónimo atravessasse a fronteira. Defender as vidas de brancos e vermelhos num raio de 200 milhas era a sua missão e, antes de partir para San Carlos, queria um tratado de paz com «Aguia-Nas-Nuvens».

Encontrou a sala pejada de gente. Os rabequistas agrupavam-se a um canto, sob as bandeiras

20

penduradas. O seu olhar encontrou Emily Blanel. A jovem dançava com Thayer Hatton. Ao passarem pelo capitão, ela avistou-o e cumprimentou-o com um sorriso.

— O major Blanel veio postar-se a seu lado.

— Já temos famílias a mais no forte, capitão — foi o cumprimento do major.

Marshall baixou o olhar para o seu superior.

— Não as podemos pôr fora, pois não?

— Os regulamentos fixam um limite definido — respondeu Blanel. — Esse limite encontra-se ultrapassado. Tenciono obedecer aos regulamentos.

— Esses regulamentos aplicam-se a tempos normais. E os que atravessamos são tudo menos normais. — Teria de procurar um regulamento respeitante ás emergências para satisfazer o major.

— Posso oferecer-lhe um ponche, major?

— Obrigado, não. — O major fechou as mãos atrás das costas e lançou um olhar glacial aos dançarinos. Smily veio ao encontro dos dois homens. Mas uma sentinela chegou primeiro. Fez a continência a Sam e disse:

— Outra família que entra no forte, meu capitão.

Sam olhou para o major, que corou, e disse:

— Trate o senhor desse assunto, capitão.

Dando-se conta de que Emily parara ao vê-lo afastar-se, Marshall sentiu-se feliz de escapar ao major.

O camponês estava junto á sua galera, no extremo do campo de manobras. Trazia consigo um morto. Brilhava-lhe no olhar uma luz feroz.

— Com que então os soldados dão á perna, embebedam-se com as mulheres, enquanto nós vemos a família morrer á nossa volta?

Cansado, Marshall deu ao homem acomodações, preparou o funeral do morto e caminhou a passos lentos para a sala da messe.

Emily estava sózinha, junto aos degraus de pinho.

— Sózinha? — perguntou ele. — A menina? A perder musica tão boa?

— Não perco nada. Sou bem filha de meu pai para saber o que quero. Aprendi muito a seu res-

21

peito. Até os mobilizados o adoram. Isso é raro. Sei que procura fazer um tratado de paz com os peles-vermelhas. Jogou todas as suas esperanças nessa cartada, não é verdade?

Ele encolheu os ombros.

— Joguei tudo e perdi. Talvez não tivesse perdido, se não têm ocorrido estes ataques. O meu plano tornou-se mais difícil do que nunca.

— Mas o senhor continua a acreditar nele, não é assim?

Ele acenou a cabeça. Ofereceu-lhe o braço e juntos subiram os degraus.

— Como era ela? — perguntou Emily, de subito.

Ele estacou

— Nada parecida consigo — respondeu, abanando a cabeça. — Já foi há muito tempo.

— Desista de me pôr a andar com essa facilidade, capitão. Só agora descobri porque estava sempre a repudiar os avanços do meu tenentezinho do Texas

Marshall não respondeu.

Foi o primeiro oficial a apresentar-se na inspecção da manhã. Estava a ler a participação da chegada de novos refugiados, quando Hatton entrou no gabinete. Após uma ligeira pausa, o tenente perguntou:

— Quanto tempo ainda se demora por cá o meu capitão, antes de partir para o forte San Carlos?

Marshall levantou o olhar.

— Porquê? Deu-lhe a impressão de que me divertia muito ontem á noite?

— Muitas das danças com «miss» Blanel ficaram sem efeito — disse o tenente. — E, no entanto, o senhor não a largou por um minuto.

— Não a tinha presa por correntes — respondeu Sam. — Ela podia ter-me largado.

— Todo o forte comenta — disse o tenente, com voz sentida. — No fim de contas, o meu capitão é bastante mais velho que «miss» Blanel...

Blanel entrou de rompante no gabinete.

— Marshall, o senhor excedeu em cinco os limites de guarida para civis neste forte. — E continuou a discursar. A disciplina era letra morta.

22

As barreiras entre oficiais e soldados quase não existiam. A noite da véspera fora bem uma demonstração desse facto. — Como espera o senhor que eu dirija as operações contra os índios e ao mesmo tempo ponha este forte na devida ordem?

— Operações contra os índios? — perguntou Marshall.

— Que outro motivo julga o senhor que me trouxe cá? — perguntou Blanel, empertigando-se nas pontas dos pés. — As suas lamechices trouxeram um sério agravamento da situação. Vamos recambiar todos os índios para as suas reservas.

Marshall abriu a boca para protestar, mas não conseguiu articular palavra.

Um sargento entrou nesse momento, sem bater. Marshall viu que Blanel e Hatton trocavam olhares zangados. Vão dar-se estupendamente, pensou.

O sargento bateu uma continência apressada.

— O batedor Billy Hinman, meu capitão, encontra-se gravemente ferido no hospital. Pede para falar com o meu capitão urgentemente.

Billy Hinman fora atingido por duas setas e o médico ainda estava a tratá-lo quando Marshall chegou. O gigante tinha notícias urgentes a comunicar-lhe.

— Descobri a fonte das nossas preocupações, capitão. E não é Josanie. Nem tão pouco Nana ou Gerónimo. Estes colonos têm estado a confundir-nos, quando dizem ter sido atacados por um pequeno grupo de bandoleiros. Não é verdade. — Respirou profundamente. — Não é senão um índio. Um. Sózinho. E que tem feito mais estragos nestas ultimas três semanas do que vi em toda a minha vida.

— Mimfee — sussurrou Marshall.

O gigantesco batedor acenou a cabeça.

— Ele mesmo. Ele só e com uma ferida horrível na barriga. Os índios veneram Mimfee, capitão. Escondem-no constantemente. Para eles, é como se fosse um deus. E, se morrer, será aos seus olhos um mártir. Não haverá paz enquanto houver um índio capaz de fazer troça da Cavalaria dos Estados Unidos, incendiar ranchos, roubar

23

gado... e continuar vivo com uma putrida ferida na barriga.

Marshall estava visívelmente acabrunhado. Era essa a resposta e ele sabia-a. O fanático Mimfee lutando no pó da terra naquele dia em que lhe dera um tiro. Ele sózinho destruira a ultima possibilidade de Marshall conseguir a paz com os índios.

Sam olhou para a janela e viu que Emily passeava lentamente para cima e para baixo, ao longo da varanda coberta do hospital. Estava á espera. Suspirou e tornou a olhar para Hinman, fazendo de conta que não a vira...

Era já quase noite quando Marshall saiu do hospital.

Passara o dia a trocar impressões com o batedor. Onde fora o seu encontro com Mimfee? Que género de região? Billy falara pacientemente, desenhando mapas. Mimfee era a astucia em pessoa, mas agora estava sériamente mal. Hinman seguira-o durante duas semanas antes de o encontrar e apanhar com as duas setas.

Marshall atravessou o terreiro. Perturbava-o sempre o silêncio que envolvia o forte á hora da ceia ou de madrugada, antes do despertar. Tão silencioso, como quando uma pessoa sustem a respiração. Pensou em Emily que finalmente saira da varanda do hospital.

Fora tolo no passado por ter hesitado quando tivera uma ocasião para amar. Encolheu os ombros. Agora, era tarde de mais. Com Mimfee, aceitado algures, não havia por onde escolher. Se hesitasse, mesmo para dizer adeus a Emily, talvez a promessa que fizera aos deuses de Eva jamais chegasse a cumprir-se...

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

MISSA

O pessoal do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, Sede, manda rezar, amanhã dia 8, pelas 12 horas, na Capela de Nossa Senhora da Oliveirinha, Rua de S. Julião, em sufrágio das almas dos seus falecidos Administradores, Gerentes e Colegas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Hortense de Freitas

3.º Ano de saudade

ALBANO DE FREITAS e família participam que amanhã, dia 8, pelas 18,30, na igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, aradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ÉVORA

PENSÃO POLICARPO

Ao dispor de V. Ex.ª para quando organizar excursões á cidade-museu. Lembre-se de a consultar e verá que ficará satisfeito. Telf. 22424 — ÉVORA.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Erro Próprio» e «Poesia»

por António Maria Lisboa

A pequena vaga surrealista que, entre há dez e quinze anos, surgiu eruptivamente no estreito e deformado espaço literário português, não deixou criações de relevo. E' essa a usual condição de uma corrente que é meramente formalista e transitorial, cujo mérito mais relevante é o meramente destrutivo e que testemunha muito melhor as passageiras inquietações de juvenatude do que as fundas e prolongadas ansiedades colectivas. Mesmo as melhores coisas que o surrealismo deixou em poesia — sem domínio quase exclusivo por ser o mais permeável á dissolução formal — não parece irem muito além de aventurosas criações quase colegiais.

Diz-se que foi António Maria Lisboa, prematuramente morto em plena ascensão de mocidade, uma das mais altas afirmações dessa vaga surrealista depressa diluída. E' possível. Em tais matérias os leigos, os não-iniciados, não podem fácilmente manifestar certezas, nem para o sim nem para o não. Mas que valeu a pena reeditar algumas

António Maria Lisboa

das produções literárias que deixou da sua breve experiência não continuada e muito longe de conclusa, ninguém duvidará ante os dois volumes há pouco publicados. O manifesto «Erro Próprio», com um curioso cunho especulativo de ambito simultaneamente cósmico e ético-psicológico, é acompanhado no mesmo volume pelas fantasias doutrinárias em prosa «Operação do Sol» e «Alguns Personagens». A colectanea intitulada «Poesia» inclui «Ossóptico», «Isso, Ontem, Unico», «A Afixação Proibida» e «A Verticalidade a Chave».

Paradoxalmente — mas muito bem na peculiar coerência da escola — diz muito mais o livro de poesia do que o livro de suposta especulação doutrinária, embora tendencialmente poética.

O dizer pouco a prosa especulativa de António Maria Lisboa está na razão directa da ambiciosa amplitude apontada ao surrealismo, em certas passagens intelectivamente válidas de «Erro Próprio». Assim, quando afirma que «as frentes do Surrealismo não são apenas as da Arte, da Moral e da Politica... mas toda a actividade do Homem»; que «uma posição revolucionária, em qualquer situação, é muito provável que seja ou se possa chamar de surrealista», entendendo por «acção revolucionária toda a acção livre, apaixonada, poética»; que «a Obra Surrealista» não é apenas um materializar de emoções puras, mas «uma conquista no domínio do conhecimento e da acção». Nunca o Surrealismo conseguiu ser, na verdade, tantas e tão grandes coisas. E a disparidade entre a intenção e a realização é ainda a sua ilusão maior — como é também a raiz do seu repetido malogro.

O que é certo, porém, é que tanto as prosas como a poesia de António Maria Lisboa revelam uma inventiva verbal, um fogo de artifício imagístico, até por vezes uma desnorteante eloquência que justificam o interesse de uma leitura a sério. E na poesia, com surpresa, chega a descobrir-se verdadeira grandeza lírica, por vezes um hausto largo de inspiração empolgante, como em alguns passos do poema «Isso, Ontem, Unico» que parecem trazer o éco, transferido em sentimento amoroso, da «Ode Marítima», de Pessoa. Que outros caminhos se teriam aberto a António Maria Lisboa, se vivesse? No Surrealismo, foi apenas um entre outros, alimento uma ilusão e traduzindo uma revolta informe. Para além dele, talvez tivesse feito nascer de si mesmo um grande poeta.

O prefácio de Mário Cesariny de veemente e ácido depoimento de inveemente e ácid odepoimento de inconformismo insoluvel. A uma rápida cadência de sarcasmos segue-se vigorosa afirmação, que é o melhor da mentalidade e podia ser, se ele o quisesse, o melhor da obra poética de Cesariny.

Uma prodigalidade de belas coisas voluntáriamente inatingidas jaz sempre sob a efervescência vã e o dissipado ímpeto do Surrealismo. (*Colecção Ideia Nova e Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa*).

«O aproveitamento estilístico de algumas possibilidades sintáticas do português»

por Jacinto do Prado Coelho

A crítica literária que se propõe como técnica ou até como científica, á maneira morfológica actual, e que desvaloriza a crítica judicativa e impressionista, tem neste trabalho de Jacinto do Prado Coelho uma lição excelente de ocupação util. Em vez de perder o tempo e o espaço numa crítica que, á força de querer *não ser* impressionista vem a ser tão impressionista como outra qualquer e, para além disso, apenas terrívelmente insípida, obstrusa e inutil, poderia com maior proveito seguir a esteira deste género de estudos — que são inteligentes, proveitosos e verdadeiramente científicos, no mais liberal sentido do tempo.

Documento Prado Coelho com lucidez e penetrante rigor a apropriação fecunda que os nossos prosadores contemporaneos têm feito e vêm fazendo das riquezas sintáticas populares, originadas na linguagem oral corrente. Partindo das origens da modernização, sob esse aspecto, da prosa literária portuguesa, desde Garrett e Eça, que utilizaram no seu rejuvenescimento fenómenos espontaneos da língua comum, convertendo-os em conquistas estilísticas pessoais, ilustra o autor o processo assim desenvolvido em Aquilino, em Torga, em outros escritores portugueses de hoje e em alguns brasileiros. O trabalho, mesmo na sua nítida especialidade morfológica, resulta vivo, interessante e com ampla significação. Inteligentemente — e ao revés dos juristas, dos áridos dramáticos, dos rigoristas formais — desvenda Prado Coelho que a verdadeira riqueza da língua é a sua dinamica e não a sua estática. E que essa dinamica a alimentam o povo e os escritores que dele recebem o esto criador, que absorvendo quer «ultrapassando os modelos da liberdade sintática que a linguagem popular coloca á sua disposição».

Não foi sem razões na verdade, que Carolina Micaëlis reconheceu a «estreme e democrática liberdade e originalidade com que os portugueses tratam os materiais da sua língua»; e não foi sem autoridade que Mestre Aquilino Ribeiro proclamou, não há muito: «Nós, os escritores portugueses, estamos a escrever e a fazer a língua, como um amassador de pão a tender a massa para a fornada. Da fala popular, a boa, a viva, quem se importava com ela? Nós, pobres obreiros naturalistas, andamos a recensear esta e a dar voltas áquela, de forma a arranjarmos uma língua apta, como um razoável clavicórdio, a interpretar as desvairadas árias da vida».

Jacinto do Prado Coelho

Estudando nas suas positivas formas sintáticas e estilísticas esta faina dos criadores da língua — os anónimos da plebe obscura e fecunda e os mestres da gestação literária — Jacinto do Prado Coelho realiza obra de duplo mérito. Embora breve, o trabalho agora publicado é uma larga, lucida e estimuladora lição, que justifica especial relevo (*Separata da «Revista do Livro», Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro*).

Registo

- *E' um desconcertante, denso e augural testemunho de poesia o de Manuela Imar no seu livrinho lírico «Intervalo», recentemente publicado. Para além de um estilo e de uma imagística já largamente experimentados no surrealismo, a autora desvenda uma visão agreste da vida, um conceito do amor e uma sensibilidade perante as sugestões da sensibilidade que vão além da convencional medida. Há riqueza introspectiva e veemência singular nestes poemas que são o largo abrir de um temperamento poético a todas as desencontradas ventanias da experiência. Se parece desejável, por um certo prisma, que Manuel Imar domine e condense a sua impetuosidade lírico-satírica, que contenha a amargura, a ansiedade, o desejo, de modo a transformá-los em matéria de mais dominada e harmoniosa poesia — por outro lado é pela liberdade irrefreada e ardente que se vê tomar corpo e alento mais vivos esta poesia tão pessoal. Manuela Imar tem apenas que prosseguir, sem esperar conselhos nem sugestões. A veemência do seu temperamento poético lhe desvendará os rumos em que terá de exprimir-se.*
- *Miguel Franco publicou «Quinta-feira e outros poemas», uma experiência de poesia que deve estar ainda muito longe do que o autor pretende exprimir. Certa vivacidade formal, o calor de sentimentos comuns que são em cada alma uma experiência singular, algumas bonitas descobertas de contrastes entre o eu e o Mundo, não bastam para fazer deste livro de versos uma afirmação poética decisiva.*
- *A Colecção Imbondeiro, editada em Sá da Bandeira (Angola) tem prosseguido a sua faina meritória de revelar valores literários ultramarinos que não se resignam ao silêncio. Entre os seus cadernos ultimamente publicados incluem-se o livrinho de contos, ou narrativas contísticas, «Tutchinha», do escritor caboverdiano Ovídio Martins. Sentimentos simples e claros, uma certa melancolia penetrante e discreta, desvendam-se nestas páginas que podem anunciar um escritor insular á altura dos seus predecessores. Também na mesma colecção foi editado o livrinho de crónicas ténuemente romanescas «Angola-Brasil», do brasileiro Reinaldo de Castro — assinalando uma convivência afro-brasileira que teria extremo interesse em literatura actual.*
- *De Luís Zuzarte foi publicado o caderno de poemas «Cantos Adolescentes». Poesia mais especulativa e descritiva do que lírica, representando uma rebusca visionária de essências mais ou menos adequadas da realidade, o que mais se poderá apreciar no jovem autor é a fluência vigorosa, a ansia pesquisadora, a intensidade da visão imatura. Os poemas são pouco poéticos, mas justificam interrogação perdurável sobre o que poderá criar no futuro o autor deste livrinho curiosamente experimental.*

DEBUSSY

(Continuação da 17.ª página)

podem ser encaradas sob certo ângulo como um testamento.

Vem a propósito uma recordação pessoal. Assistimos em Paris, no ano denso de 1918, poucas semanas depois da morte de Debussy, à 1.ª audição da Sonata para flauta, alto e harpa. A sala (*des Agriculteurs*) era fanada, baças as luzes, e na assistência, bastante rala, ensaiaram-se uns vagos assobios. Mas nem os aplausos nem os sinais de desagrado pegaram, e ficou-me a impressão de uma linda donzela — a Sonata — que jazia abandonada.

Hoje, porém, não vale comprometer o juízo sobre Debussy, inteiro e vário, com todas as suas particularidades de jogos sonoros e de maleabilidade formal, que estão, de resto, na ordem do dia, reconhecida a extraordinária validade do que define o autor de «*La Mer*» como um marco do génio europeu, com a luminosidade que é o exclusivo do génio latino e a contenção de justas medidas que é exclusivo do génio francês.

*

Consideramos o presente 1962 como o ano Debussy, e debruçamo-nos, nós todos, músicos, cada um à sua maneira, mais românticamente, um pouco mòrbidamente, talvez, sobre a existência do irreverente «Prix de Rome» que se enfadava mortalmente na «Vila Medicis», paraíso para tantos. Lemos sôfregamente as correspondências trocadas pelo autor dos imortais 24 Prelúdios, bíblia pagã, com o voluptuoso Pierre Louys, o das «Chansons de Bilitis», ou com sua segunda mulher, Emma Bardac. E encontramos duas feições òpostas: o espírito que chega a ser cruel, à força de profundeza e ironia da inteligência sem peias, e o homem que calça chinelos confortáveis e se derrete com a filhinha nos braços e a mulher à lareira. Isto interessa mais do que gratuitamente? Talvez, para os que fortalecem a sua compreensão com o paralelo entre os contornos fugidios, sempre supralúcidos e de pasto sempre renovado, mas de singelíssima sensibilidade humana, e o dom de verdadeira invenção em que o sangue e os nervos acompanham o cérebro, que conferiu a Debussy a glória póstuma de que nos enriquecemos. De qualquer modo, as suas cinzas dissolvem-se, indiferentes. Devia bastar, por certo, que nos debruçássemos sobre a sua obra — mas para analisá-la a frio, sobre a mesa? Isto só é acessível a poucos, e mesmo para a maior parte destes não basta, não. É a sua própria expressão viva que é necessária, ligada ao deleite que nos proporciona.

Sem falarmos na obra dramática (o «Martírio de S. Sebastião», impossível de levar em Portugal, julgamos, e o «Pelléas», felizmente já conhecido ao vivo), do Quarteto, de outras obras para piano, tão representativas, dos riquíssimos tesouros de melodias e de alguns coros em que Verlaine, Baudelaire, Pierre Louys, François Villon e Charles d'Orléans se vêem reviver como se poesia e música tivessem sido pensadas pelo mesmo cérebro, (isto para um compositor que fazia gala de não prezar a igualdade entre poeta e músico — como é difícil a sinceridade!) o que não representaria uma audição integral dos 24 Prelúdios, das três já mencionadas Sonatas, e dos 12 Estudos? E com comentários, então não pesados, mas de suficiente consistência técnica para aqueles que a pudessem fruir. Isto seria verdadeira homenagem a Debussy, sem filosofar mais sobre o nada já que a Debussy aproveita, a não ser se pensarmos, em retrocesso, que o compositor se queimou porque era a sua função e prevendo também a justiça da posteridade. Não filosofou Debussy, por certo, quando dedicou os seus citados Estudos à memória de Chopin, beneficiário da dedicatória precisamente por essa razão que ergue a história viva, fazendo-a à custa dos mortos.

FRANCINE BENOIT

«Fazer frente»

(Continuação da 17.ª página)

Quinze Ans et ne veux pas Mourir», evocava as recordações da sua Hungria natal a quando dos acontecimento trágicos que a tinham levado a fugir. O laureado deste ano não apresenta caso menos patético. A bem dizer, contrai-se o coração.

Chama-se Jean Courbegre. Nas ruas de Neuilly onde pode ser encontrado, dirige hábilmente entre autobuses e táxis, o seu triciclo. E' este que lhe permite deslocar-se. E' que Jean Courbeyre é enfermo, paralítico de nascença. E é essa história que ele nos conta, a sua luta para dominar na medida do possível, o seu mal, fazer frente aos terríveis imperativos desse mal.

Criança ainda, Jean Courbeyre não só não podia andar, mas nem sequer era capaz de coordenar os seus movimentos e era incerta a sua locução. Uma mãe admirável consagrou-se a fazer desse corpo disforme o que seria possível fazer. Pouco a pouco educou os lábios e a lingua, ensinou o cérebro do doentinho a coordenar os movimentos e a comandar os musculos, ou o que restava de musculos... A força desse amor foi tal que, quando ele desapareceu, Jean Courbeyre aprendera já o bastante de sua mãe para ter a força suficiente e continuar só por si a obra começada. Houve então, na juventude e na adolescência, um espantoso trabalho sobre si mesmo, verdadeira reconquista do corpo pela vontade e pela inteligência. Hoje podem ver-se os resultados.

Com efeito, o que se pode ver é surpreendente. Não só Jean Courbeyre consegue levar uma existência quase normal, deslocar-se, escrever as suas cartas á máquina, telefonar. Mas ele que tão bem poderia não pensar senão em si e na sua vida reconquistada, ainda consegue consagrar-se aos outros. Põe a sua experiência pessoal ao serviço de outros mais infelizes do que ele. Criou e continua a ser um dos animadores da Revista dos Paralíticos de França. «Fazer Frente»... E' o próprio título do livro onde conta a sua experiência para que todos os que se sentem infelizes tenham um motivo de esperança e lá aprendam os métodos de reencontrar a sua humanidade.

Várias vezes, ao pensar em Jean Courbeyre, sem que ele se sentisse observado, me lembrei de um dos mais belos títulos do meu velho mestre Edouard Estaurrié: «O Enfermo das mãos de Luz». Impossível ver este jovem, de traços finos, de olhar directo, sem que a palavra *luz* nos acuda á mente. Ele próprio a utilizou muitas vezes. Um dos seus volumes intitula-se mesmo «As Horas Luminosas». E um dos seus poemas canta: «Meu coração que julgam a sangrar é um coração de luz...»

Ora esta luz irradia para os que dele se aproximam. Quantos a não virão a receber logo que «Fazer Frente» ápareça nas montras?

Prémio «Verdade»... E' bem a verdade dum ser que se proclama uma verdade exaltadora. Quantos, entre os autores de «confissões» em toda a nossa história literária, desde J. J. Rousseau, não quiseram ser sinceros apenas para mostrar o pior do seu rosto? A «sinceridade para consigo mesmo» de André Gide termina naquela apresentação de ignomínias de «se o grão não morrer».

Em «Fazer Frente», o que Jean Courbeyre apresenta verdadeiro, sincero, é o que lhe permitiu dominar uma das maiores sobrecargas da natureza humana e dar ao espírito uma das suas grandes vitórias. Aí reside a grandeza do seu testemunho: a verdade honra o homem.

DANIEL-ROPS